

RIO GRANDE DO SUL TEM A GASOLINA MAIS BARATA DO PAÍS.



Com queda de 1,52% em maio, o preço médio do litro de gasolina nos postos de combustíveis do Rio Grande do Sul ficou em R\$ 6,49, o mais barato do País no período. O Estado também registrou um dos menores valores do diesel – comum (R\$ 6,67) ou S-10 (R\$ 6,78), respectivamente com quedas de 4,99% e 4,64%. Página 43

O SUL

GOVERNO LULA DISPONIBILIZARÁ A ENTREGADORES CRÉDITO PARA COMPRA DE MOTOS.

Página 28

Imagem gerada por IA



ENTENDA POR QUE O PIX INCOMODA TANTO OS ESTADOS UNIDOS.

As acusações do Escritório do Representante de Comércio dos EUA (USTR) contra o Pix, em meio a outras de práticas anticomerciais do Brasil que possam justificar a aplicação de tarifas de 25% sobre exportações ao mercado americano, reproduzem argumentos de tradicionais entidades empresariais da maior economia do mundo, que representam algumas das maiores multinacionais inclusive na área de meio de pagamentos, ou seja, concorrentes do Pix. Página 13

BOLSA BRASILEIRA CAI AO MENOR PATAMAR DESDE JANEIRO; DÓLAR SOBE A R\$ 5,06, COM AS INCERTEZAS SOBRE TARIFAS DOS ESTADOS UNIDOS PARA O BRASIL.

Página 24

Indicação dos Estados Unidos de novo embaixador no Brasil sem aval prévio do governo brasileiro incomoda o nosso Ministério das Relações Exteriores.

A indicação de um novo embaixador dos Estados Unidos no Brasil sem consulta formal prévia ao governo brasileiro causou incômodo no Itamaraty (Ministério das Relações Exteriores) e pode levar a um novo atrito entre os dois países.

Na formalidade diplomática, os governos costumam fazer uma consulta formal e confidencial sobre o nome que desejam indicar para comandar a embaixada – o chamado "agrément" – para só depois anunciarem o escolhido para ocupar o cargo de embaixador.

Daniel Perez, o escolhido pelo governo de Donald Trump para ser embaixador do país no Brasil é um parlamentar da Flórida. Ele é filho de cubanos e foi indicado pelo Departamento de Estado, responsável pelas relações exteriores dos Estados Unidos.

Seu nome foi enviado ao Senado norte-americano para aprovação. Os EUA estão sem embaixador no Brasil desde janeiro de 2025.

O blog da colunista Ana Flor, no portal de notícias g1, apurou com integrantes do Itamaraty e do Planalto que a falta

Câmara dos Deputados da Flórida/Divulgação



Daniel Perez, o escolhido pelo governo Trump para ser embaixador no Brasil, é um parlamentar da Flórida.

do "agrément" foi lida como um desrespeito por parte da diplomacia brasileira e acaba por reforçar a ideia de que o Departamento de Estado dos EUA é um núcleo do governo Trump que se movimenta contra o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Apesar do incômodo com a falta de consulta prévia, interlocutores da área diplomática do governo brasileiro não acreditam que a indicação de Daniel Pérez como novo Embaixador será avaliada no Brasil por critérios ideológicos.

Um assessor próximo do presidente defende que a falha diplomática dos EUA deve levar o Brasil a avaliar com cuidado autorizar que o diplomata assuma o posto

em solo brasileiro.

Em tese, caso não haja nada que desabone, as questões de diferença política ou ideológica não deve ser um critério levado em consideração para negar a autorização para o novo embaixador atuar no Brasil, dizem as fontes.

Mesmo assim, há preocupação com o momento da indicação de um novo embaixador, às vésperas das eleições gerais no Brasil. No ano passado, o Brasil ignorou o "agrément" de Israel para um novo embaixador no país.

Perguntadas sobre a preocupação do governo brasileiro de que o novo embaixador possa ter um papel na eleição de apoio a um candidato de oposição a Lula, em especial Flavio Bolso-

naro, fontes que acompanham a indicação no governo dos EUA afirmam que o processo de sabatina no Senado pode ser lento e não há garantias de que Perez chegue ao Brasil antes das eleições.

Apesar do mal-estar, a diplomacia brasileira entende que, do ponto de vista simbólico, é importante ter um embaixador no país.

Diferentemente de um encarregado de negócios – cargo abaixo ao de um embaixador em uma representação do país – o embaixador por ter uma interlocução maior com o governo brasileiro. (Com informações da colunista Ana Flor, do portal de notícias g1)

Propina antiga leva o presidente nacional do Partido Progressistas de novo às manchetes.

Acuado por investigação sobre o Banco Master, o senador Ciro Nogueira (PP-PI), presidente nacional do Partido Progressistas, tem uma outra pendência jurídica de peso, relativa ainda aos tempos da Operação Lava-Jato.

O Carf (Conselho Administrativo de Recursos Fiscais) decidiu manter multa e cobrança de imposto a ele em decorrência de propina que teria sido recebida em esquema na Petrobras e do grupo J&F, na década passada.

O senador nega as acusações e afirma que vai apresentar recursos tanto no conselho quanto na Justiça comum.

Ciro Nogueira, que preside o PP desde 2013, foi acusado de corrupção em diferentes ocasiões após investigações da Lava-Jato e seus desdobramentos. Entre as suspeitas estavam o recebimento de dinheiro de empreiteiras e também da J&F, dos irmãos Batista, de modo ilegal.

Na esfera penal, a defesa conseguiu a rejeição de quatro denúncias que tinham sido apresentadas no STF (Supremo Tribunal Federal), de 2016 a 2020.

Na seara administrativa, porém, a Receita Federal analisou a movimentação financeira do parlamentar daquela época e concluiu que ele recebeu quantias que nunca tinham sido declaradas às autoridades.

Para isso, se baseou em depoimentos de delatores, cruzou informações e fez diligências.

Segundo a Receita, o parlamentar recebeu ilegalmente R\$ 1,4 milhão da empreiteira UTC, que tinha negócios na Petrobras, e outros R\$ 5 milhões da J&F. A maior parte desse valor teria sido entregue em espécie.

A multa e o imposto devido foram estimados em 2018 em R\$ 6,3 milhões.

O parlamentar recorreu e apresentou contestação no Carf, órgão do Ministério da Fazenda que funciona como uma "tribunal" que recebe recursos contra autuações.

A defesa dele contestou as acusações. Disse que não havia provas de corroboração dos depoimentos dos delatores e que, mesmo que tivesse sido recebida alguma doação eleitoral, os valores se destinariam ao partido, não para ele.

Também argumentou que as denúncias foram rejeitadas na esfera criminal e que o processo administrativo, dessa maneira, não deveria seguir adiante.

"O teor das denúncias já foi alvo de inquérito no Supremo Tribunal Federal, que arquivou todas as acusações", disse Ciro Nogueira à reportagem, por meio de sua assessoria.

Segundo consta na movimentação processual, o caso foi a julgamento no Carf no dia 10 de dezembro, e os seis conselheiros decidiram, por unanimidade, manter as penalidades.

O parlamentar, porém, teve uma vitória parcial na ocasião ao conseguir mu-

Saulo Cruz/Agência Senado



Ciro Nogueira foi acusado de corrupção em diferentes ocasiões após investigações da Lava-Jato.

dar o cálculo da multa a seu favor, com base em uma lei que foi assinada em 2023, após o início do processo. O valor atualizado a ser cobrado não consta nos documentos públicos.

Aliado do presidencialista Flávio Bolsonaro (PL), Ciro Nogueira voltou a ser alvo da Polícia Federal no último dia 7, quando sofreu buscas em fase da Operação Compliance Zero, que investiga o Master. A suspeita é de que ele tenha recebido mesada de R\$ 500 mil do banqueiro Daniel Vorcaro. Pesa contra o senador do Piauí o fato de ele ter apresentado uma proposta legislativa de interesse do Master, ampliando a cobertura do FGC (Fundo Garantidor de Crédito).

Na Lava Jato e nas investigações sobre a J&F, o parlamentar também foi alvo de buscas. Em 2018, a polícia apreendeu em dois endereços dele R\$ 217 mil em dinheiro vivo.

Como ele já tinha foro

especial, os processos não tramitaram em Curitiba, mas foram conduzidos pela PGR (Procuradoria-Geral da República) e no STF.

Em relação aos valores da J&F, os auditores citaram envolvimento de um supermercado do Piauí.

Segundo a apuração, mercadoria da J&F foi comprada pelo estabelecimento em espécie e o dinheiro foi repassado pelo estabelecimento a uma pessoa indicada pelo senador.

Ciro Nogueira sempre negou todas essas acusações. Executivos da J&F prestaram depoimentos que embasaram as denúncias contra ele, mas a empresa posteriormente passou a pleitear a revisão do acordo de leniência assinado. Integrantes da UTC fizeram acusações contra Ciro Nogueira também na esfera criminal, e a Receita aproveitou isso para a autuação administrativa. (Com informações da Folha de S.Paulo)

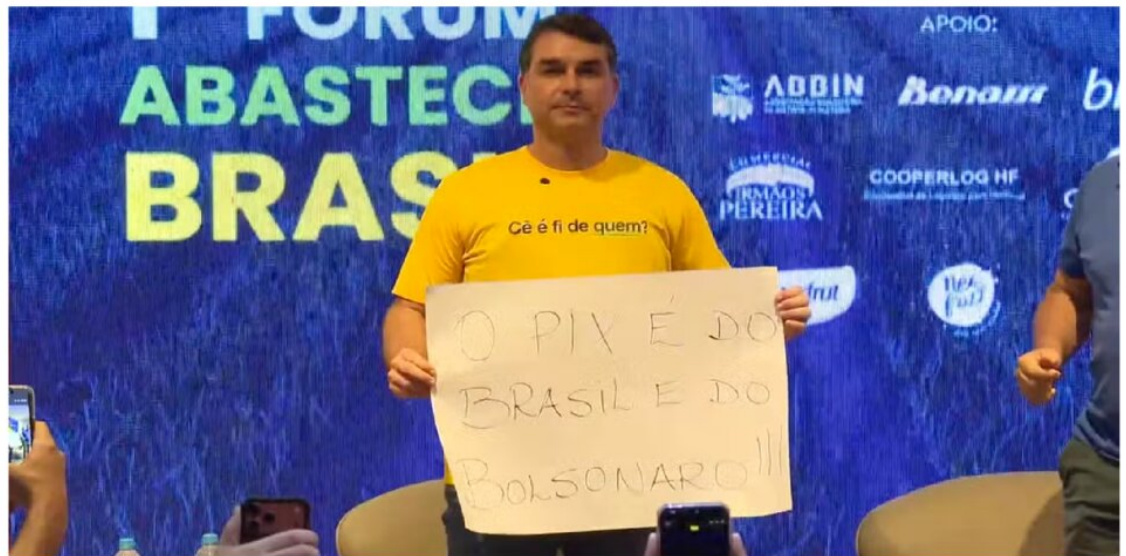
Flávio Bolsonaro diz esperar que Trump atenda ao seu pedido para não haver mais tarifação sobre produtos brasileiros.

O pré-candidato à presidência da República Flávio Bolsonaro (PL-RJ) esteve presente durante o 1º Fórum Abastece Brasil, realizado na CEASA (Central de Abastecimento) em Contagem, região Metropolitana de Belo Horizonte.

Reunido com produtores rurais e lideranças do setor supermercadistas, Flávio disse que espera que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, atenda ao pedido dele de não taxar produtos brasileiros comercializados entre os países.

A proposta de taxação é resultado de uma investigação comercial aberta pelos Estados Unidos em 2025. O governo americano concluiu que algumas políticas brasileiras estariam impondo restrições ou prejuízos ao comércio com os EUA, citando questões como o PIX, o combate ao desmatamento ilegal, regras para plataformas digitais, a proteção à propriedade intelectual e medidas anticorrupção.

Com base nesse entendimento, o USTR (Escritório de Comércio dos EUA) propôs uma tarifa adicional de 25% sobre produtos brasileiros. A medida, no entanto, ainda depende do



cumprimento de etapas legais, incluindo consultas públicas, antes de uma decisão definitiva.

”Essa taxa, essa tarifa, é do Lula. É por causa do seu comportamento de agressão aos Estados Unidos que as empresas brasileiras podem acabar sendo penalizadas. E, mais uma vez, eu enviei uma carta para o governo americano pedindo que não houvesse mais essa tarifação. Vamos aguardar que ele atenda ao meu anseio”, disse Flávio Bolsonaro.

Para o senador Flávio Bolsonaro, a condução das relações diplomáticas com os americanos e a aproximação do governo brasileiro com a China contribuíram para o cenário.

”O Lula começa a ignorar a relação comercial para os Estados Unidos, para se raste-

jar e lambar as botas para a China, quando o presidente da república tem que sentar com os Estados Unidos, tem que sentar com China, tem que sentar com todo mundo pensando no que é melhor para o povo brasileiro”, argumentou Flávio.

Outros temas abordados pelo pré-candidato

Ainda no evento, Flávio Bolsonaro defendeu investimentos em infraestrutura como motor do crescimento econômico e citou avanços em rodovias, aeroportos e ferrovias durante o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Flávio também afirmou que é necessário ampliar a fiscalização das concessões rodoviárias e melhorar a logística do país para reduzir custos. Na área econômica, criticou o

governo Lula, associando o aumento dos juros ao desequilíbrio das contas públicas e apontando impactos para famílias e empresas.

O parlamentar também destacou o agronegócio como um dos pilares da economia brasileira e defendeu mais crédito, previsibilidade e apoio aos produtores rurais. Flávio criticou a reforma tributária, defendeu a redução da carga de impostos, especialmente sobre alimentos, e propôs medidas de ajuste fiscal, como corte de gastos e redução do número de ministérios.

Ele também abordou a segurança no campo, defendendo maior rigor no combate a facções criminosas.

Políticos do centrão e aliados de Flávio Bolsonaro avaliam que a proposta de um novo tarifaço de 25% sobre importações vindas do Brasil é um revés para a campanha presidencial do senador.

Políticos do centrão e mesmo aliados de Flávio Bolsonaro (PL-RJ) avaliam que a imposição pelos Estados Unidos de um novo tarifaço de 25% sobre importações vindas do Brasil é um revés para a campanha presidencial do senador, que se tornou alvo do governo Lula desde o anúncio da medida.

A sugestão para que os EUA apliquem novas sobretaxas ao Brasil partiu do USTR, órgão americano responsável por comércio internacional, como resultado de uma investigação sobre supostas práticas prejudiciais ao país. A decisão sobre efetivar ou não as tarifas cabe ao presidente dos EUA, Donald Trump.

O entorno de Flávio diz acreditar numa virada de jogo pelo senador, apesar de identificarem desorientação e omissão nas primeiras respostas públicas. Enquanto o bolsonarista tem sido responsabilizado por Lula pelo tarifaço, seus aliados tentam distanciá-lo da crise que se aproxima, mas ainda não emplacaram uma narrativa de defesa nas redes.

O senador divulgou um vídeo para tentar se reposicionar na crise. Na gravação, ele alegou ter defendido a Trump abandonar novas tarifas, tentou resgatar a pauta das facções criminosas, que foi benéfica a ele, e se descolou da medida ao dizer que ela envolve outros países e antecede sua visita a Trump.

“Uma investigação que começou em 2025, muito antes da minha visita aos Estados Unidos na semana passada. A realidade é que essa tarifa é do Lula, pelo seu tom agressivo com os Estados Unidos, pelo seu discurso antiamericano”, disse.

Flávio afirmou que enviou uma carta ao governo dos EUA pedindo que as tarifas não sejam aplicadas e se colocou à disposição de Lula para ajudá-lo nisso.

Integrantes do centrão afirmam que o novo tarifaço pode até anular os ganhos políticos colhidos por Flávio após sua visita a Trump na semana passada. Presidentes de partidos até então independentes na disputa nacional avaliam que o senador ficou desorientado após o escândalo do Master e não mediu as consequências ao se aproximar do americano neste momento.

Na avaliação desses líderes, Flávio não colocou na conta o efeito negativo sobre a economia da designação do PCC (Primeiro Comando da Capital) e do CV (Comando Vermelho) como organizações terroristas. A medida foi anunciada após o encontro do pré-candidato com Trump, e o senador alardeou ter tido influência na decisão da Casa Branca.

Agora, esses chefes do centrão pontuam que Flávio tende a derreter com o anúncio de um novo tarifaço. Eles alertam, também, que uma possível ofensiva contra o Pix por parte dos EUA pode prejudicar ainda mais a situação de Flávio.

Soberania

Na terça (2), o governo Lula passou a usar o possível novo tarifaço como forma de desgastar Flávio e reforçar a defesa da soberania, argumentando que o senador quer entregar o país aos Estados Unidos, além de colocar em risco o Pix.

Na opinião de aliados de Flávio, o tamanho do estrago para a candidatura do senador vai depender de as tarifas se-

Geraldo Magela/Agência Senado



Entorno de Flávio diz acreditar numa virada de jogo, apesar de identificarem desorientação e omissão nas primeiras respostas públicas.

rem de fato aplicadas ou não. Eles apostam ainda que o bolsonarista deve seguir pontuando como o adversário mais competitivo contra Lula, o que vai manter o apoio do mercado a ele.

Uma publicação de Trump também tem sido usada por bolsonaristas a favor de Flávio. O presidente americano escreveu que foi bom receber Flávio na Casa Branca e que o senador é um “jovem inteligente que ama muito seu país”.

Para alguns políticos, porém, há uma série de contradições que prejudicam Flávio na boa relação com Trump – ao mesmo tempo em que o presidente americano atendeu o pleito bolsonarista em relação às facções, o ignorou em relação às tarifas.

A coincidência temporal entre a visita de Flávio a Trump e o anúncio de possíveis novas tarifas também foi explorada pela esquerda. “Hoje, no mesmo dia em que Trump ameaça o Brasil com tarifa de 25% e ataca o Pix, ele publica sua foto com Flávio Bolsonaro dentro da Casa Branca. Coincidência? Flávio

foi aos EUA pedir apoio político e, logo depois, veio uma ofensiva contra a soberania e a economia nacional”, publicou o deputado Lindbergh Farias (PT-RJ).

Flávio disse que pediu a Trump para não taxar o Brasil e que novo tarifaço seria uma retaliação a Lula.

“(Eu pedi) ‘por favor, não taxa as empresas brasileiras’, só que nós temos sentado hoje na cadeira de presidente alguém que simplesmente conseguiu ganhar a desconfiança do governo americano”, declarou.

O episódio ainda deu força para o resgate da estratégia de defesa da soberania, que alavancou Lula no primeiro tarifaço. Na época, a aplicação das taxas foi vista como responsabilidade do ex-deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), que havia pedido ao governo americano sanções contra autoridades brasileiras na tentativa de livrar seu pai, Jair Bolsonaro, da prisão. (Com informações da Folha de S.Paulo)

A ameaça de um novo tarifaço do governo Trump ao Brasil recolocou a soberania nacional no centro do debate da pré-campanha eleitoral.

A ameaça de um novo tarifaço do governo do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, recolocou a soberania nacional no centro do debate da pré-campanha à Presidência. PT e aliados tentam colar a imagem do senador e presidenciável Flávio Bolsonaro (PL) aos prejuízos econômicos que devem ser gerados pela sobretaxa, e acusam a família Bolsonaro de tentar "vender" o país. Já a pré-campanha de Flávio acompanha com preocupação o anúncio do governo americano e busca se desvincular da acusação de agir contra os interesses nacionais, após encontro com Trump.

O governo dos Estados Unidos propôs a aplicação de uma tarifa punitiva de 25% sobre bens importados do Brasil depois de concluir uma investigação que considerou parte das práticas brasileiras como injustas em questões como desmatamento ilegal, pirataria e falhas na aplicação de leis anticorrupção. O governo Trump criticou o Pix e acusou o Banco Central do Brasil de favorecer esse sistema de pagamentos em detrimento de empresas americanas do setor. A possibilidade de um novo tarifaço foi anunciada na terça-feira (2), uma semana depois de Flávio e o ex-deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) reunirem-se com Trump na Casa Branca, em Washington.

Lula, ministros e aliados tentam usar a ação da família Bolsonaro para desgastar Flávio junto ao setor produtivo, e veem no episódio

uma oportunidade para buscar apoio de empresários e investidores, a quatro meses das eleições. Em comum, as declarações de governistas colocam Flávio no alvo dos ataques e poupam Trump de críticas diretas. O presidenciável do PL, no entanto, apressou-se em dizer que teria pedido a Trump para não taxar empresas brasileiras, em uma "Vacina" às críticas.

O presidente Lula, pré-candidato à reeleição, levou para o palanque a defesa da soberania, do Pix e os ataques à família Bolsonaro chamou de "família metralha" e "traidores da pátria". Em Catalão (GO), Lula associou a visita de Flávio e Eduardo a Trump ao anúncio da taxaço. "Ele foi pedir arrego. Foi dizer para o Trump dar uma porrada no Lula, porque o Lula vai ganhar a eleição. Imbecil. Ele não sabe que ele não vai prejudicar o Lula. Ele vai prejudicar é o povo brasileiro", disse.

"Esses filhos do Bolsonaro conseguem ser piores do que ele. E são, na verdade, vendilhões da pátria. Foram pedir para que um país estrangeiro se intrometesse nas decisões dos brasileiros. É isso que vocês têm que dizer em alto e bom som: são traidores", declarou Lula.

Em seguida, o presidente subiu ainda mais o tom, e equivocou-se com fatos históricos. "Por menos do que isso, Joaquim Silvério dos Reis, que delatou Tiradentes, foi enforcado. O que merecem os traidores da pátria que vão pedir intervenção de

Ricardo Stuckert/PR



Presidente (foto) acusa senador de "traidor" e presidenciável do PL alega que atuou para evitar sobretaxa.

um país no nosso país? Pensem, pensem, meditem."

A declaração fez com que Flávio anunciasse que pretende acionar o Supremo Tribunal Federal (STF) contra Lula por supostos crimes de ameaça e incitação ao crime. Em nota, Flávio disse que "Lula afirmou que o senador deveria ter o mesmo destino que Tiradentes e ser morto por enforcamento".

No palanque, Lula também criticou Flávio por declarar que não teria solicitado medidas contra o Brasil. "Pior espécie de ser humano que esse país produziu. Nunca esse país teve a sordidez política que a gente tem com essa família metralha", disse. "Todo covarde é assim. Fala a m* que fala, depois não tem coragem de assumir o que fala."

O presidente lembrou ainda que, no tarifaço anunciado por Trump em julho de 2025, Flávio e Eduardo – filhos do ex-presidente Jair Bolsonaro – comemoraram. "O que fizeram os meninos do Bolsonaro? Um deles,

que é (pré)-candidato à Presidência, escreveu no dia 9 de julho: 'Obrigado, Trump. Faça o Brasil livre de novo'", disse.

Na pré-campanha de Flávio, a estratégia tem sido desvincular a discussão tarifária da visita de Flávio a Trump, e o presidenciável reiterou ter pedido ao governo americano para que as empresas brasileiras não fossem alvo das tarifas. Em entrevista à rádio Itatiaia, o senador disse que ameaça ao Pix "é mentira" e acusou Lula de fazer "terrorismo" na "cabeça dos brasileiros". "Eu pedi expressamente 'não taxem as empresas brasileiras'. Em 2027 vocês vão ter um governo que vai sentar aqui com vocês, vai negociar de igual para igual", afirmou. Flávio defendeu o Pix e disse ser mentira a ameaça ao sistema de pagamento. (Com informações do Valor Econômico)

Estados Unidos fazem movimento explícito de interferência nas eleições brasileiras, mas tiro pode sair pela culatra, avalia o governo Lula.

Integrantes do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) avaliam que uma série de iniciativas recentes adotadas pelos Estados Unidos em relação ao Brasil configuram uma tentativa de influenciar o cenário político e eleitoral brasileiro. Nos bastidores do Palácio do Planalto, porém, a percepção é de que a estratégia pode produzir efeito contrário ao pretendido.

Auxiliares próximos ao presidente argumentam que a crescente associação entre o presidente americano, Donald Trump, e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), apontado como um dos nomes da direita para a disputa presidencial deste ano, pode gerar desgaste político em razão da elevada rejeição de Trump entre parcelas do eleitorado brasileiro.

Segundo interlocutores do governo, parte das ações recentes teria origem em um grupo mais ideológico da administração americana, liderado pelo secretário de Estado, Marco Rubio, que mantém interlocução com integrantes da família Bolsonaro.

No Planalto, a avaliação é que ao menos seis episódios ocorridos

nas últimas semanas reforçam a percepção de uma aproximação política entre Washington e a oposição brasileira. Entre eles estão o encontro de Flávio Bolsonaro com Donald Trump na Casa Branca, a decisão dos Estados Unidos de classificar o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV) como organizações terroristas estrangeiras, medida defendida pelo senador brasileiro, e a indicação de Daniel Perez para a embaixada americana no Brasil.

Também são citadas a proposta do governo americano de aplicar tarifas de 25% sobre parte das exportações brasileiras, após investigação comercial conduzida pelo Escritório do Representante de Comércio dos Estados Unidos (USTR), e a publicação, por Trump, de registros de seu encontro com Flávio Bolsonaro nas redes sociais em meio ao anúncio das novas medidas tarifárias.

Outro episódio que chamou a atenção do governo brasileiro foi uma declaração de Marco Rubio na qual o secretário de Estado afirmou que o Brasil não integra o grupo de países considerados aliados

Reprodução



A avaliação é que eventuais ações vistas como interferência externa tendem a provocar reação negativa em parte do eleitorado brasileiro.

prioritários dos Estados Unidos no continente. Segundo interlocutores do Planalto, a fala ganhou peso adicional por ocorrer em um contexto de disputa eleitoral no Brasil.

Para um auxiliar do governo ouvido sob condição de anonimato, a menção ao processo eleitoral brasileiro e a exclusão do país de uma lista de aliados estratégicos não foram casuais.

“Os gestos do governo americano já são concretos demais. A fala de Rubio, ao mencionar o momento eleitoral brasileiro e diferenciar o Brasil de outros parceiros, foi interpretada no governo como um recado político bastante claro”, afirmou o interlocutor.

Apesar das críticas, integrantes do governo acreditam que a estra-

tégia pode acabar fortalecendo o discurso de defesa da soberania nacional adotado por Lula. A avaliação é que eventuais ações vistas como interferência externa tendem a provocar reação negativa em parte do eleitorado brasileiro, independentemente de preferências partidárias.

O governo brasileiro tem reagido às medidas americanas por meio de manifestações públicas e negociações diplomáticas. Lula classificou como inaceitáveis iniciativas que considera motivadas por interesses políticos e defendeu que divergências entre os dois países sejam resolvidas por meio do diálogo institucional.

Intervenção de Trump nas eleições brasileiras começou sem tiro nem bomba.

Sem tiro nem bomba, os Estados Unidos iniciaram uma intervenção política no processo eleitoral brasileiro. Se o assunto da semana passada era a fortuna que Flávio Bolsonaro recebeu do Banco Master para financiar uma cinebiografia do pai, as manchetes agora se ocupam de decisões de Donald Trump que miram a popularidade de Luiz Inácio Lula da Silva – o principal concorrente de Flávio na disputa.

Parte da cúpula do Judiciário considera que a classificação de facções criminosas brasileiras como terroristas foi o primeiro passo na interferência dos EUA nas eleições deste ano, porque prende Lula a uma saia justa: se clamar pela soberania nacional, pode ser interpretado como defensor de bandido.

A sequência da intervenção veio com o anúncio do novo pacote de barreiras tarifárias ao Brasil. Trump conseguiu não apenas desviar a pauta do debate

Daniel Torok/The White House



Medidas de Trump (foto) mudam foco do debate eleitoral para beneficiar Flávio Bolsonaro e dificultar reeleição de Lula.

eleitoral, mas ameaçar o País com danos econômicos na reta final do governo Lula.

Flávio capitalizou com as medidas. Posou em foto ao lado de Trump da Casa Branca. Na semana passada, se contorcia diante das câmeras para explicar as suspeitas de ter se beneficiado do esquema de fraudes financeiras de Daniel Vorcaro.

Em suma: qualquer atitude dos EUA com impacto na economia ou na soberania brasileira agora interfere no processo eleitoral, ainda que o país de Trump siga poupando tiros e bombas até outubro.

Ao menos dois ministros – um do Supremo Tribunal Federal (STF) e outro

do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) – consideram que os EUA podem incrementar a “intervenção soft” com outras medidas – como o financiamento de defensores de ideias alinhadas às de Trump e o incentivo a candidaturas de direita. Para esses ministros, Trump não está preocupado com o combate ao terrorismo, e sim com a subida de aliados ao poder na América Latina.

Um segundo ministro do TSE, também em caráter reservado, considera cedo para entender como os EUA podem interferir nas eleições brasileiras, mas tem como certo que Lula sai perdendo na primeira investida.

Outros dois minis-

tros, um do STF e outro do TSE, não estão preocupados com tentativas de influência dos EUA nas eleições deste ano. Eles consideram o Brasil imune a esse tipo de ameaça.

As pesquisas de opinião ainda não mediram as consequências para as candidaturas após a mudança de foco no debate eleitoral. Mas já é possível concluir que investigações criminais e estratégia política vão ditar o sobe e desce das campanhas. As propostas dos candidatos, mais uma vez, serão coadjuvantes nas eleições. (Carolina Brígido/Estadão Conteúdo)

"Não podemos aceitar o tratamento que os Estados Unidos deram ao Brasil nesta semana", diz Lula.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou nessa quarta-feira (3), que o governo brasileiro "não pode aceitar o tratamento que os Estados Unidos deram ao País nesta semana". Na abertura da reunião ministerial, Lula criticou a proposta do Escritório Comercial dos Estados Unidos (USTR, na sigla em inglês) de tarifa de 25% sobre produtos nacionais.

Lula afirmou que vai mandar outra carta para o presidente dos EUA, Donald Trump, e escrever novos artigos na imprensa americana para defender o posicionamento do Brasil. "Eu ainda vou mandar outra carta ao presidente Trump, vou escrever quantos artigos forem necessários escrever na imprensa americana e na imprensa mundial, para mostrar que eles estão errados, equivocados, e que estão induzindo o mundo a uma violência desnecessária", afirmou.

No discurso, o presidente reafirmou que os EUA justificam a medida alegando um déficit comercial com o Brasil, mas argumentou que, nos últimos 15 anos, os americanos acumularam um superávit na balança comercial com o País.

"Ninguém pode dizer que o Brasil se negou a negociar com os Estados Unidos. Eu fiquei sabendo da taxaço pelo Twitter. Uma taxaço consubstanciada com base em inverdades", disse.

O presidente também criticou o secretário de Estado americano, Marco Rubio. Segundo Lula, Rubio "não gosta da América Latina nem do Brasil". "É um latino americano frustrado", disse aos ministros.

Na reunião ministerial, porém, não citou o nome do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), adversário dele nas eleições de outubro.

"Confesso a vocês que fui pego de surpresa ontem e antes de ontem com a decisão deles (EUA). E mais ainda, o que é triste, é que tem brasileiros que não vou citar nomes aqui, fomentando essa briga na perspectiva de que se ele taxar a gente ele vai prejudicar uma candidatura a presidente da República, e um imbecil desse não percebe que quem é prejudicado é o povo, não é o Lula", afirmou.

"Vocês, ministros, não podem deixar de dizer isso em alto e bom som: 'estão tentando trair o Brasil com interesses mesquinhos, rasteiros, de uma disputa eleitoral'. Não há disputa eleitoral, em qualquer país do mundo, que possa dar valor a alguém que trai a pátria", disse, em referência aos integrantes da família Bolsonaro, mas sem mencioná-los nominalmente.

Lula também afirmou que, caso os Estados Unidos criem novas barreiras contra o Brasil, a orientação é achar novos parceiros comerciais. "Não vamos ficar chorando, vamos procurar outros parceiros. Se eles não querem comprar, nós vamos vender para quem quiser comprar, a gente não vai ficar reclamando", disse o presidente.

Ele também citou mineiros críticos brasileiros, que são de interesse dos Estados Unidos, afirmando que é preciso se comunicar ao governo brasileiro antes de iniciar explorações.

Período eleitoral

Lula também disse aos ministros que nenhuma iniciativa do governo deve ser

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Presidente realizou nessa quarta (3) a segunda reunião ministerial do ano.

apresentada mais neste ano. A orientação dada pelo presidente é entregar todas as ações já idealizadas até o dia 3 de julho, data limite da legislação eleitoral para a inauguração de obras por parte do Executivo.

"Ninguém me apresente absolutamente nada novo, agora é entregar o que já foi pensado. Tem muita coisa que vocês já pensaram, muita coisa que eu até pensei que já estava funcionando e algumas ainda não estão funcionando por problemas burocráticos", disse o presidente.

Ao falar sobre as eleições presidenciais de outubro, Lula disse aos ministros que o momento é decisivo para o "fortalecimento da democracia" no Brasil.

"Nós estamos em um momento decisivo para que a sociedade brasileira e, até uma parte da sociedade mundial, reconheça o fortalecimento da democracia no nosso País. A nossa luta para o fortalecimento do multilateralismo, a nossa luta para que este País não seja tratado, em nenhum momento, como uma re-

publiqueta insignificante", afirmou.

O presidente também reclamou de ministros que inauguram ações sem contato anterior com a Casa Civil. "Nós precisamos estar informados do que está acontecendo neste País", disse Lula. As ações judiciais de ministros em tribunais superiores, sem consulta à Advocacia-Geral da União e à Casa Civil, também foram alvo de críticas de Lula. "É importante que a gente não saiba nada pelos jornais, que a gente saiba as coisas pelo compromisso de ser um governo unitário, democrático e progressista", afirmou.

Lula convocou reunião ministerial nesta quarta para definir como será a estratégia de propaganda do governo federal nos últimos meses de mandato. A ideia do presidente é alinhar a divulgação dos principais programas com potencial eleitoral para a campanha à reeleição, como o Desenrola 2.0 e a isenção do imposto de renda para quem ganha até R\$ 5 mil. (Com informações de O Estado de S. Paulo)

Lula ataca assessor americano por tarifaço, diz que vai mandar carta para Trump e ameaça procurar outros parceiros: "Eu nem ia ao G7, mas agora vou".

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou a criticar nessa quarta-feira (3) o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, após o anúncio de novas tarifas a produtos brasileiros. Em reunião com ministros no Palácio do Planalto, Lula disse que recorrerá ao presidente Donald Trump e que pode procurar outros parceiros comerciais caso os americanos não estejam dispostos a negociar.

"Nós somos grandes, temos muita história e não podemos aceitar o tratamento que os EUA deu ao Brasil esta semana, não é possível", afirmou Lula. "Esse Marco Rubio não gosta da América Latina e muito menos do Brasil, ele é um latino-americano frustrado."

Durante a reunião no Planalto, uma tela ao fundo exibia os dizeres "o Pix é do Brasil", em referência à acusação feita pelo Escritório do Comércio americano (USTR) para sobretaxar o Brasil, de que o país adota práticas desleais de comércio por meio do sistema de pagamentos instantâneo usado por milhões de brasileiros.

A defesa da soberania e do Pix se tornou o ponto central da reação brasileira às medidas anunciadas pelos EUA e trunfo eleitoral de Lula, que acusa a família Bolsonaro, em especial o senador Flávio Bolsonaro, pré-candidato ao Planalto, de ter articulado as sanções junto a Trump.

Carta a Trump

O presidente também anunciou que pretende mandar uma nova carta a

Trump para tentar derrubar as novas tarifas impostas ao Brasil pelo governo americano. Segundo Lula, a ideia é mostrar que os EUA "estão equivocados".

"Vou mandar outra carta ao presidente Trump, vou escrever quantos artigos forem necessários na imprensa americana e mundial para mostrar que eles estão errados, equivocados e que eles estão induzindo o mundo a uma violência desnecessária", disse Lula.

Novos parceiros

Lula ainda disse que, caso os EUA não aceitem negociar, não vai "ficar chorando" e buscará novos parceiros comerciais.

"Eles têm o direito de não querer (negociar). Agora, nós não vamos ficar chorando, vamos procurar outros parceiros, se ele não quer comprar a gente vai vender para quem quiser comprar, não vamos ficar reclamando. Se não quiser investir aqui vamos procurar outros. O que tem que saber é que o Brasil é dono do seu nariz. Por conta da soberania, faremos tudo o que for necessário, não cedemos."

Embora a reunião ministerial tenha sido convocada antes dos anúncios feitos por Washington, os desdobramentos da relação entre Brasil e Estados Unidos dominaram o início do encontro. Nos últimos dois dias, o governo de Donald Trump concluiu uma investigação comercial contra o Brasil e recomendou a aplicação de uma tarifa de 25% sobre produtos brasileiros.

Nessa quarta, o Escritó-

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Em reunião ministerial, Lula disse que pode procurar outros parceiros comerciais caso os americanos não estejam dispostos a negociar.

rio do Representante de Comércio dos Estados Unidos (USTR) deu mais um passo e propôs uma sobretaxa adicional de 12,5% sobre importações brasileiras no âmbito de uma investigação sobre trabalho forçado. Paralelamente, os EUA também classificaram o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV) como organizações terroristas.

Participação no G7

O presidente disse que inicialmente não planejava ir à Cúpula do G7, entre os dias 15 a 17 de junho, em Paris, mas que após a nova decisão dos EUA, resolveu que irá ao encontro. A previsão é que Trump também participe.

Ele defendeu acordos multilaterais, entre vários países, como saída para evitar ações unilaterais como as adotadas pelos EUA ao tarifar os países.

"O que eu quero é provar que somente é possível a gente viver em paz se a gente fortalecer a democra-

cia, o multilateralismo e se a gente tratar com responsabilidade a relação entre chefes de Estado", afirmou o presidente brasileiro.

Recado a ministros

O encontro ocorre em um momento de pressão externa após os Estados Unidos anunciarem novas medidas envolvendo o Brasil, incluindo a recomendação de tarifas sobre produtos brasileiros e a classificação do Primeiro Comando da Capital (PCC) e do Comando Vermelho (CV) como organizações terroristas.

Esta é a segunda reunião ministerial realizada por Lula em 2026. A primeira ocorreu em março, após a reforma ministerial promovida pelo governo em razão da saída de ministros que disputarão as eleições deste ano. Desde então, diversas pastas passaram a ser comandadas por novos titulares, muitos deles promovidos dos cargos de secretários-executivos. (Com informações do jornal O Globo)

Governo Lula discorda de Trump sobre acusações de trabalho forçado no Brasil e fala em usar Lei da Reciprocidade.

Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil



Em nota, governo brasileiro chamou de "absurdo" associar competitividade do país a violações dos direitos humanos.

O governo do Brasil divulgou nesta quarta-feira (3) uma nota em que afirma discordar de maneira "profunda" das conclusões do USTR (Escritório do Representante Comercial dos Estados Unidos) sobre falhas na importação de mercadorias produzidas com trabalho forçado.

No comunicado, divulgado pelo Palácio do Planalto, o governo afirma que vai recorrer a instrumentos previstos na Lei de Reciprocidade para reagir a "situações de injustiça" contra o Brasil.

O comunicado do Planalto é uma resposta à investigação do escritório norte-americano que concluiu, na terça-feira (2), que 59 países, entre eles o Brasil, e a União Europeia falharam em proibir e fiscalizar a importação de mercadorias produzidas com trabalho forçado. Como resposta, o governo americano propôs a aplicação de tarifas adicionais de 12,5% sobre todos os produtos desses países.

"É lamentável que tema tão relevante como o da proteção de condições dignas para milhões de trabalhadores e trabalhadoras seja desvirtuado para servir de justificativa a medidas

protecionistas unilaterais", afirma a nota do Palácio do Planalto.

"O Brasil se reserva o direito de recorrer aos instrumentos previstos na Lei de Reciprocidade, aprovada por unanimidade pelo Congresso Nacional, para fazer face a situações de injustiça contra o Estado brasileiro, sem amparo nas regras do comércio internacional", completa o comunicado.

O governo também afirma, na nota, que adotará todas as medidas necessárias para reduzir eventuais danos que venham a ser causados à economia nacional, aos empregos e à renda dos brasileiros.

Apesar da contrariedade com as conclusões do USTR, o Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil ressaltou que segue à disposição para continuar a

sua histórica e ativa cooperação com o Departamento de Trabalho dos EUA.

No documento, o governo do Brasil afirma ainda que a OIT (Organização Internacional do Trabalho) reconhece, há décadas, o Brasil como uma referência internacional no combate ao trabalho escravo e forçado, fruto de uma combinação de fiscalização rigorosa, responsabilização, cooperação entre instituições e compromisso político.

Governo diz ter detalhado normas contra trabalho forçado

Na nota, o governo afirmou que, durante o processo de investigação nos EUA, o Brasil enviou manifestações escritas e explicações detalhadas sobre as normas do país para coibir a entrada de bens

produzidos por trabalho forçado.

De acordo com as autoridades brasileiras, a Receita Federal e os órgãos aduaneiros já possuem competência legal para negar a entrada e confiscar qualquer mercadoria estrangeira que atente contra a moral, os costumes, a saúde e a ordem pública.

"Qualquer bem produzido no todo ou em parte por trabalho forçado enquadra-se nessa definição", diz a nota. Além disso, o governo afirma que os acordos de livre comércio celebrados pelo Brasil e pelo Mercosul — incluindo os tratados com o Chile, a União Europeia e a Associação Europeia de Livre Comércio — já contêm compromissos rígidos de eliminação do trabalho forçado e compulsório.

Veja o que disse a imprensa internacional sobre o novo tarifaço de Trump.

A proposta do governo dos Estados Unidos de adotar tarifas retaliatórias de 25% a produtos brasileiros após a conclusão de uma grande investigação comercial contra o Brasil repercutiu na imprensa internacional.

O governo americano concluiu que certas práticas do governo brasileiro – que envolvem diversas áreas, como o sistema de pagamentos Pix, a comercialização de etanol, o combate a corrupção, o respeito a propriedade intelectual e o desmatamento na Amazônia, entre outros – são "irrazoáveis" e "oneram ou restringem o comércio dos EUA".

The Guardian

O jornal britânico The Guardian destacou que os EUA estão propondo tarifas contra o Brasil "apesar do superávit comercial dos EUA". O Guardian afirma que "a China tem sido o maior parceiro comercial do Brasil por cerca de uma década".

"Documentos divulgados pelo representante comercial dos EUA mostram que, no ano passado, as exportações americanas para o Brasil aumentaram quase 11%, atingindo US\$ 54,4 bilhões. As exportações brasileiras para os EUA caíram 5,7%, para US\$ 39,9 bilhões, o que significa que os EUA tiveram um superávit comercial de mais de US\$ 14 bilhões", afirma o jornal britânico. "O desequilíbrio comercial no setor de serviços é

ainda mais favorável aos EUA, com as exportações de serviços previstas para 2024 atingindo US\$ 29,6 bilhões, quatro vezes o valor das exportações brasileiras de serviços para os EUA."

O jornal destacou também as críticas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva – tanto ao secretário de Estado americano, Marco Rubio, como ao senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), que é pré-candidato à eleição presidencial.

O Guardian destacou que, em fevereiro, a Suprema Corte dos EUA decidiu que Trump extrapolou sua autoridade ao usar uma lei diferente – a Lei de Poderes Econômicos de Emergência Internacional (IEEPA, na sigla em inglês) de 1977 – para impor tarifas abrangentes a parceiros comerciais dos EUA, incluindo o Brasil.

Mas afirma que a legislação usada agora – a Seção 301 da Lei de Comércio de 1974 – resiste a contestações judiciais, e "é provável que o governo use essa autoridade para impor outras tarifas e recuperar parte da receita tributária perdida quando a Suprema Corte rejeitou as tarifas da IEEPA".

New York Times

O jornal americano New York Times também destacou o uso da Seção 301 por Trump como um novo instrumento mais duradouro para manter tarifas contra outros países.

"O governo Trump tem

Divulgação/The White House



Proposta do governo dos EUA é de adotar tarifas retaliatórias de 25% contra produtos brasileiros.

trabalhado para estabelecer um sistema tarifário global mais duradouro até o verão (do hemisfério norte), mas a Seção 301 exige que o governo realize investigações específicas para cada país e promova consultas e audiências antes que os novos impostos de importação entrem em vigor", afirma o jornal americano.

O New York Times também destacou que as tarifas propostas pelos EUA "isentariam alguns produtos, incluindo carne bovina, café, metais de terras raras, equipamentos aeronáuticos e certas frutas e vegetais".

Al Jazeera

A rede Al Jazeera, do Catar, destacou que outros países, como a China e o Vietnã, também estão sob investigação. E disse que "as mudanças (propostas pelos EUA) ocorrem apesar da visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Washington no mês passado, em um momento em que as relações se deterioraram nos últi-

mos meses".

Clarín

O jornal argentino Clarín destacou em seu título as críticas de Lula a Flávio Bolsonaro e seu irmão, Eduardo Bolsonaro: "Os EUA estão considerando impor tarifas de 25% sobre o Brasil, e Lula acusa os filhos de Bolsonaro de serem 'traidores'".

"Embora os mercados tenham reagido com relativa indiferença à notícia, o presidente Lula da Silva, em tom eleitoral, acusou os filhos de Jair Bolsonaro de estarem por trás da imposição da tarifa", disse o jornal argentino. "Ainda assim, Bolsonaro negou ter solicitado a imposição de tarifas."

O Clarín afirma também que "do ponto de vista comercial, os analistas minimizaram o impacto das tarifas, considerando que muitos produtos são isentos". (Com informações do portal de notícias g1)

Entenda por que o Pix incomoda tanto os Estados Unidos.

As acusações do Escritório do Representante de Comércio dos EUA (USTR) contra o Pix, em meio a outras de práticas anticomerciais do Brasil que possam justificar a aplicação de tarifas de 25% sobre exportações ao mercado americano, reproduzem argumentos de tradicionais entidades empresariais da maior economia do mundo, que representam algumas das maiores multinacionais inclusive na área de meio de pagamentos, ou seja, concorrentes do Pix.

A Febraban, que representa os maiores bancos nacionais, saiu em defesa do Pix em reação ao USTR, parte do parte do governo de Donald Trump. Segundo especialistas, as acusações contra o sistema de pagamentos criado pelo Banco Central (BC) se assemelham mais a uma reclamação contra uma tecnologia concorrente do que de um caso de má prática comercial.

Boa parte das alegações do USTR, como a de que o BC favorece o Pix em detrimento de empresas de serviços de pagamento americanas, como operadoras de cartão de crédito, ou a de que há um conflito de interesse na atuação simultânea do BC como regulador do setor e operador do sistema, está em manifestações enviadas ao processo no ano passado, durante a fase de consultas públicas.

Os argumentos citados pelo USTR estão em ao menos três documentos do processo. Foram enviados pela ITI, representante de

gigantes da tecnologia da informação, como Apple, Amazon, Google, Dell, HP, incluindo as operadoras de cartões Mastercard e Visa; pela Câmara de Comércio dos EUA, autointitulada a maior organização de negócios do mundo; e pelo Conselho de Negócios Internacionais dos EUA (USCIB).

Visa e Mastercard, como grandes operadoras de bandeiras de cartão de crédito, atuam em nicho de mercado rival do Pix, ou seja, meios de pagamentos. Big Techs como Apple e Google também têm suas próprias carteiras digitais de pagamento.

Bandeiras de cartão

Os documentos tratam também de propriedade intelectual, da regulação da inteligência artificial (IA) e do controle da atuação das redes sociais, mas chama a atenção o fato de que, nos trechos sobre o Pix, as manifestações da ITI e da USCIB são idênticas, têm exatamente o mesmo texto. A contribuição da Câmara de Comércio não repete as palavras, mas o conteúdo é similar.

Representantes do governo, do BC e analistas já vinham apontando para o incômodo das grandes bandeiras de cartão de crédito, como Mastercard, Visa e AmericanExpress, com o Pix desde o ano passado, quando o sistema de pagamentos foi citado como um dos objetos da investigação do USTR.

"Forçada de barra"

No ano passado, o Pix

Imagem gerada por IA



Para especialistas, as acusações se assemelham mais a uma crítica a uma tecnologia concorrente do que a um caso de má prática comercial.

se tornou o meio de pagamento mais usado no comércio eletrônico brasileiro, com 42% do valor total das compras on-line no País, e deverá chegar a 50% em 2028, segundo dados da PCMI analisados pela Ebanx, fintech especializada no processamento de pagamentos.

Para José Júlio Senna, chefe do Centro de Estudos Monetários do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre), tratar o Pix como prática comercial injusta contra empresas americanas parece uma "grande forçada de barra":

"O Pix é uma inovação que trouxe maior eficiência ao sistema de pagamentos no Brasil. E ajudou a colocar fatia importante da população mais próxima do sistema bancário."

Senna lembrou que os efeitos sobre concorrentes são inerentes ao processo de inovação tecnológica. As inovações relevantes "deslocam" as empresas que já estão estabelecidas em determinado mercado: elas podem perder vendas

e são forçadas a se adaptar.

Maior digitalização

O Pix está inserido num movimento global de digitalização das transações, lembrou o professor. Na China, o movimento é puxado por empresas privadas, como Tencent e Alibaba, o WeChat, aplicativo de mensagens da primeira, construiu seu sistema de pagamentos entre sua base de milhões de usuários, enquanto no Brasil a infraestrutura é aberta a todos. E a digitalização dos pagamentos substitui não só o dinheiro vivo, mas também os cartões.

A Febraban rebateu as alegações do USTR, lembrando que o Pix não é um produto comercial, mas um meio de pagamento que favorece a competição, um sistema aberto que permite a participação das instituições financeiras. (Com informações do jornal O Globo)

Bancos brasileiros defendem o Pix e dizem que o governo dos Estados Unidos tem informações incompletas sobre sistema.

Febraban/Divulgação



Em nota, a Febraban afirmou que o Pix não é um produto comercial, mas uma infraestrutura de pagamentos criada pelo Banco Central para ampliar a concorrência.

A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) saiu em defesa do Pix após o sistema de pagamentos instantâneos ser citado em uma investigação comercial dos Estados Unidos que poderá resultar na aplicação de tarifas de 25% sobre produtos brasileiros.

Na avaliação do governo americano, o Pix poderia representar uma vantagem considerada "injusta" para o Brasil, com potencial de restringir a participação de empresas dos Estados Unidos no mercado de pagamentos. A decisão final sobre a eventual cobrança das tarifas deve ser anunciada até 15 de julho.

Em nota, a Febraban afirmou que o Pix não é um produto comercial, mas uma infraestrutura de pagamentos criada pelo Banco Central para ampliar a concorrência e facilitar as transações financeiras.

Segundo a entidade, as conclusões apresentadas pelas autoridades americanas carecem de esclarecimentos adicionais sobre o funcionamento do sistema.

"O Pix é uma in-

fraestrutura de pagamento, e não um produto comercial, que favorece a competição e o bom funcionamento do sistema de pagamentos e, conseqüentemente, da atividade econômica", afirmou a federação.

A manifestação ocorreu após o Escritório do Representante de Comércio dos Estados Unidos (USTR, na sigla em inglês) divulgar as conclusões de uma investigação aberta em julho de 2025 por determinação do presidente Donald Trump.

De acordo com a Febraban, o sistema brasileiro opera sob um modelo aberto e não discriminatório, permitindo a participação de bancos, fintechs e instituições financeiras na-

cionais e estrangeiras.

A entidade destacou que não há restrições à entrada de novos participantes, independentemente do porte ou da origem da instituição. Como o Pix é um meio de pagamento local e opera em reais, a única exigência é que as empresas atuem no Brasil e cumpram as normas estabelecidas pelo Banco Central.

A federação também afirmou esperar que as contribuições apresentadas pelo Banco Central e por integrantes do sistema financeiro brasileiro durante a consulta pública conduzida pelo USTR contribuam para esclarecer o funcionamento da ferramenta.

"Temos boa expectativa de que as contribuições do Banco

Central do Brasil e dos integrantes do sistema bancário brasileiro, incluindo os bancos americanos, ajudem a esclarecer as conclusões do órgão americano de comércio", disse a entidade.

A Febraban ressaltou ainda que o Pix foi desenvolvido com a participação dos bancos e demais instituições financeiras do país e funciona como uma plataforma acessível a brasileiros e estrangeiros residentes no Brasil, tanto pessoas físicas quanto jurídicas.

Por fim, a entidade destacou que o serviço é gratuito para pessoas físicas, mas pode ser tarifado para empresas, sem distinção entre companhias nacionais e estrangeiras.

Considerado desleal pelos Estados Unidos, Pix é cobiçado por países da Ásia, América Latina e África.

O seguro agrícola deve ganhar mais espaço no planejamento do produtor rural diante de um cenário de maior instabilidade climática no Brasil. Em entrevista ao Agrolink, Martín Pacheco, Superintendente de Agronegócios da Sancor Seguros, aponta que o Super El Niño pode intensificar perdas por excesso de chuva no Sul e déficit hídrico no Cerrado e no Norte. Criticado pelos Estados Unidos por, na visão americana, comprometer a competição justa no mercado de pagamentos global, o Pix tornou-se uma referência global e é cobiçado por países da Ásia, América Latina e África.

Classificado “campeão nacional” pela gestão Donald Trump, o Pix já virou produto de exportação e serviu de base para a implementação do sistema de pagamentos em tempo real da Colômbia, o BreB, que está em plena operação desde outubro de 2025.

O interesse no Pix, que conquistou os brasileiros a ponto de ser considerado hoje pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva um patrimônio nacional, é crescente. Só no ano passado, representantes do Banco Central brasileiro registraram na agenda interações com mais de 15 delegações sobre o sistema de pagamentos ins-

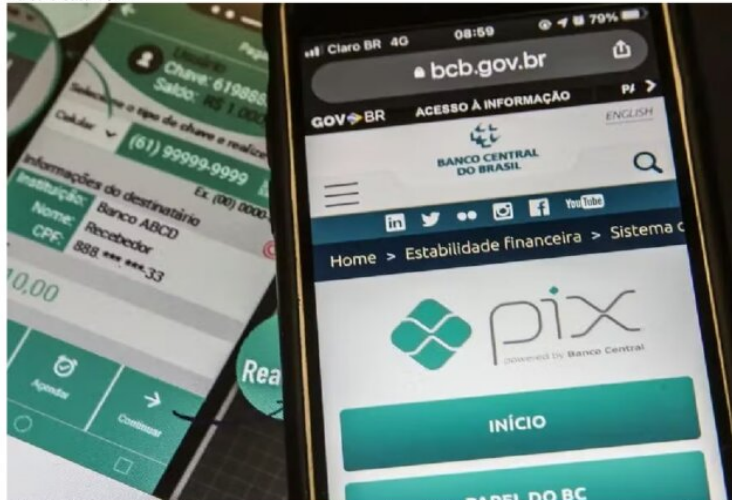
tantâneos criado em 2020.

Estão na lista África do Sul, Panamá, Marrocos, Nigéria, Namíbia, Paraguai, Tailândia, Gana, Aruba, Moldávia, Emirados Árabes Unidos, Filipinas, Japão, Bahrein, Trinidad e Tobago e Burkina Faso. É citada ainda a procura de Uruguai, Argentina, Chile e China. Nem todos os países querem replicar o Pix, mas há uma demanda também por integração de sistemas de pagamento rápido para facilitar transferências internacionais.

O Pix foi citado como uma das políticas brasileiras que afetam o comércio americano no relatório final da investigação conduzida pelo Escritório do Representante de Comércio dos EUA (USTR, na sigla em inglês). Como consequência, o USTR recomendou a adoção de uma tarifa de 25% sobre as exportações brasileiras aos EUA, com exceções.

O governo Trump afirma que as políticas brasileiras favorecem o Pix em detrimento das empresas americanas na competição nos serviços de pagamento eletrônicos. Segundo a conclusão da investigação comercial, o papel duplo do Banco Central como regulador e operador do Pix cria um “conflito de interesses”. Para o órgão, as ações relacionadas ao Pix representam um ônus

Marcello Casal Jr/ABr



Pix foi usado como argumento pelos EUA para propor taxaço ao Brasil.

ou restrição ao comércio dos EUA porque impõe custos às empresas do setor de pagamentos do país e as forçam a promover o concorrente brasileiro, sem compensação.

Em resposta, o governo brasileiro afirma que o Pix é gratuito, público e de grande aceitação pela população. Além disso, diz que suas regras se aplicam de forma uniforme e neutra e que as empresas norte-americanas participam ativamente do ecossistema. Outro argumento apresentado é de que o Brasil é o segundo maior mercado mundial das duas principais redes de cartão de crédito dos EUA.

Segundo interlocutores brasileiros, pressões de empresas de cartão dos EUA e do setor de stablecoins contribuíram para a investigação contra o Pix e para as conclusões negativas sobre o favorecimento do Banco Central

ao meio de pagamento. De acordo com essas pessoas, a intenção do lobby é mudar a natureza gratuita e pública do Pix e evitar que o modelo seja adotado por outros BCs pelo mundo, movimento que vem sendo identificado pelas empresas que se sentem prejudicadas pelo sistema de pagamentos brasileiro.

Há preocupação ainda da Casa Branca sobre o efeito que sistemas de pagamentos instantâneos podem ter sobre o poder do dólar no sistema financeiro global. Isso pode reduzir também a posição dominante de stablecoins e cartões de crédito em pagamentos transfronteiriços. Autoridades do governo brasileiro afirmam, inclusive, que as stablecoins já são usadas para pagamentos dentro de países que não têm meios de pagamento como o Pix.

(Com O Globo)

Ataque ao Pix eleva pressão por autonomia do Banco Central.

Os ataques feitos pelos Estados Unidos ao Pix ao anunciar uma tarifa de 25% para os produtos brasileiros e o corte de 18,8% no orçamento do Banco Central (BC) que o governo adotou na semana passada devem elevar a pressão dos defensores do aumento da autonomia para a votação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 65, a despeito das resistências do governo.

O tema está na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado e, segundo o senador Plínio Valério (PSDB-AM), que relata a matéria, há um compromisso do presidente do colegiado, senador Otto Alencar (PSD-BA), em colocar o texto em votação. A reunião dessa quarta-feira (3) foi cancelada e a pauta deve ficar para a próxima semana. Em entrevista, Alencar, que é da base do governo, já mostrou um discurso mais favorável à PEC, dizendo que "nunca foi tão urgente" votar o tema.

Na semana pas-

Edilson Rodrigues/Agência Senado



Presidente da CCJ do Senado, Otto Alencar (foto), afirma que PEC será votada na semana que vem.

sada, o ministro da Fazenda, Dario Durigan, disse que estava negociando com o BC um novo texto porque o governo não concordava com o relatório de Valério. A autoridade monetária não se manifestou, mas nos bastidores havia resistência a novas mudanças, especialmente à ideia de manter o status de "autarquia", como defendido pela Fazenda.

Até agora não houve avanço nas negociações e Valério reitera que não pretende mexer em seu parecer. "Eu não fui convencido a mudar, até porque o governo não quer essa PEC aprovada, não quer a autonomia do Banco Central, não quer o Pix livre", disse o senador, já dando o tom

do discurso para essa quarta.

Dado seu apelo popular, a inclusão do Pix no parecer foi uma estratégia combinada com o BC, que já via o risco dos americanos reforçarem seus ataques ao mecanismo de pagamento, especialmente porque outros países estão migrando para esse modelo. Além disso, a lógica política é deixar claro que, a partir de agora, problemas no seu funcionamento decorrentes de falta de pessoal ou investimentos por parte do BC serão tratados como responsabilidade de quem foi contra o fortalecimento financeiro da autoridade monetária.

"A gente está ficando para trás, embora continue referên-

cia mundial. O gráfico de queda de servidores é alarmante. Eu fiquei horrorizado quando comecei a frequentar o Banco Central, por isso estou defendendo com unhas e dentes a necessidade da PEC. E o governo ainda está cortando orçamento, estão brincando com coisas seríssimas", salientou Valério.

A redução de gastos do BC ocorreu no contexto de R\$ 23,2 bilhões de bloqueio no orçamento. Apesar de não ter ficado entre os maiores cortes, a autoridade monetária, que perdeu R\$ 92,4 milhões, teve uma redução percentual de 18,8%, praticamente o dobro da média geral de redução. (Fabio Graner/O Globo)

Novo tarifaço ameaça 21% do que o Brasil exporta aos Estados Unidos.

O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Márcio Elias Rosa, afirmou que a proposta de um novo tarifaço dos Estados Unidos pode atingir 21% do que o Brasil vende para o país. A proposta do Escritório do Representante Comercial dos Estados Unidos (USTR) é de aplicar tarifas de 25% sobre mercadorias brasileiras. A fala foi feita após uma reunião de emergência para discutir a resposta ao governo de Donald Trump.

“Essa recomendação feita pelo USTR alcançaria hoje em torno de 21% do que o Brasil exporta para os Estados Unidos. Os setores mais atingidos seriam de máquinas, equipamentos, que têm valor agregado, produtos de plástico, de madeira, esquadrias, calçados, ferro fundido, peixes e crustáceos. Essas são as áreas mais expostas se isso se converter em tarifa, o que não acreditamos que vá acontecer.”

Impacto

O valor é menor do que seria na balança comercial até 2024, antes do tarifaço de Trump. Considerando as vendas do ano retrasado, a nova sobretaxa de 25% atingiria 35% das vendas brasileiras para lá, um valor equivalente a US\$ 15 bilhões na balança comercial de 2024, estimou a Câmara Americana de Comércio do Brasil (Amcham).

Vários dos produtos

que o Brasil mais exporta para os EUA – como petróleo, carne bovina, aviões, celulose e café – estão na lista de exceções do relatório do USTR. Os bens que não estão, e, portanto, seriam atingidos pela sobretaxa de 25% sugerida pelo USTR, somaram os US\$ 15 bilhões em exportações para o mercado americano em 2024.

O levantamento considerou os dados da balança comercial do ano retrasado porque, no ano passado, o tarifaço de Donald Trump, com um vácuo de tarifas que foi de 10% a 50%, atrapalhou o comércio. Em 2025, as exportações do Brasil para os EUA caíram 6,6%, somando US\$ 37,7 bilhões.

Segundo a Amcham, os setores potencialmente mais impactados pela proposta de sobretaxa do USTR seriam as indústrias de máquinas e equipamentos, de produtos florestais e de alimentos processados.

Os principais produtos atingidos pela recomendação do USTR “incluem ferro-gusa, máquinas e equipamentos, açúcar, produtos de madeira, gorduras animais, tratores, tabaco, granito, compensados de madeira, etanol, café instantâneo e transformadores elétricos”, diz uma nota divulgada pela Amcham.

O principal bem da pauta é o “ferro-gusa”, que registrou vendas de

Freepik



Setores mais atingidos seriam de máquinas, equipamentos, plástico, madeira, esquadrias, calçados, ferro fundido, peixes e crustáceos.

US\$ 1,5 bilhão para os EUA em 2024.

Pix

Após a reunião em Brasília, o ministro Rosa afirmou que tem havido diálogo, que foram pelo menos quatro encontros formais, sendo o último foi na quinta-feira (28).

“O Pix não está na mesa de negociação, não há hipótese para isso”, ressaltou.

A reunião ocorreu horas após o USTR concluir a investigação comercial aberta contra o Brasil com base na Seção 301 da Lei de Comércio americana e recomendar a aplicação de tarifas de 25% sobre produtos brasileiros, com exceções para uma série de itens.

O relatório divulgado pelo governo americano afirma que determinadas políticas e práticas do Brasil seriam “irrazoáveis” e prejudicariam empresas dos Estados Unidos. Entre os pontos citados estão o Pix, questões relacionadas ao comércio

digital, propriedade intelectual, etanol, combate ao desmatamento e corrupção.

Nos bastidores, integrantes do governo brasileiro consideraram a proposta sem fundamento técnico consistente e classificaram como “absurda” a inclusão de alguns argumentos apresentados pelos americanos. Ao mesmo tempo, auxiliares do presidente Lula avaliaram que o resultado poderia ter sido mais severo, já que a tarifa sugerida ficou em 25% e o documento prevê uma ampla lista de exceções, além de mencionar a possibilidade de um acordo entre os dois países.

O parecer do USTR abre agora uma etapa de consulta pública antes de uma decisão final sobre a adoção das sanções comerciais. O prazo legal para conclusão do processo termina em 15 de julho. (Com informações do jornal O Globo)

Agronegócio brasileiro tenta evitar inclusão no tarifaço de Trump.

Representantes do agronegócio e da indústria de biocombustíveis reagiram às conclusões da investigação comercial conduzida pelos Estados Unidos contra o Brasil e defenderam negociações para evitar impactos sobre as exportações brasileiras.

Entidades ligadas ao setor sucroenergético contestam as críticas americanas ao acesso do etanol dos EUA ao mercado brasileiro. E exportadores de pescado pedem que seus produtos fiquem de fora de eventuais medidas tarifárias.

Na terça-feira (2), o Escritório do Representante Comercial dos Estados Unidos (USTR, na sigla em inglês) concluiu a investigação aberta contra o Brasil em 2025 e propôs a aplicação de uma tarifa adicional de 25% sobre produtos brasileiros importados pelos EUA, com exceções ainda em discussão.

A decisão final deve ser tomada pelo presidente Donald Trump até 15 de julho, após consulta pública e audiência prevista para o início do próximo mês.

Entre os pontos questionados pelos americanos está o acesso do etanol produzido nos EUA ao mercado brasileiro. Em nota, a Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia) e a Bioenergia Brasil afirmaram que a tarifa que o Brasil aplica ao etanol importado segue a Tarifa Externa Comum do Mercosul e não constitui uma medida direcionada especificamente aos Estados Unidos.

As entidades também lembraram que os Estados Unidos mantêm barreiras históricas ao açúcar brasileiro. "Os Estados Uni-

dos mantêm há décadas políticas de proteção ao açúcar, por meio de um sistema de tarifas proibitivas e cotas que limitam as exportações brasileiras", afirmaram. Segundo as associações, o volume autorizado representa menos de 1% das exportações totais brasileiras do produto.

A Unica e a Bioenergia Brasil afirmam ainda que o etanol brasileiro é reconhecido internacionalmente por sua baixa intensidade de carbono e por sua contribuição para a redução das emissões de gases de efeito estufa, sendo uma alternativa alinhada às metas globais de transição energética. As entidades defenderam que eventuais divergências comerciais sejam tratadas por meio de negociação diplomática entre os dois países.

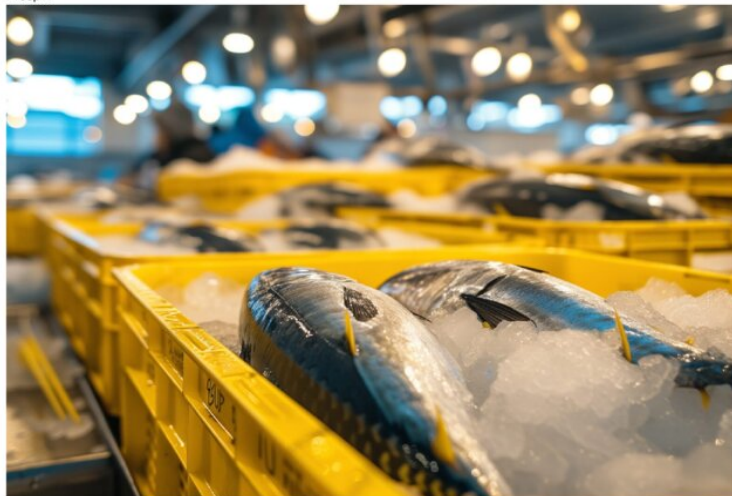
Também em reação às discussões nos Estados Unidos, a Abipesca (Associação Brasileira das Indústrias de Pescados) pediu cautela antes da definição das medidas e defendeu que o governo brasileiro atue para excluir os pescados de uma eventual ampliação das tarifas.

"O pescado não figura entre os alvos da investigação da Seção 301. Por isso, esperamos que haja sensibilidade durante o processo de consulta pública e que prevaleça uma análise técnica", afirmou o presidente da entidade, Eduardo Lobo.

Lobo também defendeu que o setor pesqueiro exportador seja incluído em medidas de apoio do governo federal caso novas barreiras comerciais sejam confirmadas pelos Estados Unidos.

A ABPA (Associação Bra-

Freepik



Exportadores de pescado pedem exclusão de eventuais novas tarifas impostas por Donald Trump.

sileira de Proteína Animal), que representa os setores de carne suína, aves e ovos, afirmou acompanhar com atenção a proposta apresentada pelas autoridades americanas.

Em nota, a entidade disse confiar na capacidade de diálogo entre os governos brasileiro e norte-americano para a construção de soluções que preservem a relação comercial entre os dois países.

A associação também procurou minimizar os riscos imediatos para os setores de carne suína e ovos. Segundo a entidade, embora os Estados Unidos sejam um mercado importante para esses produtos, não são determinantes para o equilíbrio das exportações brasileiras, já que a proteína animal nacional está presente em mais de uma centena de mercados e possui competitividade internacional.

As manifestações ocorreram em meio à preocupação de diferentes setores econômicos com os desdobramentos da investigação americana. Além do etanol, o relatório do USTR cita temas como o sistema de pa-

gamentos Pix, decisões judiciais envolvendo plataformas digitais, proteção à propriedade intelectual, combate à corrupção e desmatamento ilegal. O documento sustenta que essas práticas criariam obstáculos ou distorções para empresas americanas.

A proposta de tarifa adicional de 25% ainda passará por consulta pública antes da decisão final da Casa Branca. Até lá, representantes dos setores exportadores defendem que o governo brasileiro mantenha as negociações com Washington para evitar novos entraves ao comércio bilateral.

Apesar da preocupação de parte do setor exportador, uma lista ampla de produtos brasileiros já aparece entre as exceções discutidas pelos Estados Unidos.

Entre os itens que podem ficar fora da tarifa adicional estão café, carne bovina, suco de laranja, castanhas, celulose, combustíveis fósseis e componentes da indústria aeronáutica. (Com informações da Folha de S.Paulo)

Agronegócio brasileiro inicia avaliações para tentar evitar perdas com fenômeno climático do "super El Niño".

O agronegócio brasileiro começou a intensificar o monitoramento das condições climáticas e a revisar estratégias de produção diante das previsões de formação de um "super El Niño", fenômeno que pode provocar alterações significativas no regime de chuvas e nas temperaturas em diversas regiões do país. Produtores rurais, cooperativas, entidades do setor e órgãos de pesquisa avaliam medidas para reduzir possíveis impactos sobre as próximas safras.

O El Niño é caracterizado pelo aquecimento anormal das águas superficiais do Oceano Pacífico Equatorial, influenciando o clima em diferentes partes do mundo. Quando o fenômeno apresenta intensidade acima da média, costuma ser classificado por especialistas como um "super El Niño", aumentando os riscos de eventos climáticos extremos.

No Brasil, os efeitos variam conforme a região. Historicamente, o Sul tende a registrar chuvas acima da média, o que pode favorecer algumas culturas, mas também provocar enchentes, erosão do solo e dificuldades na

colheita. Já áreas do Norte e do Nordeste podem enfrentar períodos mais prolongados de estiagem, afetando lavouras e a disponibilidade de água para a produção agrícola.

Diante desse cenário, produtores de grãos, pecuaristas e representantes da cadeia agroindustrial iniciaram análises para identificar culturas mais vulneráveis e definir estratégias de mitigação. Entre as medidas estudadas estão ajustes no calendário de plantio, ampliação do uso de tecnologias de monitoramento climático, contratação de seguros rurais e reforço de sistemas de irrigação.

Especialistas destacam que o planejamento antecipado é fundamental para reduzir prejuízos. O acompanhamento constante das previsões meteorológicas permite que produtores tomem decisões mais rápidas em relação ao manejo das lavouras, à aplicação de insumos e à logística de escoamento da produção.

O setor de soja, principal produto do agronegócio brasileiro, acompanha com atenção as projeções para os próximos meses.

Defesa Civil RS/Arquivo



Fenômeno acende alerta para produtores no Sul, Cerrado e Norte.

Alterações no volume de chuvas podem influenciar tanto a produtividade quanto a qualidade dos grãos. O milho também está entre as culturas que exigem monitoramento, especialmente em regiões que dependem de condições climáticas mais estáveis para o desenvolvimento das plantas.

Além das lavouras, a pecuária pode ser impactada por mudanças na disponibilidade de pastagens e recursos hídricos. Em algumas regiões, produtores já avaliam a formação de estoques adicionais de ração e a adoção de medidas para garantir o abastecimento de água aos rebanhos.

Entidades do setor afirmam que o Brasil possui hoje mais ferramentas para enfren-

tar eventos climáticos extremos do que em décadas anteriores, graças aos avanços em pesquisa agrícola, genética de sementes e sistemas de previsão meteorológica. Ainda assim, o comportamento do clima continua sendo um dos principais fatores de risco para a produção rural.

Com a aproximação do período de plantio de diversas culturas, o agronegócio brasileiro entra em estado de atenção. A expectativa é que as próximas semanas tragam informações mais precisas sobre a intensidade do fenômeno e permitam a adoção de estratégias capazes de minimizar perdas e preservar a competitividade do setor no mercado internacional.

Empresas brasileiras devem ter “muito cuidado”, diz ex-cônsul dos Estados Unidos sobre PCC e CV.

Reprodução



A preocupação não se limita a empresas que mantenham relações diretas com integrantes das facções.

Empresas que atuam no Brasil precisarão reforçar mecanismos de controle e avaliação de riscos após a decisão dos Estados Unidos de classificar o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV) como organizações terroristas estrangeiras. O alerta foi feito pelo ex-cônsul e ex-diplomata norte-americano Ricardo Zúñiga, que afirmou que companhias devem agir com “muito cuidado” para evitar qualquer tipo de exposição indireta às facções criminosas.

A declaração ocorre em meio à repercussão da medida anunciada pelo secretário de Estado dos Estados Unidos, Marco Rubio, que determinou a inclusão do PCC e do CV na lista de Organizações Terroristas Estrangeiras (FTO, na sigla em inglês). A classificação passa a valer a partir de 5 de junho e amplia o alcance

de sanções financeiras e restrições aplicadas pelas autoridades americanas.

Segundo Zúñiga, que trabalhou por cerca de três décadas no Departamento de Estado dos EUA, a preocupação não se limita a empresas que mantenham relações diretas com integrantes das facções. O desafio, segundo ele, está na possibilidade de exposição indireta, especialmente em cadeias produtivas complexas ou em regiões onde grupos criminosos exercem influência econômica.

Especialistas em direito internacional e compliance também têm alertado para possíveis reflexos sobre bancos, exportadoras e grandes companhias com atuação nacional. Relatórios elaborados por escritórios de advocacia apontam que instituições financeiras e empresas dos setores de agronegócio, mineração,

energia e telecomunicações poderão enfrentar maior escrutínio de autoridades e parceiros internacionais.

A preocupação decorre do fato de que o PCC e o CV expandiram suas atividades ao longo dos últimos anos para além do tráfico de drogas, alcançando áreas como extorsão, logística ilegal e controle de cadeias de abastecimento em determinadas localidades. Isso pode tornar mais difícil para empresas identificar eventuais vínculos indiretos em suas operações.

O governo brasileiro criticou a decisão de Washington. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que a medida representa uma interferência em assuntos internos do país e defendeu que o combate ao crime organizado deve ocorrer sob responsabilidade das instituições brasileiras.

Apesar das divergên-

cias diplomáticas, análises avaliam que a classificação americana tende a aumentar a pressão para que empresas ampliem procedimentos de due diligence, monitoramento de fornecedores e controles de conformidade. A expectativa é que setores mais expostos ao comércio internacional sejam os primeiros a revisar protocolos internos para reduzir riscos regulatórios e preservar relações com investidores e instituições financeiras estrangeiras.

A decisão dos Estados Unidos reacendeu o debate sobre os impactos econômicos do crime organizado e sobre os desafios enfrentados por empresas que operam em um ambiente cada vez mais sujeito a exigências internacionais de transparência e prevenção a atividades ilícitas.

A decisão do governo dos Estados Unidos de designar os grupos criminosos brasileiros como organizações terroristas devem levar a menos interesse de empresas americanas no Brasil.

A decisão do governo dos Estados Unidos de classificar as facções criminosas Comando Vermelho (CV) e Primeiro Comando da Capital (PCC) como organizações terroristas deve levar bancos e fintechs brasileiros a reforçarem seus mecanismos de compliance e de prevenção à lavagem de dinheiro e ao financiamento do terrorismo (PLDFT).

Especialistas e representantes do setor financeiro avaliam que o risco de sanções imediatas é limitado. No entanto, a médio e longo prazo, a medida pode aumentar os custos regulatórios das instituições financeiras e reduzir o interesse de empresas americanas em investir no Brasil.

A legislação dos Estados Unidos prevê punições para pessoas e empresas que ofereçam "apoio material" a organizações classificadas como terroristas, incluindo recursos financeiros, serviços ou suporte logístico. As penalidades podem chegar a 20 anos de prisão e possuem alcance extraterritorial, ou seja, podem ser aplicadas mesmo fora do território americano quando houver algum vínculo com o sistema financeiro dos EUA, como transações em dólar ou operações que utilizem bancos americanos.

Em entrevista à GloboNews, o ministro da Fazenda, Dario Durigan, afirmou que não descarta impactos sobre o Pix. Segundo ele, instituições financeiras que operam no Brasil poderiam enfrentar questionamentos ou sanções caso autoridades americanas entendam que integrantes das facções utilizam o sistema de pagamentos ins-

tantâneos.

"O que pode acontecer, de maneira muito desproporcionada, é que uma corte norte-americana constranja bancos que atuam no Brasil e recebem pagamentos via Pix, aplicando punições pelo simples fato de estarem inseridos nessa infraestrutura soberana nacional", afirmou o ministro.

Para a Associação Brasileira de Bancos (ABBC), a medida tende a afetar o relacionamento entre instituições financeiras brasileiras e americanas. Em nota, a entidade afirmou que decisões desse tipo costumam gerar reflexos sobre os custos de conformidade, monitoramento de operações, gestão de riscos e relacionamento com parceiros internacionais.

"Medidas dessa natureza tendem a gerar reflexos sobre todas as empresas, especialmente em temas relacionados a custos de observância, monitoramento de operações, gestão de risco e relacionamento com instituições internacionais. Nesse sentido, bancos e instituições financeiras não são diferentes e passam a operar em um ambiente de maior insegurança e imprevisibilidade quanto aos efeitos práticos dessa medida", informou a associação.

As fintechs também acompanham os possíveis desdobramentos da decisão. Segundo a Associação Brasileira de Fintechs (ABFintechs), o setor pode sentir impactos mais diretos, embora as empresas já operem sob rígidas normas estabelecidas pelo Banco Central e pelo Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf).

Em nota, a entidade desta-

Reprodução



A legislação dos EUA prevê punições para pessoas e empresas que ofereçam "apoio material" a organizações classificadas como terroristas.

cou que as plataformas digitais desempenham papel importante no combate ao crime organizado por meio da rastreabilidade das transações financeiras.

"O ecossistema das fintechs é um aliado estratégico do Estado. Graças à digitalização e à rastreabilidade de dados, as plataformas geridas pelas fintechs oferecem ferramentas essenciais para que órgãos de inteligência e segurança possam asfixiar financeiramente o crime organizado", afirmou.

O setor financeiro aguarda agora que o Departamento de Estado dos Estados Unidos divulgue uma lista oficial de pessoas e entidades ligadas às facções classificadas como terroristas. A medida daria maior segurança jurídica às instituições financeiras na identificação de clientes e parceiros considerados de risco.

Executivos do setor também defendem a criação de uma base oficial no Brasil com informações sobre integrantes das organizações cri-

minosas.

"A designação de organização terrorista é gravíssima, mas ainda não temos clareza sobre todos os indivíduos e empresas eventualmente ligados ao PCC e ao Comando Vermelho. Se houver uma lista oficial, será uma ferramenta muito bem-vinda", afirmou um executivo do setor, sob condição de anonimato.

Para Raphael Soré, sócio do escritório Machado Meyer, o sistema financeiro brasileiro já possui mecanismos robustos de compliance e procedimentos de conhecimento do cliente (KYC), mas a nova realidade exigirá revisões nos processos internos.

"Será necessário aprofundar a análise do contexto de cada empresa e de cada transação. As instituições terão de ampliar seus controles para avaliar potenciais riscos de exposição a organizações sancionadas", afirmou.

Banqueiro Daniel Vorcaro diz para sua defesa que fez pagamentos a políticos por "amizade".

O banqueiro Daniel Vorcaro continua resistindo a endurecer a sua proposta de delação premiada e tem dito aos seus advogados que fez pagamentos a políticos por sua relação de "amizade" com eles, sem exigir contrapartidas em troca. Na avaliação de fontes que acompanham as negociações, essa postura do dono do Banco Master deve travar o avanço de sua delação premiada.

Entre as autoridades com vínculos financeiros com o banqueiro estão dois ministros do Supremo Tribunal Federal (STF): Dias Toffoli e Alexandre de Moraes. Uma empresa da família de Toffoli vendeu cotas num resort de luxo no interior do Paraná para um fundo ligado ao Master. Já em relação a Moraes há um contrato de prestação de serviço assinado entre o banco de Vorcaro e a advogada Viviane Barci, mulher do ministro do STF.

O banqueiro também mandou dinheiro para bancar o filme "Dark Horse" que retrata a carreira política de Jair Bolsonaro e teve como intermediário para as negociações financeiras o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pré-candidato na disputa presidencial. Vorcaro também contratou os

serviços do ex-ministro Guido Mantega que ajudou a promover uma reunião do banqueiro com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Ao ser confrontado por seus advogados sobre as lacunas de sua delação antes de o acordo ser rejeitado pela primeira vez, o banqueiro chegou a se justificar dizendo que buscava apenas "ganhar tempo" com essa negociação, já que o início das tratativas permitiu sua saída da penitenciária federal de segurança máxima para uma cela especial na Superintendência da Polícia Federal em Brasília.

Essa cela especial ganhou até o apelido de "Ibis" entre as pessoas próximas de Vorcaro, já que se trata de uma sala de Estado-Maior preparada anteriormente para abrigar o ex-presidente Jair Bolsonaro após sua condenação.

A primeira proposta de delação entregue por sua defesa à Polícia Federal (PF) e à Procuradoria-Geral da República (PGR) foi rejeitada há duas semanas. Na ocasião, a PF encerrou as negociações, mas a PGR devolveu o documento e pediu que a defesa fizesse complementos ao material.

Depois disso, o advogado José Luís de Oliveira Lima, que co-

Divulgação



Vorcaro continua resistindo a endurecer a sua proposta de delação premiada.

mandava as negociações, deixou a defesa de Vorcaro. O banqueiro, então, passou a trabalhar em uma nova versão de sua delação, em conjunto com o advogado criminalista Sérgio Leonardo, que faz parte de sua defesa desde o início das investigações.

A equipe do banqueiro está trabalhando para incluir novos fatos em sua proposta, mas ele continua resistindo a confessar a prática de crimes e entregar informações sobre suspeitas de atos ilegais envolvendo políticos e autoridades públicas.

Os agentes da Polícia Federal avaliam que a investigação já conseguiu avançar de forma independente por meio do telefone celular do banqueiro e outras provas obtidas nas diversas fases da operação, por isso apontam que uma proposta de delação só

seria valiosa caso entregasse informações novas e outros caminhos de prova, o que até o momento não ocorreu.

A PF comunicou ao ministro André Mendonça, relator da investigação no Supremo, que vai analisar a nova proposta caso a defesa efetivamente a apresente, mas as lacunas da primeira tentativa de delação já deixaram os investigadores desconfiados de que Vorcaro não tem interesse efetivo em colaborar e resiste até mesmo a admitir seus crimes financeiros à frente do Banco Master.

Sua defesa busca costurar o acordo com a equipe do procurador-geral da República, Paulo Gonet, mas a primeira proposta também havia sido considerada insuficiente pelos procuradores. (Com informações de O Estado de S. Paulo)

"Noite das astronautas": festas de Vorcaro com políticos em Nova York tiveram mulheres fantasiadas e custaram R\$ 11,9 milhões.

A degustação de uísques e charutos que o dono do Banco Master, Daniel Vorcaro, ofereceu ao então governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL), e vários outros políticos e autoridades em Nova York (EUA) em maio de 2024 não foi a única extravagância que ele promoveu nos Estados Unidos naquele período.

Ao todo, Vorcaro gastou pelo menos R\$ 11,9 milhões em valores da época na organização de eventos para entreter políticos e autoridades que estavam na cidade naqueles dias – além da prova de bebidas e charutos, um jantar e uma festa com mulheres com fantasias prateadas que ficou conhecida como a “noite das astronautas”.

Os valores constam de uma planilha apreendida no celular de Vorcaro e incluída na representação da Polícia Federal (PF) que embasou a oitava fase da Operação Compliance Zero no último dia 26, com busca e apreensão sobre Castro e outros sete alvos.

Segundo fontes que estiveram no evento relataram, a festa ocorreu na suíte presidencial em Nova York na qual os convidados, todos homens, eram entretidos por russas e ucranianas vestidas com máscaras prateadas e acessórios de vidro na cabeça que lembravam um traje espacial.

Além da festa das astronautas, à qual compareceram mais políticos além dos que estavam na degustação, houve também um jantar bancado por Vorcaro e incluído na conta daquela semana enviado ao banqueiro.

Só nesses eventos, o dono do Master gastou mais de US\$ 721 mil, o equivalente a R\$ 3,7 milhões em 2024.

Um e-mail enviado a Vorcaro na ocasião discriminava

os custos: 526,2 mil euros para bancar as “artistas, performances com logística e equipe de management” e outros 109,2 mil euros referentes a “taxas”, sem maiores detalhes. Tudo pago por meio de wire transfer, remessas internacionais sem instituições intermediárias muito usadas nos EUA.

O documento enviado ao relator do caso Master no Supremo Tribunal Federal (STF), ministro André Mendonça, também destaca gastos com “festas”, equipamentos de som e luz, produção de evento e hospedagem de equipe que somam US\$ 545,2 mil (R\$ 2,8 milhões).

A esses gastos se somam a degustação de uísque, como mostrou o jornal O Globo, custou pouco mais de US\$ 1 milhão (R\$ 5,3 milhões). Realizada no exclusivo The Carnegie Club, localizado a algumas quadras do Central Park e da nobre Quinta Avenida, em Manhattan, Vorcaro bancou a locação do espaço, os charutos e as bebidas liberadas.

Castro e os demais convidados saíram de lá com uma garrafa de Macallan 25 anos avaliada em R\$ 30 mil e uma caixa de charutos cada um. Nessa ocasião, Vorcaro gastou R\$ 3,5 milhões só com uísques.

Segundo reportagem do Globo, além do governador fluminense e do dono do Master, participaram da degustação o senador Ciro Nogueira (PP-PI) e os deputados federais Hugo Motta (Republicanos-PB), Marcos Pereira (Republicanos-SP), Isnaldo Bulhões (MDB-AL) e Doutor Luizinho (PP-RJ), à época cotados para disputar a presidência da Câmara dos Deputados (Motta foi eleito para o cargo em fevereiro do

Reprodução/Instagram



Uma das atrações mais caras foi confraternização com “artistas” e “performances” da Ucrânia e Rússia.

ano seguinte).

Há ainda despesas documentadas de US\$ 44,6 mil descritas como pagamento do “pacote de comidas e bebidas e green room” das artistas e “consumo de extras no hotel dos hóspedes entre os dias 12 e 16 de maio, totalizando R\$ 11,9 milhões.

No mesmo período, diálogos obtidos pelos investigadores em um dos celulares do CEO do Master demonstram que ele também bancou um jantar para o então governador no Rio no restaurante Nusr-Et, do badalado chef turco Salt Bae, em Nova York. Também localizado em Manhattan, a casa é conhecida por excêntridades como filés de carne com folhas de ouro.

Ao receber o convite de Vorcaro por WhatsApp, Castro exclamou: “Você não existe”. A um auxiliar que organizou o jantar, o banqueiro orientou: “Pede aquela carne de ouro ou alguma especial pra ele ir”, em referência a Salt Bae, que estava na filial de Nova York na ocasião.

O documento da PF não detalha quanto custou o convívio, mas a representação

menciona outro banquete do político do PL pago por Daniel Vorcaro um ano antes no mesmo local. Segundo a investigação, o banqueiro, que não esteve no jantar, desembolsou US\$ 13,3 mil (R\$ 66 mil).

Londres

O evento no The Carnegie Club em NY não foi a única degustação de uísque custeada por Vorcaro para autoridades brasileiras.

No mês anterior à farra nos EUA, o Banco Master financiou o Fórum Jurídico Brasil de ideias. Organizada pelo Grupo Voto e estrelada pelo ministro do STF Alexandre de Moraes, a conferência ocorreu em um hotel de luxo em Londres, no Reino Unido.

Registros encontrados em um celular do dono do Master apontam que ele gastou US\$ 640,8 mil (R\$ 3,2 milhões) na degustação no exclusivo clube George, no bairro londrino de Mayfair, considerado um dos mais caros do mundo. (Com informações da colunista Malu Gaspar, do jornal O Globo)

Bolsa brasileira cai ao menor patamar desde janeiro; dólar sobe a R\$ 5,06, com as incertezas sobre tarifas dos Estados Unidos para o Brasil.

O dólar fechou em alta de 1,15% nessa quarta-feira (3), cotado a R\$ 5,0665. Já o Ibovespa, principal índice da Bolsa brasileira, recuou 2,22%, encerrando o pregão aos 170.331 pontos. Com o resultado, a moeda americana acumula alta de 0,48% na semana e no mês. No ano, porém, ainda registra queda de 7,69%. O Ibovespa, por sua vez, acumula recuo de 1,99% na semana e no mês, enquanto mantém valorização de 5,71% em 2026.

Os mercados foram impactados pela decisão dos Estados Unidos de propor uma nova sobretaxa sobre produtos brasileiros. O anúncio foi feito na noite de terça-feira (2) e prevê uma tarifa adicional de 12,5%, com base na Seção 301 da Lei de Comércio dos EUA, o mesmo instrumento utilizado para justificar a tarifa de 25% anunciada contra o Brasil um dia antes.

A investigação conduzida pelo governo americano concluiu que o Brasil e outros países não adotam mecanismos considerados eficazes para impedir a importação de mercadorias produzidas com trabalho forçado. Segundo Washington, essa situação cria uma concorrência desleal para empresas e trabalhadores dos Estados Unidos.

De acordo com estimativas do governo brasileiro, caso as duas me-

didadas sejam implementadas de forma cumulativa, a carga tarifária sobre produtos brasileiros poderá chegar a 37,5%. O cenário elevou a percepção de risco dos investidores, pressionando o câmbio e ampliando as perdas na bolsa.

Além das tensões comerciais, o mercado financeiro continua acompanhando a situação no Oriente Médio. Investidores avaliam com cautela as declarações contraditórias de autoridades dos Estados Unidos e do Irã sobre o andamento das negociações envolvendo o programa nuclear iraniano.

Na terça-feira (2), o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou que as negociações não haviam sido interrompidas, contrariando declarações feitas anteriormente por autoridades iranianas. Já nesta quarta-feira, Trump declarou que o Irã concordou em não desenvolver armas nucleares e disse que gostaria de se reunir futuramente com o líder supremo do país, o aiatolá Mojtaba Khamenei.

As incertezas em torno das negociações contribuíram para a alta do petróleo. Por volta das 17h, o barril do Brent, referência internacional, avançava 2,03%, cotado a US\$ 97,95. Já o petróleo WTI, referência nos Estados Unidos, subia 2,42%, para US\$ 96,03 por barril.

Freepik



Com o resultado, a moeda americana acumula alta de 0,48% na semana.

Nova investigação

Em mais um capítulo da disputa comercial, o governo Trump informou na noite de terça-feira que concluiu uma nova investigação com base na Seção 301 da Lei de Comércio dos EUA. O relatório apontou que o Brasil e outros países não fiscalizam adequadamente a entrada de produtos fabricados com trabalho forçado.

Como consequência, Washington propôs tarifas adicionais sobre as importações provenientes dessas economias. Segundo o governo americano, a medida busca corrigir práticas consideradas prejudiciais à competitividade das empresas e dos trabalhadores do país.

O plano estabelece dois níveis de sobretaxação. O primeiro prevê uma tarifa adicional de 10% para países que possuem restrições parciais

ou assumiram compromissos formais de combate ao trabalho forçado por meio de acordos comerciais. Nesse grupo estão União Europeia, México, Canadá, Indonésia, Paquistão e Equador.

O segundo grupo, que inclui Brasil, China, Índia, Japão, Coreia do Sul, Reino Unido, Argentina e Arábia Saudita, entre outros, está sujeito a uma tarifa adicional de 12,5%, por não apresentar, segundo o relatório, mecanismos considerados eficazes de controle.

A nova sobretaxa foi anunciada apenas um dia após a imposição de uma tarifa de 25% sobre produtos brasileiros. Segundo o Itamaraty, a expectativa é que as duas cobranças sejam cumulativas caso entrem em vigor, elevando significativamente o custo das exportações brasileiras para o mercado americano.

Balança comercial brasileira tem saldo positivo de 7,8 bilhões de dólares em maio.

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 7,8 bilhões em maio sob reflexo de exportações mais fortes por conta da elevação de preços dos produtos embarcados, apontou nessa quarta-feira (3) o Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços).

O desempenho é fruto de US\$ 31,9 bilhões em exportações, uma alta de 6,6% na comparação com maio do ano passado, e US\$ 24,1 bilhões em importações, elevação de 5,3%.

O resultado foi ligeiramente melhor do que o esperado pelo mercado, que previa em pesquisa da Reuters um saldo positivo de US\$ 7,6 bilhões, e ficou 10,8% acima do dado observado em maio de 2025, um superávit de US\$ 7,1 bilhões.

Nas exportações, foi registrada uma alta de 11,5% no preço médio dos produtos, que compensou um recuo de 4,3% no volume exportado.

Houve aumento de 9,8% no valor dos embarques da agropecuária na comparação com o mesmo mês do ano passado, impulsionado pelas vendas de soja, e de 9,0% na

Reprodução



País registrou US\$ 31,9 bilhões em exportações e US\$ 24,08 bilhões em importações.

indústria de transformação, com maiores vendas de combustíveis, carne bovina e farelo de soja.

Por outro lado, foi registrado um recuo de 1,9% nas vendas da indústria extrativa por conta de uma queda no volume exportado insuficiente para compensar a elevação média de preços. Houve no setor quedas de 9,3% nos embarques de óleos brutos de petróleo e de 15,2% nos de minério de ferro.

No recorte por regiões, mesmo com a derrubada das tarifas adicionais de importação impostas pela administração do presidente Donald Trump por decisão judicial nos Estados Unidos, a participação do país nas exportações brasileiras seguiu em baixa, caindo de 12% em maio de 2025 para

9,7% no mês passado.

Segundo o diretor de Estatísticas e Estudos de Comércio Exterior do Mdic, Herlon Brandão, o volume de mercadorias importadas pelos americanos vem caindo desde agosto de 2025, quando entrou em vigor o tarifaço de 50% sobre grande parte dos produtos brasileiros.

"Tivemos a maior queda em outubro, de 35%. Em janeiro houve redução de 26%, e essa redução vem se arrefecendo ao longo dos meses -20% em fevereiro, 10% em março, 10% em abril e 14% em maio", disse Brandão. Ele diz que é cedo para falar em mudança estrutural, no entanto.

No sentido oposto, a China ampliou sua fatia da pauta de exportações brasileiras de 32,1% para 32,9%.

Diante da ameaça de novas tarifas dos EUA sobre produtos brasileiros, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem colocado a China como contraponto e afirmado que o Brasil buscará mercados alternativos caso enfrente barreiras do país norte-americano.

Do lado das importações, houve alta de 25,9% na chegada ao país de combustíveis, crescimento de 24,7% de bens de consumo e de 5,2% em bens de capital. Houve recuo de 3,2% nas compras de bens intermediários.

Nos primeiros cinco meses do ano, o país acumulou um superávit comercial de US\$ 32,7 bilhões, acima do saldo positivo de US\$ 24,3 bilhões do mesmo período de 2025. (Com informações da Folha de S.Paulo)

Reforma tributária incompleta: ainda falta regulamentação para 22 pontos do texto.

Faltando sete meses para a extinção do PIS e da Cofins, que serão substituídos pela Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), pelo menos 22 temas da reforma tributária ainda precisariam ser devidamente regulamentados, de forma conjunta, pela Receita Federal e pelo Comitê Gestor do IBS (CGIBS). Entre os principais pontos, segundo tributaristas, estão a emissão de notas fiscais, o split payment e o conceito de valor de mercado.

A reforma tributária já está em fase de testes, mas começará efetivamente a valer a partir do próximo ano, com a CBS. Já foram publicadas duas leis complementares e os regulamentos dos novos tributos, mas ainda há lacunas em aberto, de acordo com especialistas.

“Os textos das regulamentações são um ‘copia e cola’. Esperávamos mais detalhamento”, afirma o advogado Eduardo Lucas. Para ele, a necessidade de delegarem para um novo normativo depois da edição de duas leis complementares, além dos regulamentos, mostra que os órgãos não estão conseguindo chegar no “afinamento da questão”.

Um dos problemas está no split payment, mecanismo pelo qual o valor do tributo será automaticamente separado do montante da mercadoria ou serviço no momento da transação. Será usado para extinção do débito e para garantir o crédito tributário. A ferramenta é alvo de questionamentos por parte de especialistas, que colocam em dúvida se haverá tempo hábil para sua implementação

e funcionamento a partir de 2027.

O subsecretário de Gestão Corporativa da Receita Federal, Juliano Brito, afirmou, em evento realizado recentemente pela Associação Brasileira de Instituições de Pagamentos (Abipag), que a ferramenta deve entrar em funcionamento em 1º de janeiro de 2027, “mesmo que de forma incompleta”.

O Ministério da Fazenda já esclareceu em outras ocasiões que a implementação do split payment será fatiada, contemplando diferentes formas de pagamento de modo escalonado. Mas ainda faltam, segundo Lucas, esclarecimentos sobre a regulamentação da integração de sistemas.

O advogado também destaca que está em aberto o recolhimento de tributos por meio de plataformas digitais, definições sobre “amostras grátis”, que são relevantes para alguns setores como a indústria farmacêutica, e o valor de mercado para os casos de bens que não são mensuráveis – como em vendas com preço futuro e importações.

Para o advogado Breno Vasconcelos, preocupa a possibilidade de cobrança de multa enquanto ainda faltam algumas definições de sistemas. “A CBS, o Imposto Seletivo e o 0,1% do IBS chegam em 1º de janeiro de 2027”, lembra.

Segundo Adriano Subirá, presidente do Comitê Tributário Brasileiro (CTB) e ex-auditor fiscal da Receita Federal, é possível editar um só ato conjunto tratando de diversos assuntos. O economista destaca como pontos relevantes, além do split

Freepik



A reforma tributária já está em fase de testes, mas começará efetivamente a valer a partir do próximo ano.

payment, valor de mercado e emissão de notas.

O conceito do valor de mercado vem do IPI, segundo Subirá, e é utilizado hoje para o cálculo do imposto em uma cadeia. Ele seguirá importante após a reforma em operações entre partes relacionadas, como empresas do mesmo grupo, ou em outras em que a contraprestação não é totalmente em dinheiro, como permutas.

A regulamentação teria que trazer critérios objetivos sobre valor de mercado, como quais produtos podem ser comparados, afirma Subirá. Alguns critérios de valor de mercado já estão em regulamento, como de bolsa de valores, mas faltam outros. As definições são relevantes para evitar divergências que existem hoje entre Receita Federal e empresas. Ele cita como exemplo o conceito de “praça” para cálculo do IPI.

Há uma pendência que afeta as vendas à vista no país, segundo o economista. No caso de antecipação de pagamento é necessário emitir nota e pagar

o tributo e, quando for enviado o produto, emitir uma segunda nota e indicar que já foi feito o recolhimento. A Lei Complementar nº 227/2026 prevê que regulamento indicará um intervalo de dias dentro do qual, se ocorrer o envio, a segunda nota seria dispensada.

Em nota, a Receita Federal avalia que o processo de regulamentação da reforma tributária avança de forma consistente e dentro do cronograma previsto, não havendo risco para o início pleno da sua aplicação em janeiro do próximo ano.

A regulamentação principal, segundo o órgão, já foi publicada, restando um conjunto reduzido de pontos a serem definidos em conjunto com o Comitê Gestor do IBS. Trata-se de temas pontuais, que devem ser solucionados em breve, mas que, de qualquer forma, não comprometeriam a implementação da reforma na improvável hipótese de não se chegar a um consenso. (Com informações do Valor Econômico)

Jornada de trabalho: fala do presidente do Senado sobre a escala 6x1 não inviabiliza votação de PEC até as eleições, avaliam governistas.

O duro discurso no qual o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), defendeu que a Casa não seja mera “carimbadora” da proposta de emenda à Constituição (PEC) sobre escala 6x1 aprovada pela Câmara dos Deputados na semana passada não inviabiliza a votação PEC até as eleições, na avaliação de senadores governistas.

Alcolumbre afirmou que vai reunir líderes partidários na próxima semana para discutir a tramitação da PEC no Senado e disse que a proposta vai ter de tramitar por, no mínimo, uma comissão.

Ele afirmou ainda haver uma cobrança dos parlamentares para que o Senado não seja uma “Casa carimbadora de propostas votadas na Câmara dos Deputados”.

No discurso, ele também defendeu “ouvir os setores envolvidos, ouvir os trabalhadores, ouvir quem produz neste País, ouvir quem emprega, ouvir a classe operária” e que os senadores possam melhorar o texto e debater o assunto “sem açodamento, sem pressa”.

“Neste ano, de forma muito pontual e esclarecedora, num ano de debate eleitoral, e um ano de debate eleitoral de eleições gerais, muitas das vezes o que é razoável não pode vir à tona por causa da eleição”, indicou, citando uma das críticas feitas pela oposição ao timing de votação da PEC.

Apesar do discurso forte, senadores da base do presidente Lula não veem sinalização de que Alcolumbre vá

inviabilizar que a PEC seja votada antes das eleições.

Sob reserva, um aliado do presidente do Senado disse que a intenção seria enviar a PEC para a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), onde devem ocorrer audiências públicas sobre o tema – a exemplo do que aconteceu na Câmara.

O parlamentar também não vê Alcolumbre postergando a votação para depois das eleições, sob risco de prejudicar os senadores que buscam a reeleição.

Outros três senadores da base lulista compartilham essa avaliação. Um deles aposta em uma votação ainda em junho, mesmo com a sinalização do presidente do Senado sobre a tramitação em comissão. Como há uma transição de pelo menos 60 dias para entrar em vigor a redução de jornada para 42 horas semanais e a escala 5x2, qualquer demora pode ser ruim para os senadores que buscam um novo mandato em outubro, lembra esse senador.

Um parlamentar de partido de centro também vê um aceno ao empresariado e diz que Alcolumbre quis demonstrar “razoabilidade” e equilíbrio para os setores resistentes.

PEC alternativa

Senadores da oposição, por sua vez, saíram em defesa de Alcolumbre e de uma PEC apresentada pelo senador Rogério Marinho (PL-RN) que flexibiliza as relações trabalhistas e propõe acordo individual para pactuação de jornada e pagamento por hora trabalhada.

Líder do bloco Parlamentar Aliança, que reúne PP

GAI Media



Texto deve passar pela CCJ antes de seguir para o plenário.

e Republicanos, o senador Dr. Hiran (PP-RR) argumentou que a PEC de Marinho não retira direito garantido na Constituição. “O descanso semanal continua garantido. As férias absolutamente garantidas, o 13º também garantido, assim como o FGTS. Todos os direitos estão absolutamente preservados”, disse.

“O que a proposta busca é criar mais possibilidade de acordo entre empregado e empregador, aquilo que a gente sempre fala: mais vale o pactuado do que o legislado, que é absolutamente moderno, respeitando a realidade de cada pessoa”, afirmou.

Ele também questionou a proposta apoiada pelo governo. “Por que ela prevê um prazo tão longo para entrar em vigor? Porque seriam necessários 14 meses de transição? Será que o próprio governo reconhece que existem impactos econômicos importantes que ainda precisam ser rigorosamente e bem avaliados?”, indicou, em vídeo

postado em uma rede social.

Na sessão do Senado, Styvenson Valentim (Podemos-RN) disse concordar com Alcolumbre sobre a tramitação. “Sou um contribuinte da sua fala, porque a gente não pode votar, não pode carimbar. Eu sou um dos que fala, que sempre falei que a gente não pode aqui aceitar tudo o que a Câmara manda para cá”, afirmou.

Ele disse ainda que a votação é uma cobrança da população. “Essa população que não entende, que muitas vezes é manipulada por pessoas inescrupulosas que usam do desconhecimento da população sobre o processo legislativo – isso que o senhor pacientemente explicou aqui –, acha que nós já votamos alguma coisa contra o trabalhador”, criticou. (Com informações de O Estado de S. Paulo)

Governo Lula disponibilizará a entregadores crédito para compra de motos.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva quer lançar uma nova linha de crédito, agora para financiar a compra de motos para beneficiar entregadores. Esse é um público que compreende principalmente trabalhadores jovens, sem vínculo formal de emprego e representa um desafio para as equipes de campanha em ano eleitoral.

O tema foi discutido em reunião na segunda-feira (19) entre o chefe do Executivo e ministros da área econômica. As equipes ficaram de estudar os modelos e levar as possibilidades ao presidente, que vai então bater o martelo sobre o formato da operação.

A pedido do presidente, a equipe econômica deve apresentar esse modelo nas próximas semanas para lançamento ainda em junho. A intenção de lançar a nova linha foi confirmada nessa quarta (3) pela ministra Miriam Belchior (Casa Civil) durante a reunião ministerial com Lula.

“Temos uma próxima entrega prevista, com essa mesma lógica, que é o Move Motos, com essa mesma lógica de veículos, financiamento para os motociclistas de aplicativos”, disse.

Os detalhes sobre valores, taxas de juros e demais condições do financiamento ainda não estão fechados, mas, segundo um integrante do governo envolvido nas discussões, o montante disponibilizado para os empréstimos deve ficar bem abaixo dos R\$ 30 bilhões ofertados aos motoristas de aplicativo e ta-

xistas.

O diagnóstico do governo é que o preço de uma motocicleta é bem menor do que o tíquete médio de um carro. Enquanto o Executivo precisou autorizar um financiamento de até R\$ 150 mil na linha para motoristas, um crédito de R\$ 10 mil a R\$ 20 mil pode ser suficiente para entregadores adquirirem uma moto, mesmo que seja um modelo elétrico.

Além disso, um interlocutor aponta que o número de motoristas por aplicativo é maior do que o de entregadores. Ou seja, além de um crédito menor, menos pessoas precisariam acessar a linha. A ideia é restringir a política a uma compra por CPF.

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Brasil tinha 1,7 milhão de pessoas que trabalhavam por meio de plataformas digitais e aplicativos de serviços em 2024. Desse total, 58,3% (ou 964 mil) exerciam o trabalho principal por meio de aplicativos de transporte, incluindo os de táxi. Outros 29,3% (ou 485 mil) eram trabalhadores de aplicativos de entrega.

A linha para entregadores é um desejo do presidente desde o ano passado, mas, segundo interlocutores, a reunião de segunda serviu para alinhar os órgãos do governo em torno da apresentação de uma proposta. Os detalhes estão sendo discutidos por Fazenda, Planejamento e MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços).

Escalado para negoci-

Agência Brasil



Valor deve ficar abaixo dos R\$ 30 bilhões ofertados para financiar carros.

ação entre trabalhadores e aplicativos, o secretário-geral da Presidência, Guilherme Boulos, também participa da discussão, além da Casa Civil.

O governo tem apostado no lançamento de linhas subsidiadas de crédito para conceder bondades a diferentes públicos sem impacto relevante nas regras fiscais, como o arcabouço (que limita o crescimento de despesas) e a meta de resultado primário (que obriga a equipe econômica a perseguir um saldo entre receitas e despesas).

As medidas foram lançadas sob a justificativa de socorrer segmentos econômicos impactados pela alta do petróleo (setor aéreo) e pela desaceleração da atividade (caminhões), ou ainda promover políticas sociais, como baratear a compra da casa própria, facilitar reformas habitacionais e viabilizar a compra ou troca do carro para os motoristas – muitos dos quais, segundo o governo, não têm veículo próprio e precisam arcar com aluguel.

Nas últimas semanas,

o Executivo disponibilizou até R\$ 107,5 bilhões em recursos federais para essas linhas de crédito, sem considerar o novo crédito para entregadores. Os empréstimos geram um custo implícito de ao menos R\$ 27,25 bilhões, devido às taxas de juros reduzidas, o que contribui para elevar a dívida pública.

Aliados do presidente negam motivação eleitoral para a adoção do chamado pacote de bondades, sob o argumento de que o governo não para de funcionar em período pré-eleitoral. É o que disse o ministro-chefe da Secretaria de Relações Institucionais, José Guimarães.

“O pacote não é eleitoral, mas o necessário para aquecer a economia e proteger os trabalhadores brasileiros dos impactos da guerra entre (o presidente dos Estados Unidos, Donald) Trump e o Irã nos combustíveis e tirar um pouco do sufoco que as famílias estão sofrendo com o endividamento. O País não deixa de ter governo por causa do período eleitoral.” (Com informações da Folha de S.Paulo)

Supremo derruba idade mínima para aposentadoria especial por insalubridade.

O STF (Supremo Tribunal Federal) derrubou nessa quarta-feira (3) a exigência de idade mínima para a concessão da aposentadoria especial a trabalhadores expostos a agentes nocivos à saúde, prevista na Reforma da Previdência de 2019.

Por maioria, prevaleceu o entendimento de que os segurados poderão se aposentar após cumprir o tempo mínimo de exposição a condições prejudiciais à saúde, de 15, 20 ou 25 anos, conforme a atividade exercida, sem necessidade de atingir uma idade mínima.

A posição majoritária foi aberta pelo ministro André Mendonça. Para ele, a exigência de idade mínima desvirtua a finalidade da aposentadoria especial, criada para proteger trabalhadores submetidos a atividades que oferecem riscos à saúde ou à integridade física.

Rosinei Coutinho/STF



Maioria dos ministros manteve regras de cálculo da Reforma da Previdência e vedação à conversão de tempo especial.

Ao mesmo tempo, o ministro considerou constitucionais outros pontos introduzidos pela reforma previdenciária. Com isso, foram mantidas as regras de cálculo do benefício estabelecidas pela Emenda Constitucional 103 de 2019 e a vedação à conversão de tempo especial em tempo comum para períodos trabalhados após a reforma.

”A reforma, no que diz respeito ao tempo de contribuição e à forma de cálculo das aposentadorias, trouxe, a meu ver, um equilíbrio atuarial mais adequado, de forma proporcional e le-

gítima. Por outro lado, ao acrescentar a exigência de idade mínima, a nova sistemática passou a obrigar o trabalhador que permaneceu exposto a agentes nocivos por períodos de até 25 anos a continuar exercendo suas atividades, ainda que submetido às mesmas condições prejudiciais à saúde”, afirmou Mendonça.

Quando era ministro da Corte, o relator Luís Roberto Barroso havia votado pela manutenção integral das mudanças promovidas pela reforma. A posição foi acompanhada pelos ministros Gilmar Mendes,

Alexandre de Moraes, Cristiano Zanin e Luiz Fux.

Já os ministros Edson Fachin e Rosa Weber defenderam a invalidação tanto da idade mínima quanto das novas regras de cálculo do benefício. Com o resultado, a aposentadoria especial volta a depender apenas do tempo de exposição a agentes nocivos.

Permanecem válidas, porém, as alterações da reforma relacionadas ao cálculo do benefício e à impossibilidade de conversão do tempo especial em comum para períodos posteriores à emenda constitucional.

Anvisa suspende lote da água mineral Crystal após testes detectarem presença de bactéria.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) suspendeu, nessa quarta-feira (3), a venda, distribuição e uso de um lote da água mineral Crystal sem gás após testes encontrarem a bactéria *Pseudomonas aeruginosa*.

Em nota, a agência sanitária diz que foi notificada pela própria fabricante, a Mineração Bom Jesus, empresa que faz parte do sistema Coca-Cola Brasil, detentora da marca Crystal, sobre a retirada voluntária do produto do mercado e o seu recolhimento após a identificação do microrganismo.

O lote afetado é o LZ1 VAL200127 3 P 200126 da água mineral natural sem gás da marca Crystal, fabricado em 20/1/2026 e com validade até 20/01/2027, que não deve ser consumido. Segundo a Mineração Bom Jesus Ltda., o lote é composto por 374,4 mil garrafas de 500 ml.

As unidades foram distribuídas apenas no Distrito Federal (230.443), em cidades vizinhas de Goiânia (66.768), onde fica a fábrica, em Tocantins (1.439) e no interior de São Paulo (75.750). De acordo com a Anvisa, a empresa disse que, "até o momento, não há registro de reclamações de consumidores relacionadas a esse lote nos canais oficiais de atendimento".

A autarquia explica que a medida de recolhimento voluntário foi iniciada após a emissão de laudo do Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Fed-

eral (Lacen-DF), que identificou a presença da bactéria *Pseudomonas aeruginosa* em amostra do produto coletada durante ação de rotina da Diretoria de Vigilância Sanitária do Distrito Federal (Divisa/DF) para análise de alimentos.

"O teste de contraprova, que gerou o Laudo de Análise Fiscal Definitivo, foi realizado conforme previsão do Guia para Harmonização de Procedimentos no Âmbito do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS), e o resultado confirmou a presença da bactéria na amostra analisada. Com isso, a Divisa/DF determinou a interdição local e comunicou o caso à Anvisa", diz a agência em nota.

Em nota, a Mineração Bom Jesus disse que o lote foi envasado em janeiro e, desde a notificação, foram realizadas análises em mais de 300 amostras e todas tiveram resultados "negativos para quaisquer microrganismos indicadores de contaminação".

"A unidade fabril permanece operando normalmente e cumprindo rigorosamente os mais elevados padrões de qualidade e segurança, com processos certificados, monitoramento contínuo e total conformidade com a legislação vigente", complementa.

O que fazer?

A orientação da Anvisa é que os consumidores verifiquem se possuem unidades do lote e, caso tenham o produto, não realizem o seu consumo e sigam as

Divulgação



Em nota, a agência sanitária diz que foi notificada pela própria fabricante, a Mineração Bom Jesus, empresa que faz parte do sistema Coca-Cola Brasil.

orientações da empresa sobre devolução e reembolso.

"Consumidores que eventualmente possuam unidades do lote P 200126 (leia-se na embalagem LZ1 VAL 200127 3 P 200126) devem entrar em contato com o Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) para orientações sobre substituição ou reembolso", diz a fabricante.

Os canais disponíveis para isso são o telefone 0800 061 5000 e o e-mail contato@brasal.com.br.

De acordo com o que foi apresentado à Anvisa, o recolhimento foi iniciado imediatamente em distribuidoras, e cerca de 99,2% das unidades do lote já não estão mais disponíveis para compra. Segundo a Mineração Bom Jesus, "considerando o alto giro do produto nos pontos de venda, não há indicação de que esse lote ainda esteja disponível no mercado".

A Anvisa reforça que a medida se aplica exclusivamente às unidades do lote LZ1 VAL 200127, fabricado

em 20/1/2026, com data de validade em 20/01/2027, produzido na unidade de Luziânia, município localizado a cerca de 60 km de Brasília.

"A empresa também protocolou documentos junto à Anvisa demonstrando a realização de investigação interna abrangente para avaliar a ocorrência e suas possíveis causas. Representantes da empresa se reuniram com a Agência, prestaram esclarecimentos e vêm cooperando com as autoridades sanitárias, adotando providências de forma diligente", diz o órgão sanitário.

A investigação sobre o caso segue em andamento, com acompanhamento da Anvisa e das vigilâncias sanitárias envolvidas e, até o momento, as informações disponíveis, incluindo o laudo fiscal e as evidências apresentadas, indicam ocorrência restrita ao lote informado. As informações são do jornal O Globo.

“Cheiro de brasileiro”; chileno que ofendeu comissário em voo é acusado pelo Ministério Público Federal de injúria racial.

O Ministério Público Federal denunciou o chileno German Andres Naranjo Maldini pelos crimes de atentado contra a segurança de transporte aéreo, injúria racial, ameaça, desacato e resistência após um episódio de violência em um voo entre Guarulhos e Frankfurt, em maio deste ano. Preso preventivamente, ele é acusado de proferir ataques racistas e homofóbicos contra funcionários da companhia aérea e também de ameaçar policiais federais após a prisão.

Os advogados Marcos Guimarães Soares e Carlos Kauffmann, que conduzem a defesa de German, disseram ao Estadão que a denúncia “traz imputação absurdamente exagerada que foge da realidade apurada”.

Segundo a denúncia, na madrugada de 11 de maio, quando a aeronave sobrevoava Fortaleza, o passageiro tentou forçar a abertura da saída de emergência do avião. Contido pela tripulação, passou a insultar comissários de bordo em espanhol com ofensas relacionadas à cor da pele, à orientação sexual e ao fato de serem brasileiros.

Um dos principais alvos foi o comissário Bruno de Souza Rodri-

gues da Silva, chamado de “macaco” (“mono”, em espanhol) pelo denunciado. De acordo com o relato da vítima, German também afirmou que Bruno “fedia a brasileiro” e disse considerar que havia “problema em ser gay”. As agressões foram filmadas pelo próprio comissário.

Nas imagens registradas dentro da aeronave, o chileno aparece fazendo uma sequência de ataques racistas contra os funcionários da companhia aérea. Após ser questionado por um dos comissários se “o problema” seria o fato de ele ser preto, o chileno responde: “Sim, a pele negra, negra”. Em seguida, acrescenta: “O cheiro. O cheiro de negro, de brasileiro”.

Em outro momento, ele chama o funcionário de “macaco” e passa a imitar um primata diante da tripulação. “Você é negro, macaco, macaco”, afirma o passageiro.

Mesmo após os episódios de violência durante o voo, o chileno desembarcou normalmente na Alemanha. O caso, no entanto, foi encaminhado à Polícia Federal, que representou pela prisão preventiva do passageiro com parecer favorável do MPF. A Justiça Federal acolheu o

Reprodução



Episódio de violência ocorreu em um voo entre Guarulhos e Frankfurt, em maio deste ano.

pedido.

O mandado foi cumprido no dia 15, quando o investigado retornou ao Aeroporto Internacional de Guarulhos vindo do exterior. Segundo o Ministério Público, ele estava em uma sala VIP da mesma companhia aérea e, pouco antes de ser abordado, voltou a fazer ofensas racistas, desta vez contra copeiras e uma auxiliar de limpeza que trabalhavam no local.

A denúncia afirma que o chileno reagiu à abordagem da Polícia Federal com desacato e resistência, obrigando os agentes a utilizarem algemas. Durante o trajeto até a delegacia, ele ainda teria ameaçado os policiais de morte e continuado a proferir insultos.

O MPF sustenta que German não possui residência fixa no Brasil, circunstância considerada

relevante para a decretação da prisão preventiva.

Defesa

Leia a nota da defesa de German Naranjo Maldini: “A denúncia, que inclusive incide em erro relacionado ao evento (porta da aeronave), traz imputação absurdamente exagerada que foge da realidade apurada. Há duas condutas que efetivamente devem ser tratadas: atentado à segurança aérea, que jamais ocorreu, uma vez que é impossível abrir a porta da aeronave em altitude de cruzeiro, e a injúria racial que, como já se demonstrou, decorre de surto psicótico já tratado nos autos. Este exagero, fruto da repercussão do caso, será devidamente debatido e combatido perante o Poder Judiciário.” As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Barril em alta: preço internacional do petróleo encosta nos US\$ 100 após nova troca de ataques entre Estados Unidos e Irã.

A cotação do petróleo voltou a subir e se aproximou novamente da marca de US\$ 100 por barril, à medida que o mercado reduziu as apostas em uma solução rápida para o conflito entre Estados Unidos e Irã. Nessa quarta-feira (3), o Brent para agosto avançou 1,89%, a US\$ 97,81 por barril, enquanto o WTI para julho subiu 2,4%, a US\$ 96,02. Com isso, a commodity acumulou o terceiro pregão consecutivo de valorização.

O movimento marca uma reviravolta em relação ao clima predominante na semana passada, quando investidores chegaram a apostar que um acordo temporário entre Washington e Teerã poderia aliviar as tensões no Oriente Médio e abrir caminho para a normalização do tráfego marítimo no Estreito de Ormuz.

A expectativa perdeu força depois de uma nova rodada de ataques entre os dois países e da ausência de avanços concretos nas negociações diplomáticas.

O temor dos investidores continua concentrado no Estreito de Ormuz, corredor marítimo por onde passa aproximadamente um quinto de todo o petróleo con-

Reprodução



A cotação do petróleo voltou a subir e se aproximou novamente da marca de US\$ 100 por barril.

sumido no mundo.

Qualquer ameaça à navegação na região tem potencial para afetar rapidamente a oferta global da commodity e provocar novos saltos de preços.

Nos últimos dias, o mercado voltou a monitorar movimentações militares próximas ao estreito, além de declarações de autoridades iranianas reforçando posições consideradas inegociáveis, incluindo o controle sobre a região e questões relacionadas ao programa nuclear do país.

Mesmo sem interrupções efetivas no fluxo de petróleo, a simples possibilidade de novos episódios envolvendo Ormuz tem sido suficiente para manter elevada a volatilidade dos contratos futuros.

A recuperação do petróleo também recoloca no radar uma preocupação que vinha perdendo força nos mercados globais: o impacto da energia sobre a inflação.

Nos Estados Unidos, investidores acompanharam nessa quarta-feira a divulgação do Livro Bege do Federal Reserve (Fed, o banco central dos EUA). Segundo o relatório, os distritos destacaram que os custos relacionados à energia, impulsionados pelo conflito no Oriente Médio, foram o principal fator por trás das pressões inflacionárias, com efeitos indiretos sobre os custos de transporte, embalagens, alimentos e fertilizantes.

A preocupação é que uma nova rodada de alta da commodity dificulte o processo de de-

saceleração inflacionária justamente quando o Fed busca avaliar o momento adequado para iniciar cortes de juros.

O vice-presidente da autoridade monetária americana, Philip Jefferson, já alertou recentemente que os Estados Unidos continuam vulneráveis a choques energéticos, mesmo ocupando posição relevante entre os produtores globais de petróleo.

Na Europa, o Banco Central Europeu também destacou que a guerra no Oriente Médio representa um risco simultâneo para inflação e crescimento econômico, especialmente se houver novas interrupções nas rotas marítimas da região. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Apuração dos Estados Unidos sobre trabalho escravo envolve 59 países e está próxima do fim; temor é de tarifa adicional aos 25%.

Depois de o País ser alvo de nova tarifa, de 25%, anunciada pelo governo dos EUA por alegadas “práticas incoerentes” na economia, empresários brasileiros já temem uma nova penalidade ainda neste mês, agora como resultado de investigação em curso sobre a prática de trabalho análogo à escravidão no Brasil.

De acordo com informações do do jornal O Estado de S. Paulo, as investigações sobre trabalho forçado foram abordadas na reunião entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump na Casa Branca, no mês passado. O Brasil enfrenta uma denúncia por déficit de fiscais do Trabalho, que foi remetida ao Escritório do Representante Comercial dos Estados Unidos (USTR).

Para o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), José Velloso, as informações que vêm dos EUA apontam que a nova tarifa pode ser aplicada ainda em junho. “Estamos esperando para os próximos dias, não vai tardar, o resultado da outra 301 (seção da lei de comércio americana), que é contra 59 países mais a União Europeia, sobre trabalho escravo. A nossa previsão é de que ela vai sair logo, e que o Brasil estará con-

denado junto com alguns outros países”, disse Velloso.

A percepção é a mesma de Welber Barral, conselheiro da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), presidente do IBCI e ex-secretário de Comércio Exterior do Brasil. “Deve sair ainda este mês. Pelo menos, é o que a gente sabe vindo de Washington”, afirmou.

Após a derrubada do tarifaço pela Suprema Corte dos EUA, a apuração foi aberta em março pelo USTR contra 59 países e a União Europeia, sob alegação de verificar o impacto e restrições no comércio americano por falhas desses países para impor e aplicar de forma efetiva a proibição à importação de produtos produzidos com trabalho forçado.

Velloso, da Abimaq, aposta em uma nova tarifa de 10%, que se somaria à taxa de 25% anunciada esta semana. “Se isso acontecer, como estamos prevendo, o Brasil ficaria com uma tarifa de 35% – o que é um grande problema”, disse.

O governo brasileiro esperava que essa decisão demorasse mais tempo, por envolver dezenas de países – ou seja, uma tarifa com impacto global. O Brasil não mandou representantes à audiência pública nos

Reprodução



Empresários brasileiros temem uma nova penalidade como resultado de investigação em curso sobre a prática de trabalho análogo à escravidão no Brasil.

EUA que tratou do tema em abril, mas o chanceler Mauro Vieira enviou carta ao país com as explicações.

O governo alega que toma medidas para combater o trabalho escravo, mas reconhece que há dificuldades para provar que não compra produtos de países que adotam essa prática. Interlocutores do Palácio do Planalto ouvidos pelo Estadão entendem que Washington tem como alvo a China, que exportaria produtos baratos, mas sem respeitar direitos trabalhistas básicos.

Velloso diz que, diferentemente do tarifaço de 2025, desta vez há negociações já abertas entre os dois países, um canal de comunicação entre os presidentes Lula e Trump e a indicação enviada ao Senado americano do novo embaixador para o Brasil.

Ele entende também que o Brasil tem argumentos técnicos sólidos para se defender das duas investigações – a que trata do trabalho escravo e a que foi anunciada nesta semana. Contudo, acredita que o País será punido em ambas as investigações, por questões políticas que interferem na decisão do governo americano.

“Continuo com a mesma opinião de que, embora o cenário seja diferente do existente no ano passado, (o País) vai ser tarifado. Por quê? Por causa de questões políticas. Por mais que nós tenhamos argumentos técnicos, mesmo assim eles estão sinalizando com essa tarifa de 25%, porque tem o peso político”, afirmou o presidente da Abimaq. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Câmara dos Estados Unidos aprova resolução para limitar poderes de Trump na guerra contra o Irã.

A Câmara dos Representantes dos Estados Unidos aprovou nesta quarta-feira (3) uma resolução que busca limitar os poderes do presidente Donald Trump em relação à guerra contra o Irã. A medida representa uma derrota política para a Casa Branca e reflete o crescente desconforto de parte do Congresso com a condução do conflito.

A resolução foi aprovada por 215 votos a 208. Além da bancada democrata, quatro republicanos romperam com o partido e apoiaram a proposta: Thomas Massie, Brian Fitzpatrick, Tom Barrett e Warren Davidson.

O texto foi apresentado pelo deputado democrata Gregory Meeks, de Nova York, integrante mais graduado da Comissão de Relações Exteriores da Câmara. A iniciativa faz parte de uma ofensiva dos democratas, que vêm pressionando por votações sobre o tema tanto na Câmara quanto no Senado nas últimas semanas.

A análise da proposta estava inicialmente prevista para 21 de maio, mas acabou sendo retirada da pauta pelos líderes republicanos. Na ocasião, Meeks acusou o presidente da Câmara, Mike Johnson, de adiar deliberadamente a votação para evitar uma derrota do partido.

“Muitos dos meus colegas republicanos estão sentindo a pressão em seus estados ao verem o preço dos alimentos e da

gasolina”, afirmou Meeks anteriormente, ao relacionar os impactos econômicos da crise no Oriente Médio à crescente insatisfação de parlamentares.

Segundo o deputado democrata, Johnson estaria tentando proteger Trump das críticas sobre a condução da guerra. “Ele está sob pressão. Está tentando acobertar o presidente, mas acredito que esse tempo está se esgotando rapidamente”, declarou.

Resolução prejudicial

Antes da votação, o presidente da Câmara, Mike Johnson, classificou a resolução como prejudicial aos interesses dos Estados Unidos e alertou para possíveis impactos negativos nas negociações diplomáticas envolvendo o Irã.

“Acho extremamente perigoso retirar da administração e do comandante-em-chefe a capacidade de negociar neste momento. Isso enfraquece nossa posição e nossa influência em eventuais negociações de paz”, afirmou.

Johnson também defendeu a atuação do governo americano na chamada Operação Fúria Épica, nome dado à campanha militar contra o Irã. Segundo ele, os objetivos da missão foram alcançados e o presidente agora trabalha para consolidar um acordo de paz.

“O presidente está em

White House



Pela Lei dos Poderes de Guerra, o presidente dos Estados Unidos não pode manter tropas em hostilidades ativas por mais de 60 dias sem autorização do Congresso.

processo de concluir um acordo e precisa ter liberdade para isso. Uma resolução sobre os poderes de guerra neste momento é inoportuna e potencialmente perigosa para o país”, argumentou.

Início da revisão

No mesmo dia, os inspetores-gerais do Pentágono, do Departamento de Estado e da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) anunciaram o início de uma revisão conjunta das operações militares americanas contra o Irã.

Em comunicado, os órgãos informaram que a legislação americana exige fiscalização de operações militares no exterior que ultrapassem 60 dias de duração.

A decisão é considerada relevante porque indica que os órgãos de controle entendem que a guerra já superou esse limite legal. O conflito teve início em 28 de fevereiro.

Pela Lei dos Poderes de Guerra, o presidente dos Estados Unidos não pode manter tropas em hostilidades ativas por mais de 60 dias sem autorização do Congresso. Segundo críticos da administração Trump, essa autorização nunca foi solicitada para a Operação Fúria Épica.

O secretário de Defesa, Pete Hegseth, argumentou no mês passado que a contagem do prazo foi reiniciada quando Trump anunciou um cessar-fogo com o Irã em abril. A interpretação, no entanto, é contestada por parlamentares e especialistas em direito constitucional.

A aprovação da resolução e o início da revisão pelos órgãos de fiscalização aumentam a pressão sobre a Casa Branca e podem ampliar o debate sobre os limites da autoridade presidencial em conflitos militares sem autorização formal do Congresso.

Avião que fará a rota mais longa do mundo realiza o primeiro voo de teste.

A fabricante europeia Airbus concluiu na terça-feira (2) o primeiro voo de teste do avião A350-1000ULR. A aeronave foi projetada para voar até 22 horas seguidas e superar o recorde de voo comercial direto mais longo do mundo.

O avião voou por 3 horas e 43 minutos em um trajeto com origem e destino em Toulouse, na França, e alcançou altitude levemente superior a 41.000 pés (12.500 metros), informou a Airbus.

A aeronave foi pilotada por uma equipe dedicada aos testes da empresa e estava equipada com instrumentos específicos para o experimento. Pela primeira vez, será possível voar sem paradas entre Sidney, na Austrália, e destinos como Londres, no Reino Unido, e Nova York, nos Estados Unidos. Na prática, essa mudança pode reduzir em até quatro horas o tempo total das viagens.

O voo comercial mais longo em operação atualmente é o da Singapore Airlines, entre Singapura e Nova York, com aproximadamente 15.350 km e duração de mais de 18 horas. O voo entre Sidney e Londres, por

exemplo, alcançaria 18.500 km.

O A350-1000ULR (ULR é a sigla em inglês para "alcance ultralongo") é uma variação do A350-1000. Uma das diferenças para a versão padrão é um tanque adicional com capacidade para mais 20 mil litros de combustível, o que aumenta a autonomia em cerca de 1.800 km, segundo a Airbus.

"Durante o primeiro voo, a tripulação realizou verificações gerais de desempenho da aeronave e testou a nova arquitetura do sistema de combustível. Isso marca o início de uma campanha de teste de voo por dois meses para certificar as modificações", afirmou a Airbus.

A fabricante informou ainda que fará certificações sobre a ventilação e o controle de temperatura dentro da cabine, além de um novo sistema de refrigeração na cozinha de bordo, criada para ser mais leve e eficiente para voos de longa duração.

O modelo teve suas 12 primeiras unidades encomendadas pela companhia aérea australiana Qantas. A entrega sofreu atrasos,

Divulgação/Airbus



Pela primeira vez, será possível voar sem paradas entre Sidney, na Austrália, e destinos como Londres, no Reino Unido, e Nova York, nos Estados Unidos.

mas a companhia aérea deve receber a primeira unidade em abril de 2027 – o prazo inicial para inaugurar a rota era 2025 e já tinha sido adiado para o final de 2026.

Como será o voo mais longo do mundo

A Qantas informou que, para oferecer mais conforto, levará até 238 passageiros por voo, abaixo dos cerca de 300 lugares da versão padrão da aeronave.

O projeto da Qantas inclui uma zona de bem-estar com opções para passageiros alongarem as pernas, se alimentarem e se hidratarem. Além disso, todos terão acesso a Wi-Fi durante o voo.

O avião terá 6 assentos na primeira classe, 52 na classe executiva, 40 na classe econômica premium e 140

na classe econômica. Saiba mais sobre cada uma delas:

- Primeira classe com quarto privativo com poltrona reclinável, cama, TV de 32 polegadas, seis áreas para armazenar objetos, guarda-roupa e espaço para trabalhar e comer.

- Classe executiva com poltrona larga de 2 metros de comprimento (que pode virar cama), TV de 18 polegadas, mesa de apoio, carregador sem fio, área de armazenamento e opção para fechar a cabine.

- Classe econômica premium com apoios para pernas e cabeça, tela de 13,3 polegadas e porta-luvas pessoal.

- Classe econômica com apoio para cabeça, espaço extra para pernas, tela de 13,3 polegadas.

Deputado Frederico Antunes defende potencial das lojas francas de fronteira em encontro na República Dominicana.

O deputado Frederico Antunes, presidente da Frente Parlamentar dos Free Shops, defendeu ontem novos investimentos nas cidades de Fronteira do Rio Grande do Sul. Ele falou aos participantes do 25º Congresso da Associação Sul-americana de Tendas Livres (ASUTIL), realizado este ano na República Dominicana. Durante o encontro, Frederico apresentou, em parceria com o Diretor do Departamento de Economia e Estatística da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, Tomás Fiori, o estudo “Turismo de Compras e Desenvolvimento Regional: Estudo Econômico das Lojas Francas de Fronteira Terrestre no Brasil”, realizado pelo Governo do Rio Grande do Sul, por meio do Departamento de Economia e Estatística da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (DEE-SPGG), que traz uma análise do potencial da implantação e expansão das lojas francas de fronteira terrestre (LFFT) em municípios fronteiriços brasileiros.

O trabalho mostra como esse modelo de comércio se conecta às estratégias de desenvolvimento regional e pode funcionar como política pública para reduzir desigualdades históricas nas regiões de fronteira, com destaque para o posicionamento do Rio Grande do Sul nesse processo.

“Vamos utilizar esse estudo para a atração de novos investimentos nas cidades de Fronteira do Rio Grande do Sul. Precisamos aumentar a infraestrutura local para atrairmos mais turistas de compra, em especial termos mais hotéis, mais voos, mais restaurantes dentre outros.”, destacou o deputado Frederico Antunes.

Segundo o deputado, “os free shops nas cidades-gêmeas de fronteira representam muito mais do que uma oportunidade de compras. Eles são uma poderosa ferramenta de desenvolvimento econômico, geração de empregos, fortalecimento do turismo e aumento da arrecadação para os municípios”.

“Uma preocupação que surgiu quando os free shops inicia-

ram no Brasil era a ameaça ao comércio local por uma concorrência desleal. E o que percebemos é que todo o comércio varejista da região das cidades-gêmeas cresceu de maneira semelhante ao do Rio Grande do Sul”, avalia Tomás Fiori.

No estudo, a melhora de indicadores é perceptível. Afinal, a participação das cidades de fronteira no total de empregos do comércio varejista cresceu à medida em que o número de lojas francas aumentou. Em Uruguaiana, especificamente, a partir de 2024 foi possível ver, inclusive, um desempenho melhor que a média estadual na geração de empregos diretos e indiretos no setor.

Bibo Nunes apresenta projeto para derrubar restrições da Anvisa sobre medicamentos com tirzepatida

O deputado federal Bibo Nunes apresentou um Projeto de Decreto Legislativo (PDL) para sustar os efeitos das resoluções da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) que proibiram a importação, ingresso, transporte, posse e uso, por pessoas físicas, de medicamentos contendo tirzepatida regularmente adquiridos no exterior para uso próprio.

Bibo apresentou um projeto de lei que derruba as restrições da Anvisa. Segundo ele, a Anvisa desconsidera a realidade econômica de milhares de brasileiros que dependem do medicamento e não possuem condições de arcar com os altos custos praticados no mercado nacional. A iniciativa do projeto surgiu após a análise de documentos que apontam a existência de cooperação regulatória entre a Anvisa e a autoridade sanitária paraguaia, a DINAVIS.

“Atualmente, o único medicamento à base de tirzepatida disponível oficialmente no Brasil é o Mounjaro, fabricado pela farmacêutica Eli Lilly and Company. O que está acontecendo é uma medida que atinge diretamente pessoas que dependem do tratamento e encontravam no exterior uma alternativa financeiramente viável para preservar sua saúde”, afirma Bibo Nunes.

Divulgação



Deputado Frederico Antunes defende potencial das lojas francas de fronteira em encontro na República Dominicana.

A obrigatoriedade da nota fiscal eletrônica está trazendo sérios problemas para pequenos produtores rurais no Rio Grande do Sul

Projeto isenta pequenos produtores da nota eletrônica. Ontem, o deputado estadual Marcus Vinicius (PP) comentou que a obrigatoriedade da nota eletrônica “já começa a impactar pequenos produtores no RS”.

O deputado protocolou na Assembleia Legislativa um projeto que visa garantir o uso opcional do talão em papel para quem fatura até R\$ 360 mil, evitando prejuízos e dificuldades no campo. “É tema urgente, com impacto direto na rotina de milhares de produtores”, comenta o deputado Marcus Vinicius.

Deputado Dr. Thiago Duarte quer esclarecer rumores de terceirização do atendimento no Hospital São Pedro

O deputado Thiago Duarte (PDT), vice-presidente da Assembleia Legislativa, anunciou um pedido de informações ao governo do Estado. “Solicitei na Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa uma audiência pública para discutir a suposta terceirização do atendimento no Hospital São Pedro”, afirmou o deputado.

Segundo Thiago Duarte, “funcionários da instituição, que é referência em saúde mental no RS, estão preocupados com a precarização dos serviços”.

Como presidente da Frente

Parlamentar em Defesa do Hospital São Pedro ele afirmou que está cobrando esclarecimentos sobre essa situação. Um pedido de informações está sendo encaminhado ao governo do estado, para verificar se existe alguma medida para terceirizar serviços do hospital.

“Isso coloca em risco a residência médica, e piora a desassistência que já existe em saúde mental”, alerta o deputado Thiago Duarte.

Gigante chinesa Muyuan Foods pode chegar no Brasil

A chegada da Muyuan Foods no Brasil é um movimento que pode transformar a cadeia de proteína animal no país.

A Muyuan Foods é uma chinesa, considerada uma das maiores empresas de suinocultura do mundo e proprietária da maior granja de suínos do planeta, e intensificou estudos e negociações para iniciar operações em território brasileiro. Os estados de Goiás e Mato Grosso aparecem entre os principais alvos da companhia, que avalia fatores como disponibilidade de grãos, logística, infraestrutura e condições sanitárias.

Goiás e Mato Grosso são os alvos do investimento, porque possuem algumas das maiores produções de milho e soja do país, matérias-primas fundamentais para a fabricação de ração animal. (Por Flavio Pereira - Instagram: @flaviorrpereira)

Polícia Civil do RS deixará de exibir “nome morto” de pessoas trans em ocorrências.

Nome morto

A partir desta sexta-feira (5), o nome de registro anterior de pessoas transexuais deixará de ser exibido em boletins de ocorrência e documentos de circulação externa da Polícia Civil do Rio Grande do Sul. A medida decorre de atuação extrajudicial do Núcleo de Defesa da Diversidade Sexual e de Gênero da Defensoria Pública do Estado. A demanda surgiu após um assistido transexual não-binário ter relatado constrangimento com a exposição de seu nome antigo em um documento oficial, mesmo já tendo retificado o registro civil. A Polícia Civil havia alegado que a inserção automática decorria de uma limitação técnica do Sistema de Polícia Judiciária para quem ainda não emitiu a nova Carteira de Identidade Nacional física. Contudo, a instituição acolheu o entendimento da DPE/RS de que a certidão atualizada é prova suficiente e definitiva, determinando a adaptação imediata das ocorrências impressas.

Cobranças no Legislativo

A crise do agronegócio e a cobrança pelo refinanciamento das dívidas dos produtores gaúchos pautaram nessa quarta-feira os debates do período de Assuntos Gerais na Comissão de Economia da Assembleia Legislativa. O deputado Aloísio Classmann (PSD) criticou a demora do governo federal em solucionar os impasses climáticos e de mercado, apontando falta de vontade política de Brasília. Acompanhando a crítica, o deputado Gui-

lherme Pasin (PP) estendeu as queixas ao Executivo estadual por não pressionar o Senado pela aprovação do projeto de lei da securitização da dívida de produtores rurais. Pasin cobrou uma postura mais ativa do governador e do vice-governador na articulação direta na capital federal. O papel do Piratini também foi questionado pelo deputado Prof. Claudio Branchieri (PL), que defendeu que “não podemos concordar com o governo estadual assistir de camarote a decisão sobre o futuro de milhares de gaúchos, ligados à produção do campo”.

Violência policial

A Comissão de Cidadania e Direitos Humanos da Assembleia Legislativa acolheu ontem (3) uma denúncia de racismo institucional e violência policial ocorrida em Pelotas. O caso, levado ao colegiado pela deputada Luciana Genro (PSOL), envolve a abordagem sofrida por Vanilda Machado de Oliveira, que resultou em perda auditiva após ela ser agredida e imobilizada por policiais. Conforme a defesa, o Inquérito Policial Militar contra os agentes foi arquivado, enquanto a cidadã, que não possui antecedentes criminais, responde por resistência e desacato. A advogada Ingrid Ziebell informou que dispõe de filmagens que evidenciam o procedimento adotado durante a ação no bairro Areal. Diante dos fatos, Luciana Genro encaminhou o caso à Corregedoria da Brigada Militar, para cobrar uma revisão do arquivamento, além de acionar o Ministério Público.

Divulgação/Polícia Civil RS



A Polícia Civil havia alegado que a inserção automática decorria de uma limitação técnica do Sistema de Polícia Judiciária.

Agendas na Argentina

O Gabinete de Inovação e o Comitê de Logística Sustentável da Prefeitura de Porto Alegre participam ao longo desta semana de uma série de compromissos institucionais na Província de Santa Fé e em Buenos Aires, na Argentina. A agenda, que se estende até o dia 5 de junho, é focada nos ecossistemas de inovação, sustentabilidade, economia circular e cooperação internacional. Entre as principais atividades, a delegação apresentou nessa quarta-feira os resultados da Capital gaúcha na implementação de seu Plano de Logística Sustentável durante o evento “Santa Fe Circular”. O roteiro no país vizinho também inclui reuniões técnicas para debater a coordenação de uma unidade temática da rede Mercocidades e articular a criação de um Cluster de Economia Circular. Por fim, a comitiva encerrará as atividades na sexta-feira participando do Fórum GovTech para Governos Inteligentes e Startups de Impacto, em Bue-

nos Aires.

Energia em pauta

Em reunião nesta semana, na sede da CEEE Equatorial, o Grupo Temático de Energia do Conselho de Infraestrutura da FIERGS debateu junto à concessionária os aportes na rede elétrica do Estado e a atração de investimentos tecnológicos. O encontro teve como foco os resultados recentes da empresa, as projeções para 2026 e a chegada do projeto AI City, complexo digital da Scala Data Centers em Eldorado do Sul. Durante a agenda, o diretor-presidente da companhia, Riberto José Barbanera, detalhou a atuação da empresa, que responde pelo atendimento de 2 milhões de consumidores em 72 municípios gaúchos. De acordo com o executivo, o volume de aportes consolidados pela concessionária somou R\$ 3,8 bilhões entre o segundo trimestre de 2021 e o primeiro trimestre de 2026. (Por Bruno Laux - Instagram: @obrunolaux)

Eduardo Leite confirma presença na CPI dos Pedágios da Assembleia Legislativa.

A Casa Civil do governo gaúcho confirmou nessa quarta-feira (3) à presidência da CPI dos Pedágios a participação do governador Eduardo Leite na reunião do colegiado da Assembleia Legislativa na próxima segunda-feira (8). Segundo o Piratini, o próprio chefe do Executivo manifestou interesse em participar do encontro para apresentar pessoalmente os fundamentos da política de concessões rodoviárias adotada pelo Estado.

Roteiro definido

No final de maio, o Piratini oficializou junto à CPI dos Pedágios o roteiro proposto para o comparecimento de Eduardo Leite à comissão. O plano do Executivo prevê que a oitiva do governador ocorra no Plenarinho da Assembleia Legislativa com público restrito, reservando 20 minutos de fala inicial para Leite e blocos de perguntas limitados a cinco deputados titulares.

Leilão suspenso

Diante da ausência de manifestação de interessados dentro do prazo estipulado, o governo estadual confirmou, nessa quarta-feira, o cancelamento do leilão do Bloco 2 de rodovias do RS. Com a suspensão da licitação – agendada para o dia 10 de junho, na B3, em São Paulo – o Executivo deve trabalhar na reavaliação do processo, ainda sem novo cronograma definido.

Combinação de fatores

O governador Eduardo Leite atribuiu o esvaziamento do leilão de rodovias do Bloco 2 a uma combinação de precificação apertada das obras no edital, que reduziu a margem para suportar riscos, e ao “ambiente político hostil” criado por lideranças locais. Ao lamentar o resultado “deserto” em contraste com o forte apetite de investidores no restante do país, o chefe do Executivo garantiu que não se resignará com o revés e manterá a defesa das concessões para viabilizar a infraestrutura gaúcha.

Impressões do Legislativo

Presidente da CPI dos Pedágios na Assembleia, o deputado Papparico Bacchi (PL) afirmou que a suspensão do leilão do Bloco 2

confirma os alertas do colegiado sobre a fragilidade e a necessidade de rever o modelo proposto pelo Executivo. Rejeitando a tese de que a fiscalização afastou investidores, o parlamentar sugeriu o uso imediato de R\$ 1,5 bilhão em recursos previstos para iniciar obras urgentes nos trechos enquanto novas alternativas viáveis são avaliadas.

Impressões do Legislativo II

Para o deputado Miguel Rossetto (PT), relator da CPI que investiga as concessões rodoviárias na Assembleia, a ausência de propostas para o Bloco 2 evidencia o esgotamento e o fracasso de um modelo que não atrai o setor privado nem atende aos interesses da população. O petista afirma que os problemas estruturais se repetem em diferentes regiões do Estado, citando o acúmulo de reajustes tarifários sem a entrega de duplicações na Serra Gaúcha e a necessidade de reformulação de editais anteriores.

Subvenção de combustível

O Piratini encaminhou nessa quarta-feira (3) à Assembleia Legislativa o Projeto de Lei Complementar que autoriza a adesão do Rio Grande do Sul ao Regime Emergencial de Abastecimento Interno de Combustíveis para conter os impactos da alta do diesel. Fruto de uma cooperação federativa, a iniciativa prevê uma subvenção temporária de R\$ 1,20 por litro do combustível, com o custo de R\$ 0,60 dividido igualmente entre a União e o Estado.

Alerta preventivo

Frente à repercussão de um novo surto de ebola na África Central, a Secretaria da Saúde do RS divulgou nessa quarta-feira (3) uma nota técnica para orientar os serviços de saúde do Estado sobre procedimentos de detecção precoce, notificação e controle de infecção diante de eventuais suspeitas do vírus. Apesar de o Centro Estadual de Vigilância em Saúde reforçar que não há nenhum caso sob investigação no Brasil, a iniciativa busca mitigar riscos e padronizar ações para garantir uma resposta coordenada e ágil.

Regularização de débitos

Maurício Tonetto/Secom



A Casa Civil do governo gaúcho confirmou à presidência da CPI dos Pedágios a participação do governador Eduardo Leite na reunião do colegiado da Assembleia.

Encerrado no dia 1º de junho, o programa “Em Dia com o DMAE”, da Prefeitura de Porto Alegre, concluiu os trabalhos com cerca de R\$ 127 milhões em débitos renegociados. Do total, 27% do valor renegociado foi quitado à vista pelos clientes, totalizando R\$ 33,9 milhões já recuperados pela autarquia.

Proteção contra cheias

A Prefeitura de Porto Alegre abriu a seleção de propostas para as obras imediatas de proteção contra cheias entre os bairros Sarandi e Anchieta, abrangendo também a área do Aeroporto Salgado Filho. Com investimento estimado em R\$ 47 milhões para erguer um dique de 100 metros e instalar sistemas móveis de fechamento de galerias, a intervenção receberá propostas de empresas até o dia 12 de junho.

Vereador empossado

O suplente Marcos Todt (PSOL) tomou posse nessa quarta-feira como vereador na Câmara Municipal de Porto Alegre, assumindo a vaga em substituição à titular Atena Roveda (PSOL). Em seu pronunciamento na tribuna, o bancário e ativista socioambiental destacou o compromisso de fortalecer os serviços públicos e pautar o mandato na preservação dos ecossistemas naturais e no enfrentamento das desigualdades na Capital.

Uruguaios na Expinter

A Secretaria da Agricultura do RS recebeu nessa quarta-feira (3) a cônsul-geral do Uruguai, embaixadora Marión Blanco Espino, para projetar a participação do país vizinho na Expinter 2026. A reunião na Capital buscou consolidar a presença institucional uruguaia na feira, reforçando a tradicional cooperação bilateral e o intercâmbio de experiências entre os setores produtivos das duas regiões.

Homenagem no Judiciário

O Tribunal de Justiça do RS (TJRS) aprovou nesta semana uma homenagem à juíza Mariana Francisco Ferreira, que passará a dar nome ao programa de assistência “Bem-Estar Materno” da instituição. A magistrada faleceu no dia 6 de maio, aos 34 anos, em decorrência de uma complicação médica após um procedimento para congelamento de óvulos em São Paulo.

Ponto Cego

Em Guaíba, o Ministério Público do RS e o Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado deflagraram nesta semana a Operação Ponto Cego para apurar irregularidades no registro da jornada de trabalho de servidores na Câmara de Vereadores. A investigação aponta o envolvimento de pelo menos cinco assessores e comissionados suspeitos de marcar a presença no ponto biométrico e deixar o Legislativo imediatamente para realizar atividades particulares externas. (Por Bruno Laux)

Funcionários-fantasma da Câmara de Guaíba são alvo de operação do Ministério Público.

Divulgação/MPRS)



No foco da investigação estão cinco CC e assessores parlamentares.

Por meio do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco), o Ministério Público do Rio Grande do Sul (MPRS) deflagrou a operação "Ponto Cego", no âmbito de uma investigação sobre funcionários-fantasma na Câmara de Vereadores de Guaíba (Região Metropolitana de Porto Alegre). No foco da ofensiva está um grupo de ao menos cinco pessoas, dentre assessores parlamentares e ocupantes de cargos em comissão (CC).

Eles são suspeitos de registrar presença no ponto biométrico e, em seguida, deixar o local para exercer atividades externas de cunho particular. A Promotoria encarregada do caso ressalta, por meio do portal mprs.mp.br:

"Conforme elementos obtidos até agora, os investigados praticavam a marcação formal de entrada, com permanência extremamente breve na sede do Legislativo municipal, às inferior a 10 minutos, antes de se deslocar para atividades em escritórios de advocacia, empresas e outros serviços vinculados aos próprios parlamenta-

res, ou mesmo práticas esportivas".

As irregularidades entraram na mira do MPRS após denúncias e foram reforçadas por depoimentos, vídeos e análises técnicas realizadas pelo Gaeco e da Promotoria de Justiça de Guaíba. Foi então constatado que as fraudes foram cometidas ao longo deste ano, em diferentes datas. Também há indícios do uso de justificativas no sistema eletrônico de frequência para conferir aparência de regularidade às ausências.

Um mandado de busca e apreensão foi cumprido na sede da Câmara de Vereadores, com o objetivo de coletar vídeos de entrada e saída, folhas-ponto e documentos relacionados a escalas e horários

de serviço. Ainda de acordo com o Ministério Público, os fatos investigados podem configurar irregularidades administrativas e crimes como inserção de dados falsos em sistema de informações e outras condutas, todas ainda em apuração.

As investigações prosseguem para apurar a extensão dos fatos, identificar responsabilidades e assegurar a correta aplicação dos recursos públicos. Informações podem ser enviadas ao Ministério Público por meio do aplicativo de mensagens whatsapp, em dois números disponíveis: (51) 9567-1503 e (51) 3295-2868.

Colaboração

Encarregado da investigação em Guaíba, o promotor Fernando

Sgarbossa destaca: "As evidências indicam um possível esquema organizado de registro irregular de jornada e desvios de função, com impacto direto na prestação do serviço público. O apoio do Gaeco foi fundamental para qualificar a produção das provas".

Seu colega Rafael Riccardi auxiliou na operação, ao passo que o coordenador estadual do Grupo, Rogério Meirelles Caldas, ressalta que o combate ao uso indevido de recursos públicos é uma das prioridades do MPRS: "A atuação do GAECO busca assegurar a responsabilização dos envolvidos, com base em investigação técnica e qualificada". (Marcello Campos)

Porto Alegre tem cinco postos de saúde abertos para vacinação contra gripe no feriado desta quinta.

Joédson Alves/Agência Brasil



Imunização é gratuita, segura e eficaz contra manifestações graves da doença.

Das 10h às 19h desta quinta-feira (4), feriado nacional de Corpus Christi, a Secretaria da Saúde de Porto Alegre manterá abertos cinco postos da rede municipal para vacinação contra gripe. O objetivo é facilitar a logística para quem não consegue comparecer às unidades durante dias úteis para realizar o procedimento.

– Unidade de Saúde Moab Caldas: avenida Moab Caldas nº 400, bairro Santa Tereza (Zona Sul).

– Unidade de Saúde José Mauro Ceratti Lopes: estrada João Antônio da Silveira nº 3.330, bairro Restinga (Zona Sul).

– Unidade de Saúde Assis Brasil: avenida Assis Brasil nº 6.615, bairro Sarandi (Zona Norte).

– Unidade de Saúde Bom Jesus: rua Bom Jesus nº 410, bairro Bom Jesus (Zona Leste).

– Unidade de Saúde São Carlos: avenida Bento Gonçalves nº 6.670, bairro Partenon (Zona Leste).

Não é necessário residir na região do posto de saúde para ser atendido pelo respectivo serviço de vacinação. Basta comparecer com documento de identificação que tenha foto.

A imunização já está

liberada na capital gaúcha para todos os públicos com idade a partir dos 6 meses, enquanto houver estoque. Para os grupos populacionais considerados mais vulneráveis à doença – crianças, idosos e gestantes, a meta é alcançar 90% de cobertura, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde. Estas e outras informações estão na página oficial prefeitura.poa.br/sms.

– Crianças de 6 meses a 6 anos incompletos.

– Gestantes e puérperas (mães que deram à luz nos últimos 45 dias).

– Idosos (60 anos ou mais).

– Indígenas e quilombolas.

– Indivíduos em situação de rua.

– Agentes das forças de segurança, salvamento e Forças Armadas.

– Pessoas com defi-

ciência permanente, doença crônica ou imunossuficiência.

– Trabalhadores da saúde, educação, transporte coletivo, sistema portuário, Correios e caminheiros, além de internos e servidores de penitenciárias ou instituições similares.

Segurança e eficácia

Produzida pelo Instituto Butantan-SP e atualizada conforme orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), a vacina em uso contra gripe no Brasil é segura e eficaz – além de totalmente gratuita. Não oferece risco à saúde e reduz as chances de complicação, internação e óbito por infecção relacionada aos vírus Influenza A (H1N1), Influenza A (H3N2) e Influenza B.

Trata-se de um recurso fundamental con-

tra a doença, que pode causar desde quadros assintomáticos até infecções graves que exigem hospitalização, especialmente em crianças pequenas e idosos. Dentre os sintomas mais comuns estão febre alta, dor muscular, dor de garganta, dor de cabeça, coriza, tosse e fadiga.

“Vacinar-se mais cedo é fundamental para que o organismo desenvolva resposta imunológica antes do ápice do inverno”, ressalta a Secretaria Municipal da Saúde (SMS). “Quem deixa para se proteger apenas quando o frio começa pode estar exposto ao vírus justamente no período em que a imunidade ainda está em formação.” (Marcello Campos)

Polícia Rodoviária Federal realiza operação especial de feriado em diversas estradas gaúchas.

Mais de dez estradas gaúchas estão incluídas pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) na operação "Corpus Christi", que prossegue até domingo (7) em todo o País. No foco de preocupação está o aumento do fluxo de veículos devido ao feriado desta quinta-feira (4), que será prolongado por muitos cidadãos, ampliando assim os riscos de acidentes.

O Rio Grande do Sul tem seu território cruzado por oito grandes rodovias federais, cuja extensão soma 5.500 quilômetros no Estado. Também passam pelo mapa outros ramais e ligações (BR-158, BR-287, BR-471 e BR-470). Confira, a seguir, as principais:

– BR-116: a maior do País, corta o Estado de ponta a ponta (de Jaguarão até a divisa com Santa Catarina), passando pela Região Metropolitana de Porto Alegre.

– BR-290: principal eixo rodoviário Leste-Oeste do estado, liga Porto Alegre à fronteira com a Argentina (por Uruguaiana).

– BR-392: cruza o Interior, ligando o Porto de Rio Grande a municípios como Santa Maria e Santo Ângelo.

– BR-101: acompanha o Litoral Nordeste do Estado, ligando o Rio Grande do Sul a Santa Catarina e restante do

Arquivo/PRF



Agentes da corporação atuam em fiscalização de trânsito e combate ao crime.

País.

– BR-386: conhecida como "Rodovia da Produção", é vital para o escoamento de grãos ao conectar a região metropolitana ao norte do estado.

– BR-153: a chamada "Transbrasiliana" atravessa o Interior gaúcho no sentido Norte-Sul.

– BR-285: rota transversal importante no Norte do Estado, ligando a Costa catarinense à fronteira com a Argentina.

– BR-163: estende-se até o Pará, sendo considerada grande vetor para escoamento de grãos.

Fiscalização

Os agentes atuam na fiscalização do trânsito por vias federais, de olho em itens como estado de conservação dos veículos, uso de equipamentos obrigatórios e o respeito às normas de trânsito. Além disso, a PRF vai fiscalizar veículos de transporte de

passageiros, que incluem ônibus, micro-ônibus e vans. Ações de combate ao crime também fazem parte do trabalho da corporação.

A preocupação com o transporte de pessoas é reflexo de estatísticas da PRF que indicam aumento de 8,32% nos sinistros de trânsito que envolvem esses veículos. De janeiro a abril deste ano, as rodovias federais tiveram 690 ocorrências com ônibus, micro-ônibus e vans. A estatística de mortes também teve alta. No total, 74 pessoas morreram e 1.128 ficaram feridas.

Os Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná estão no topo da lista de ocorrências deste ano envolvendo veículos de transporte de passageiros. Juntas, as três unidades federativas foram cenário de 30 mortes e 458 feridos em aci-

dents nas estradas. Já as rodovias com o maior índice de mortes são as BRs 116, com 24, a 153, com 7, e a 381, com quatro óbitos.

Dicas de segurança

– Faça a revisão do veículo.

– Descanse antes da viagem.

– Veja as condições da rodovia.

– Acompanhe as condições meteorológicas.

– Não consuma bebidas alcoólicas antes de dirigir.

– Utilize o cinto de segurança e os equipamentos obrigatórios.

– Respeite os limites de velocidade.

– Não use o celular ao volante.

– Ultrapasse em local permitido. (Marcello Campos)

Feriado de Corpus Christi: quase meio milhão de veículos devem trafegar pelas rodovias gaúchas até domingo.

Cerca de 450 mil veículos devem trafegar pelas estradas estaduais do Rio Grande do Sul entre esta quinta-feira (4) – feriado de Corpus Christi – e o próximo domingo, já que para muitos a folga deve ser prolongada. De acordo com estimativa da Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR), o volume supera em quase 25% o registrado em dias normais e deve ter como principal destino as regiões da Serra e Litoral Norte.

Além das medidas básicas de segurança (conferir pneus, cinto-de-segurança, freios etc.), especialistas recomendam os melhores horários para iniciar a viagem sem engarrafamentos e lentidão. Quem não conseguiu pegar a estrada nessa quarta-feira deve, se possível, observar a seguinte logística:

– Ida: antes das 8h ou após o meio-dia desta quinta-feira.

– Volta: antes das 14h ou após às 21h de domingo.

Outra dica que pode se mostrar de grande utilidade é consultar o mapa online atualizado constantemente pelo Comando Rodoviário da Brigada Militar (CRBM) em parceria com a Polícia Rodoviária Federal (PRF), Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer) e pela Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR).

A plataforma virtual permite conferir a situação

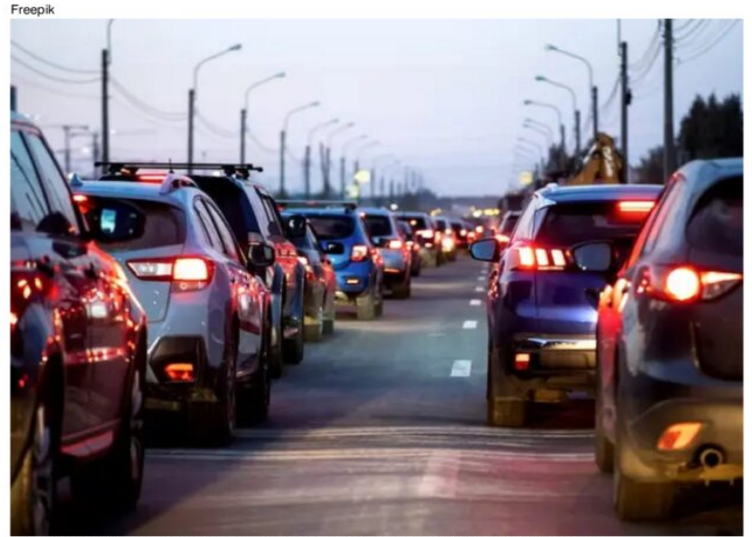
de rodovias estaduais e federais, bem como as concedidas à iniciativa privada. Trata-se de uma ferramenta desenvolvida pelo governo gaúcho durante as enchentes de maio de 2024 para reunir dados em tempo real sobre a situação das rodovias.

Essencial para auxiliar no socorro às regiões atingidas, acabou mantida após a catástrofe e tem sido uma ferramenta com uso de larga escala pelos cidadãos. O endereço virtual é cprvbm.rs.gov.br.

Estrada Caminho do Meio

O governo do Estado deu início às obras de duplicação da Estrada Caminho do Meio, em Viamão (Região Metropolitana de Porto Alegre). A intervenção contempla 11,4 quilômetros da via entre a divisa com a Capital e a ERS-040, além da Assis Brasil, que vai da ERS-040 até a rua Loureiro da Silva. O investimento é de quase R\$ 140 milhões, com prazo de execução de 24 meses.

A obra integra um conjunto de ações do governo do Estado, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Metropolitano (Sedur), voltadas à qualificação da mobilidade urbana na Região Metropolitana, beneficiando milhares de pessoas que utilizam diariamente o corredor viário para deslocamentos entre Viamão, Alvorada e Porto



Serra e Litoral Norte devem atrair maior fluxo de viajantes.

Alegre.

Está prevista a implantação de novas pistas, canteiro central, ciclovias, passeios públicos, paradas de ônibus, sistema de iluminação e drenagem, ampliando a segurança de motoristas, ciclistas e pedestres, além de contribuir para o desenvolvimento urbano e econômico da região.

O projeto abrange a duplicação de 23,08 quilômetros de vias estruturais, formando um importante corredor de integração entre Porto Alegre, Alvorada e Viamão. Segundo a diretora de Planejamento Urbano da Sedur, Tassiele Francescon, o início das obras em Viamão representa uma etapa importante de um projeto mais amplo para a mobilidade metropolitana.

Em Porto Alegre, a intervenção abrange 7,3 quilômetros da Avenida Protásio Alves, entre a Avenida Saturnino de Brito e a divisa com Viamão,

com investimento previsto de R\$ 113 milhões. As tratativas com o município já foram concluídas e a Sedur está finalizando a instrução do processo licitatório. A próxima etapa consiste na liberação dos recursos necessários para a publicação do certame.

Em Alvorada, o projeto contempla a duplicação de 4,38 quilômetros da Estrada Frederico Dähl, entre a Rua Loureiro da Silva e a Avenida Getúlio Vargas. Com investimento de R\$ 44,2 milhões e prazo de execução estimado em 15 meses, a iniciativa já avançou para a fase final do processo licitatório. A Concorrência Eletrônica foi realizada e o procedimento encontra-se na Central de Licitações (Celic) para homologação da empresa vencedora, após o encerramento dos prazos recursais. (Marcello Campos)

Rio Grande do Sul tem a gasolina mais barata do País.

Com queda de 1,52% em maio, o preço médio do litro de gasolina nos postos de combustíveis do Rio Grande do Sul ficou em R\$ 6,49, o mais barato do País no período. O Estado também registrou um dos menores valores do diesel – comum (R\$ 6,67) ou S-10 (R\$ 6,78), respectivamente com quedas de 4,99% e 4,64%. A informação tem por base estabelecimentos credenciados à empresa Edenred Mobilidade/Ticked Log, responsável pela pesquisa.

Na produção do relatório são contabilizadas transações realizadas em 21 mil pontos de venda em todo o País. Conforme a análise, o movimento de baixa acompanha a queda do petróleo no mercado internacional. Na manhã de sexta-feira, 29 de abril, o barril do Brent para agosto era negociado a US\$ 91,39 (-1,43%), ao passo que o WTI para julho estava em US\$ 87,61 (-1,46%).

O Brent voltou a ficar abaixo de US\$ 100 em meio a um processo de estabilização das cotações, enquanto no Brasil a trajetória de preços permanece influenciada pela logística e pelo ritmo de repasse ao consumidor, acrescenta a Edenred. Seu diretor de Unidades de Negó-

cio, Vinícios Fernandes, contextualiza:

”Maio trouxe um movimento mais amplo de acomodação nos preços dos combustíveis, com quedas registradas em todos os principais tipos comercializados no País. Destaque para o etanol, que teve a retração mais expressiva do período, embora também tenha ocorrido baixa relevante no diesel, combustível diretamente ligado ao transporte de cargas e outros aspectos da cadeia logística”.

O executivo acrescentou que, com o novo ajuste anunciado pela Petrobras para a gasolina do tipo "A", a expectativa é de alívio gradual nas próximas semanas. Isso dependerá, porém, do repasse de distribuidoras e postos, além de fatores tributários e logísticos.

Cenário brasileiro

Os preços dos combustíveis recuaram em todo o País em maio, com destaque para o etanol e para o diesel. A maior retração ocorreu no etanol: -6,58%, fechando o mês com preço médio de R\$ 4,54. Já o diesel comum e S-10 tiveram reduções de 4,42% e 3,81%, com respectivas médias de R\$ 7,13 e R\$ 7,32, en-

Freepik



Valor médio nos postos gaúchos foi de R\$ 6,49.

quanto a gasolina caiu 1,16% e foi vendida a R\$ 6,82.

Dentre os Estados, Roraima liderou os maiores preços médios em maio. O diesel comum ficou em R\$ 8,47 e o S-10, em R\$ 8,36; o etanol foi a R\$ 5,95 e teve alta de 3,84%, e a gasolina alcançou R\$ 7,78. No outro extremo, o Rio Grande do Sul apresentou os menores valores para diesel comum (R\$ 6,67), S-10 (R\$ 6,78) e gasolina (R\$ 6,49), enquanto São Paulo teve o etanol mais barato, a R\$ 4,22, após queda de 8,66% em relação a abril.

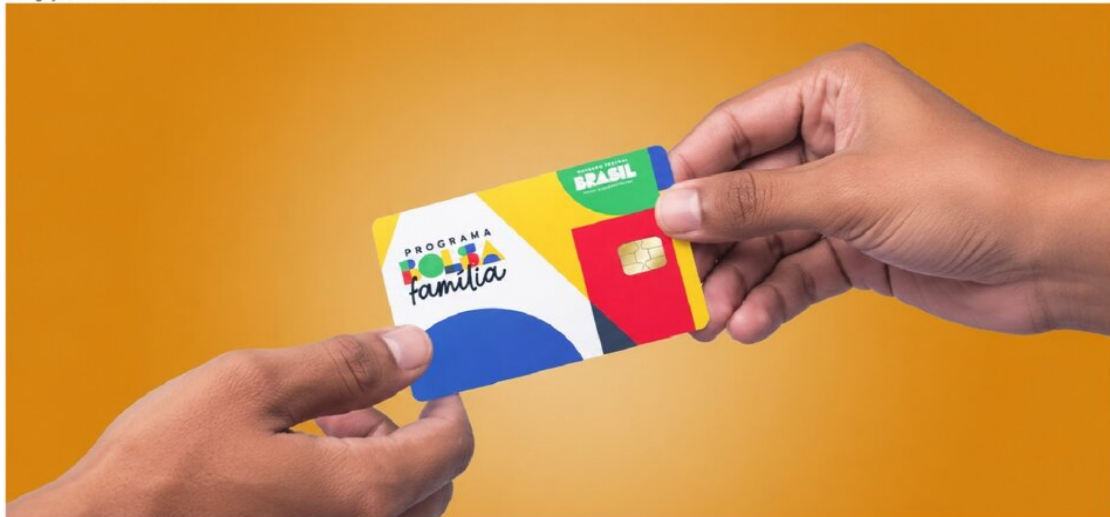
Goiás liderou as maiores quedas do diesel comum (-7,86%) e do S-10 (-7,03%), e o Distrito Federal teve o maior recuo do etanol (-10,64%). O levantamento aponta ainda, que o etanol foi financeiramente mais vantajoso do que a

gasolina em dez Estados: Acre, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Paraná e São Paulo.

No recorte por regiões do País, a Norte apresentou as maiores médias e uma inversão entre os tipos de diesel. Após a queda mais intensa do S-10 (-2,65%), o combustível "mais limpo" terminou maio mais barato que o comum, a R\$ 7,72, ante R\$ 7,75. O Sul registrou os menores preços médios para diesel comum (R\$ 6,73), S-10 (R\$ 6,95) e gasolina (R\$ 6,63), enquanto o Sudeste teve o etanol mais barato do País, a R\$ 4,39. A Centro-Oeste foi a única região a apontar alta na gasolina, de 1,32%. (Marcello Campos)

Mais de 166 mil lares gaúchos já se desligaram do programa Bolsa Família neste ano.

Divulgação/Governo federal



Governo atribui redução à melhoria na renda de beneficiários que obtém emprego.

Desde a retomada do Bolsa Família pelo governo federal, em março de 2023, mais de 166 mil lares no Rio Grande do Sul superaram a pobreza e deixaram o programa. A informação é da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, que atribui os desligamentos ao fato de esses beneficiários terem saído da pobreza após conseguirem emprego com carteira assinada ou investirem no empreendedorismo.

São núcleos que passaram a ter renda acima do limite de R\$ 218 por pessoa na chamada "Regra de Proteção" ou já cumpriram o prazo previsto para permanência na modalidade. Criada no âmbito do novo modelo do Bolsa Família, a nova regra permite que a continuidade do recebimento de 50% do benefício por até 12 meses, desde que a renda per capita do grupo permaneça abaixo de R\$ 706. O objetivo é garantir uma transição segura a tais famílias.

Somente em maio de 2026, mais de 7,7 mil famílias gaúchas deixaram o programa social. Porto Alegre foi o município gaúcho com maior número de desligamentos no período

(1.195), seguido por Pelotas (279), Viamão (271), Canoas (257) e Gravataí (207). São Leopoldo (188), Bagé (185), Alvorada (176), Santa Maria (175) e Caxias do Sul (165) completam a "top 10".

Situação nacional

Já em âmbito nacional, são mais de 5,1 milhões de núcleos que deixaram o Bolsa Família entre março de 2023 e maio de 2026. Unidades federativas com maior número de desligamentos: São Paulo (745,6 mil), Distrito Federal (546 mil), Bahia (487,6 mil), Minas Gerais (430,2 mil) e Rio de Janeiro (393,7 mil).

Já no que se refere às capitais, a paulista está no topo do ranking com 7.312 famílias deixando o programa no período.

Na sequência aparecem Rio de Janeiro (4.387), a cearense Fortaleza (3.790), a baiana Salvador (3.095) e Brasília (1.896).

Emprego

"O novo modelo estimula o emprego", resalta o titular do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, Wellington Dias. As 5,1 milhões de famílias que deixaram o benefício ao longo desses mais de três anos saíram da pobreza, porque passaram a ter um emprego ou começaram a empreender."

Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) apontam que 80% das vagas com carteira assinada criadas no primeiro trimestre deste ano foram ocupadas por

cidadãos inscritos no Cadastro Único (CadÚnico).

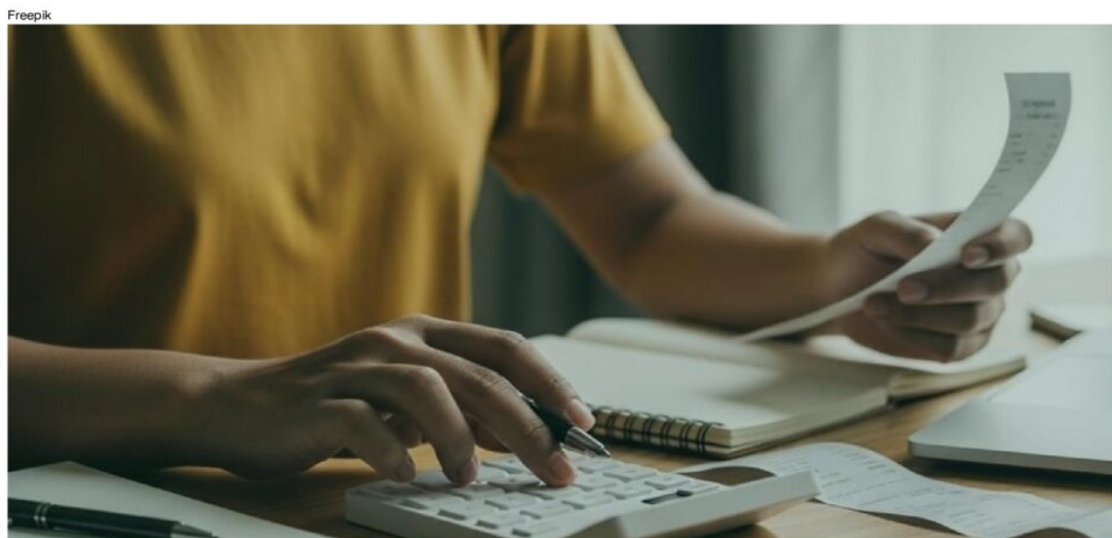
Além disso, um estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) revela que a renda dos trabalhadores mais pobres cresceu 10,7% no ano passado, acima da média nacional. A alta é atribuída a fatores como a geração de empregos formais e a "Regra de Proteção" do Bolsa Família.

"Os números confirmam estatísticas relacionadas à presença dos beneficiários no mercado formal", acrescenta Wellington Dias. "Com isso, refutam-se afirmações infundadas de que as famílias não querem arranjar emprego por receberem o benefício." (Marcello Campos)

Inadimplência em aluguéis residenciais tem leve alta, após menor índice em 16 meses.

A inadimplência nos pagamentos de aluguel residencial no Rio Grande do Sul chegou a 5,9% em maio. Conforme levantamento realizado pela empresa Loft de tecnologia e serviços financeiros para imobiliárias, houve leve alta sobre os 5,8% registrados em março e abril. O parâmetro são atrasos superiores a 15 dias, em um universo de 500 mil contratos da modalidade.

Mas o índice continua abaixo do observado durante a maior parte do ano passado. Gerente de dados da Loft, Fábio Takahashi ressalta: “A inadimplência subiu mas o Estado permanece em patamar mais controlado que em 2025. Além disso, há expectativa de melhora gradual da renda e nas renegociações de dívidas das famílias,



Levantamento indicou 5,9% dos boletos com atraso superior a 15 dias.

impulsionadas por programas federais como o 'Desenrola' e pela resiliência do mercado de trabalho.”

Ainda conforme Takahashi, fatores como inflação mais moderada e reajustes salariais ajudam a evitar uma deterioração mais intensa da inadimplência. E isso vale mesmo em um ambiente de juros elevados.

O pico da inadimplência no Rio Grande do Sul ocorreu em setembro do ano pas-

sado: 7,3%. Desde então, o Estado apresentou trajetória de desaceleração até abril passado, conforme detalhado na lista.

– Janeiro: 6,5%. – Fevereiro: 6,2%. – Março: 5,8%. – Abril: 5,8%. – Maio: 5,9%.

Contexto nacional

Enquanto o Rio Grande do Sul registrou inadimplência de 5,9% em maio (terceiro lugar dentre os Estados), a média nacional ficou em 5,8%. Já

na Região Sul (que inclui Santa Catarina e Paraná) o índice foi de 5,5%. Apesar da piora recente, os índices nacionais seguem abaixo dos picos observados em 2024 e 2025. Confira, a seguir, as sete unidades federativas com maior índice.

– Minas Gerais: 6,7%. – São Paulo: 6%. – Rio Grande do Sul: 5,9%. – Santa Catarina: 5,5%. – Paraná: 5,1%. – Espírito Santo: 4,7%. – Rio de Janeiro: 4,3%. (Marcello Campos)



rede pampa de comunicação

Fundador

Otávio Gadret

Presidente

Alexandre Gadret

Vice-Presidente

Paulo Sérgio Pinto

Diretores

Rafael Gadret, Christina Gadret, Rudinei Fonseca, Rosane Scheuchuk, Micheline Mattos, Marjana Vargas, Vanessa Gomes Cancelli e Morgana Vasconcellos.



Editores

Marcelo Warth Neto
Fernanda Mendes Baldini

Redação

Bárbara Paiva, Bruno Laux, Carolina Rodrigues, Eduarda Paiva Zini, Érik da Silva Pastoris, Fabricia Albuquerque, Gisele Flores, Laura Santos Rocha, Marcello Campos, Pedro Marques e Tiago Thomé de Oliveira.

Redação

Fone: (51) 3218.2529/3218.2531
E-mail: portal@osul.com.br

Departamento Comercial

Fone: (51) 3218.2588

Jornal O Sul Ltda.

Rua Orfanotrófio, 711 - CEP 90840-440 - Porto Alegre - RS

SETCERGS leva segurança viária às transportadoras gaúchas.

Ciclo de Visitas reúne palestras sobre comportamento seguro no trânsito em 11 empresas.

O Sindicato das Empresas de Transportes de Carga e Logística no Rio Grande do Sul (SETCERGS) está realizando, ao longo do mês de maio, mais uma edição do Ciclo de Visitas, iniciativa criada em 2021, no período pós-pandemia, com o objetivo de aproximar a entidade das transportadoras associadas e fortalecer a troca de experiências no setor. Neste mês, estão programados 11 encontros em empresas da Grande Porto Alegre, com previsão de visitas ao interior do Estado ao longo do ano.

A edição ganha relevância especial por integrar o Maio Amarelo, movimento internacional de conscientização para a redução de acidentes no trânsito. Em parceria com a Transpocred, os encontros contam com a palestra “No trânsito, atitudes salvam vidas!”, ministrada pela enfermeira e Mestre em Ensino à Saúde Juliana Thomas, que destaca a importância da responsabilidade, da prevenção e de escolhas conscientes para a preservação de vidas nas estradas.

Acidentes com caminhões no RS: o peso da estatística

Segundo dados da Polícia Rodoviária Federal, o Rio Grande do Sul

registrou em 2025 mais de 3.200 acidentes envolvendo veículos de carga, resultando em aproximadamente 280 mortes e milhares de feridos. Em rodovias federais, os caminhões estão presentes em cerca de 25% das ocorrências graves, muitas vezes relacionadas a excesso de jornada, fadiga, velocidade incompatível e falhas de manutenção.

Para o especialista em trânsito David Duarte Lima, professor da Universidade de Brasília e referência nacional em segurança viária, “o transporte rodoviário é vital para a economia, mas também concentra riscos elevados. Programas como o do SETCERGS são fundamentais para reduzir índices de sinistralidade e criar uma cultura de prevenção entre motoristas e gestores”.

Segurança Viária SETCERGS

As ações do Ciclo de Visitas estão diretamente alinhadas ao Programa de Segurança Viária SETCERGS (PSVS), iniciativa técnica da entidade baseada na ISO 39001, principal referência internacional em gestão da segurança viária.

De acordo com o presidente da entidade, Delmar Albarello, o programa reafirma que a segurança no transporte rodoviário de cargas é parte integrante da operação: “É um compromisso permanente das

Divulgação



Motoristas e colaboradores participam das palestras do Ciclo de Visitas do SETCERGS, parte do movimento Maio Amarelo pela segurança viária na Alf Transportes.

empresas com a proteção das pessoas e o futuro do setor.”

Com 66 anos de atuação, o SETCERGS representa 21 mil transportadoras no Rio Grande do Sul, um setor responsável por cerca de 20% do PIB nacional. Em 2025, a entidade lançou a campanha “Tudo Gira Sobre Rodas”, que evidenciou o papel estratégico do transporte rodoviário para a economia e para o desenvolvimento do Estado.

O sindicato também promoveu o fórum sobre o futuro das rodovias, abrindo diálogo entre governo, entidades e sociedade. Durante as enchentes de 2024, esteve à frente da campanha SOS Carreta Solidária, mobilizando doações destinadas tanto à comunidade do transporte e logística quanto à população em geral.

Relevância para o futuro

Em um estado que concentra mais de 3 mil quilômetros de rodovias federais e depende fortemente do transporte de cargas, iniciativas como o Ciclo de Visitas do SETCERGS ganham importância estratégica. Ao unir conscientização, capacitação e gestão técnica, o programa contribui para reduzir acidentes, preservar vidas e fortalecer a imagem das transportadoras gaúchas como agentes de responsabilidade social.

O Maio Amarelo reforça esse compromisso, lembrando que cada escolha no trânsito pode salvar vidas. Para o setor de cargas, que movimenta a economia e conecta o Rio Grande do Sul ao país, a segurança viária é mais do que uma meta: é um imperativo para o futuro sustentável da logística. (por Gisele Flores - gisele@pampa.com.br)

Havan inaugura megaloja em Garibaldi e reforça expansão nacional.

A Havan, uma das maiores redes de varejo do Brasil, inaugura no próximo sábado, 6 de junho, sua 193ª megaloja em Garibaldi (RS). O investimento de R\$ 100 milhões e a geração de 200 empregos diretos marcam não apenas os 40 anos da companhia, mas também a consolidação de uma estratégia agressiva de expansão que mira 200 unidades até o fim de 2026.

Localizada na BR-470, entre Garibaldi e Bento Gonçalves, a nova loja tem 10 mil m², praça de alimentação, estacionamento gratuito e a tradicional fachada inspirada na Casa Branca, acompanhada da Estátua da Liberdade — símbolos que transformaram a marca em referência arquitetônica e turística.

Impacto econômico regional

A chegada da Havan à Serra Gaúcha deve alterar o eixo comercial da região.

Geração de renda: além dos empregos diretos, há impacto indireto em transporte, serviços e turismo. Turismo de compras: a megaloja deve atrair consumidores de cidades vizinhas, ampliando o fluxo na rodovia e fortalecendo Ga-

Divulgação



40 anos de Havan, 193 lojas: Garibaldi recebe nova megaloja símbolo da estratégia nacional.

ribaldi como polo regional. Concorrência local: pequenos negócios podem sentir pressão, mas especialistas apontam que o aumento da oferta dinamiza o consumo e movimentam a economia.

Estratégia de expansão

A inauguração em Garibaldi é parte de um plano nacional que busca consolidar a Havan como protagonista do varejo físico.

Interiorização: a rede aposta em cidades médias, onde há espaço para se tornar referência comercial. Logística: o centro de distribuição em Barra Velha (SC), com 1,5 milhão de m², garante abastecimento rápido e eficiente. Indicadores financeiros: em 2023, a Havan faturou cerca de R\$ 14 bilhões, com crescimento anual

acima de 20%. Cada megaloja leva em média cinco anos para se pagar.

Comparação com concorrentes: enquanto Magazine Luiza aposta em digitalização e Americanas enfrenta reestruturação, a Havan mantém foco em megalojas físicas e experiência de consumo.

Luciano Hang: liderança e marca pessoal

O fundador da Havan, Luciano Hang, estará presente na inauguração para receber clientes e reforçar sua marca pessoal.

Trajatória: iniciou em Brusque (SC) em 1986 com uma pequena loja de tecidos e transformou a Havan em gigante do varejo. Fortuna: estimada em US\$ 3,2 bilhões (Forbes 2023), entre os maiores empre-

sários do Brasil. Estilo de gestão: mistura empreendedorismo agressivo, marketing simbólico e forte presença midiática. Marca pessoal: conhecido como “Véio da Havan”, utiliza redes sociais e eventos para reforçar a identidade da empresa.

A inauguração da megaloja em Garibaldi é mais do que uma expansão física: simboliza o modelo de negócios da Havan, que combina impacto econômico local, identidade visual marcante e a visão ousada de Luciano Hang. Em meio a um varejo em transformação, a empresa aposta na experiência presencial e no espetáculo arquitetônico como diferenciais competitivos. (por Gisele Flores - gisele@pampa.com.br)

Itália celebra 80 anos e se despede de cônsul no RS.

Festa em Porto Alegre reuniu autoridades e comunidade ítalo-gaúcha para marcar a data histórica e homenagear Valerio Caruso, que deixa o cargo em julho.

Porto Alegre viveu, no dia 2 de junho, uma noite de celebração e emoção. Na Associação Leopoldina Juvenil, o Consulado-Geral da Itália no Rio Grande do Sul promoveu a festa pelos 80 anos da República Italiana, em evento que também marcou o início das despedidas ao cônsul Valerio Caruso, que deixa o cargo em julho após quatro anos de gestão.

Com o tema “Carnaval de Veneza”, a noite reuniu autoridades estaduais, representantes da comunidade ítalo-gaúcha e artistas como o Grupo Tholl, responsável por intervenções cênicas, e o músico Hique Gomez, que apresentou parte de seu repertório consagrado. Mais do que uma celebração, o encontro simbolizou a força dos laços históricos entre Itália e Rio Grande do Sul, reforçados pela atuação de Caruso.

Desde que assumiu o consulado em 2022, Caruso consolidou avanços relevantes: modernizou serviços consulares, ampliou o atendimento à comunidade ítalo-descendente, inau-

gurou a sede própria do consulado em Porto Alegre — investimento de cerca de 4 milhões de euros — e liderou as comemorações dos 150 anos da imigração italiana no RS em 2025. Sob sua gestão, o consulado bateu recorde na emissão de passaportes e avançou em processos de cidadania, com meta de até 5 mil reconhecimentos por ano.

Em discurso emocionado, Caruso destacou que “a Itália não é uma lembrança distante no Rio Grande do Sul. Ela vive nos sobrenomes, nas cidades fundadas pelos imigrantes e, sobretudo, no coração de milhares de pessoas”. O diplomata ressaltou que o vínculo entre Itália e RS é “uma ponte extraordinária entre as duas margens do Atlântico, renovada todos os dias”.

O Rio Grande do Sul abriga uma das maiores comunidades de descendentes italianos fora da Itália, estimada em 3 milhões de pessoas. Essa presença se reflete em múltiplos setores: no agronegócio e na vitivinicultura, que transformaram a Serra Gaúcha em polo internacional de vinhos; na indústria metalmeccânica e moveleira, pilares do PIB regional; e na cultura e educação, com universidades e cen-

Edivan Rosa/Critério



O Consul ressaltou que o vínculo entre Itália e RS é “uma ponte extraordinária entre as duas margens do Atlântico, renovada todos os dias”.

tros culturais que mantêm viva a língua e tradições. Em nível nacional, o Brasil concentra cerca de 30 milhões de descendentes de italianos, o que o torna o maior país fora da Itália em número de ítalo-descendentes.

A atuação consular também se estendeu ao campo econômico. Nos últimos anos, o consulado intensificou parcerias em setores como energia renovável, tecnologia e saúde. Em 2026, a Câmara de Comércio Italiana inaugurou nova sede em Porto Alegre para ampliar negócios bilaterais, reforçando o papel estratégico da diplomacia econômica.

Com a partida de Caruso para o Cairo, no Egito, o próximo cônsul será o diplomata Luis Cavalieri, atualmente em missão na Alemanha. Sua chegada deve dar conti-

nuidade ao processo de fortalecimento das relações ítalo-gaúchas, em um momento em que a cooperação internacional é chave para o desenvolvimento regional.

A celebração dos 80 anos da República Italiana em Porto Alegre foi mais do que uma festa: simbolizou a vitalidade da comunidade ítalo-gaúcha e a relevância da diplomacia cultural e econômica. A despedida de Valerio Caruso reforça o papel dos cônsules como pontes vivas entre países e povos. Seu legado deixa o Rio Grande do Sul ainda mais conectado à Itália, em um cenário em que tradição e inovação caminham lado a lado. (por Gisele Flores - gisele@pampa.com.br)

Fórum Vale do Taquari debate futuro da competitividade regional.

Encontro em Estrela reúne empresários, gestores públicos e especialistas para discutir logística, investimentos e qualificação profissional no Rio Grande do Sul

O município de Estrela recebe, no dia 12 de junho, das 8h às 12h, o Fórum de Competitividade | Vale do Taquari, encontro que reunirá lideranças empresariais, gestores públicos, especialistas e representantes de instituições estratégicas para debater os principais desafios e oportunidades do desenvolvimento regional. Realizado na Sociedade Ginástica Estrela (SOGES), o evento terá uma programação de painéis voltados a temas como logística, infraestrutura, crédito, atração de investimentos, capital humano e qualificação profissional.

A abertura contará com a presença da prefeita de Estrela, Carine Schwingel, e de Eduardo Fernandez, embaixador do Centro de Liderança Pública (CLP). O primeiro painel, “Logística e Infraestrutura para a Competitividade Regional”, terá como debatedores Diego Tomasi, diretor da Tomasi Logística; Adelar Stefler, presidente da Cooperativa de Transportes do Vale do Taquari; e Nilto Scapin, diretor da Rhodoss Implementos Rodoviários e da Dinna Indústria. Em seguida, o painel “Estratégias de Desenvolvimento, Crédito e Investimentos para o Vale do Taquari” reunirá Angelo Fontana, presidente da CIC Vale do Taquari; Leandro Evaldt, secretário de De-

envolvimento Econômico do Rio Grande do Sul; e Robson Ferreira, presidente do Badesul. O terceiro painel, “Capital Humano, Qualificação e Atração de Investimentos para o Futuro da Região”, contará com Fabricio Forest, diretor de Atração de Investimentos e Promoção Comercial da Invest RS, e Cintia Agostini, vice-reitora da Univates.

Para Evaldt, o Vale do Taquari tem mostrado uma capacidade extraordinária de inovação e empreendedorismo, que deve ser incentivada pelo governo. “Nosso papel, enquanto Estado, é criar condições para que essa energia se transforme em desenvolvimento sustentável, atraindo investimentos e fortalecendo a competitividade regional. Este Fórum é uma oportunidade de unir esforços e construir soluções concretas para o futuro da região”, afirmou. Já Fernandez reforçou que “o desenvolvimento regional depende de lideranças comprometidas e de uma visão coletiva de futuro. O Fórum de Competitividade é um espaço essencial para promover diálogo qualificado, fortalecer a confiança entre setores e impulsionar iniciativas que coloquem o Vale do Taquari como referência em gestão pública e inovação no Brasil”.

O encontro tem como proposta fortalecer a articulação entre setor público, iniciativa privada e entidades regionais, promovendo um ambiente de diálogo e networking para construção conjunta de soluções que

Divulgação



A abertura contará com a presença de Eduardo Fernandez, embaixador do Centro de Liderança Pública (CLP).

ampliem a competitividade do Vale do Taquari e do Rio Grande do Sul. O evento conta com o patrocínio do Governo do Estado, Badesul, BRDE e Corsan, reforçando o compromisso institucional com o desenvolvimento regional. As inscrições são gratuitas e podem ser realizadas online pelo link: <https://luma.com/g3n5b5yo>.

Governança compartilhada

O Fórum de Competitividade Vale do Taquari não é apenas um evento regional: é um espaço de governança compartilhada que dialoga com os grandes desafios da economia brasileira. Ao reunir empresários, gestores e instituições, o encontro cria condições para enfrentar gargalos históricos como infraestrutura deficiente, baixa integração logística e necessidade de qualificação da mão de obra.

Reconhecido pela força do agronegócio e pela diversidade industrial, o Vale do

Taquari desponta como território de inovação e empreendedorismo. A presença de universidades, cooperativas e empresas de base tecnológica amplia o potencial de transformação. Nesse contexto, o Fórum funciona como catalisador de uma agenda que vai além da região: trata-se de pensar o Rio Grande do Sul como polo competitivo no cenário nacional e internacional.

Se o Brasil busca maior inserção global, iniciativas como esta mostram que o caminho passa pela valorização das vocações regionais, pela integração entre setores e pela construção de políticas que unam eficiência econômica e desenvolvimento social. O Vale do Taquari, ao colocar suas lideranças em campo, sinaliza que está pronto para disputar protagonismo no cenário nacional de competitividade. (por Gisele Flores - gisele@pampa.com.br)

Copa Feminina de Autoras: literatura latino-americana entra em campo.

Iniciativa da Câmara Rio-Grandense do Livro e do projeto Kombina celebra escritoras da América Latina e transforma o espírito da Copa em descoberta literária

Inspirada pela energia da Copa do Mundo e pela força da literatura como espaço de encontro e diversidade, a Câmara Rio-Grandense do Livro e o projeto Kombina lançaram a Copa Feminina de Autoras, iniciativa que celebra escritoras da América Latina e convida o público a descobrir novas vozes e narrativas.

A ação, que começa nesta terça-feira (2), movimentará as redes sociais da Câmara, da Feira do Livro e da Kombina, propondo uma curadoria literária coletiva. Leitores e leitoras poderão indicar obras de autoras latino-americanas, criando uma rede de recomendações e trocas culturais. “Queremos despertar a curiosidade e incentivar a descoberta de autoras que têm contribuições fundamentais para a literatura da América Latina”, afirma Roseni Siqueira Kohlmann, presidente da Câmara Rio-Grandense do Livro.

Livrarias como pontos de encontro

A campanha também se estende às livrarias de Porto Alegre e Canoas, que receberão um selo

especial identificando sua participação na Copa Feminina de Autoras. “Buscamos constantemente iniciativas capazes de aproximar leitores dos livros por caminhos criativos e acessíveis. Nossa proposta transforma a lógica da competição esportiva em um convite ao descobrimento literário, em que o protagonismo está nas ideias e na diversidade de vozes”, completa Roseni.

Experiência coletiva

Para Chris Dias, escritora e idealizadora do projeto Kombina, o objetivo é aproveitar o clima de celebração que acompanha uma Copa para gerar conversas sobre literatura. “Queremos criar um espaço em que as pessoas possam compartilhar leituras, conhecer autoras latino-americanas e construir conexões por meio das histórias”, explica.

Democratizar a leitura e ampliar vozes

A iniciativa reforça o compromisso de democratizar o acesso à literatura e valorizar a produção feminina no continente. “Este projeto nasceu da nossa vontade de ampliar o contato com a produção feminina do continente. Precisamos valorizar ainda mais as escritoras da região, que

Divulgação



Leitoras e leitores participam da Copa Feminina de Autoras, iniciativa que celebra escritoras latino-americanas e transforma livrarias em arenas culturais de descoberta literária.

contam com uma obra vasta e diversa”, diz Chris.

Livrarias participantes

Banca do Livro – Praça da Alfândega, Prédio do MARGS, Centro Histórico
Calle Corrientes – Rua Uruguai, 35, Sala 231, Centro Histórico
Livraria Baleia – Rua dos Andradas, 351, Centro Histórico
Livraria Cervo – Rua Barão do Amazonas, 985, Jardim Botânico
Livraria Clareira – Rua Henrique Dias, 111, Bom Fim
Livraria Gato Preto – Av. Cel. Marcos, 2353, Loja 17, Ipanema
Livraria Isasul – Rua Riachuelo, 1236, Centro Histórico
Livraria Terceiro – Av. Bento Gonçalves, 9500, Agronomia
Pandorga Livros – Rua Frederico Guilherme Ludwig, 370/3, Centro, Canoas

A Copa Feminina de Autoras é uma ação

cultural de reposicionamento da literatura latino-americana. Ao transformar o espírito competitivo da Copa em metáfora de descoberta, o projeto propõe uma leitura política e poética: o jogo aqui é pela visibilidade das mulheres que escrevem.

A América Latina é um território de vozes múltiplas — de Claribel Alegria a Conceição Evaristo, de Selva Almada a Carolina Maria de Jesus — e iniciativas como esta ajudam a revelar o vigor dessas narrativas. A literatura, afinal, é o campo onde se disputam sentidos, e a Copa Feminina de Autoras mostra que o verdadeiro espetáculo está na diversidade das histórias que nos formam. (por Gisele Flores - gisele@pampa.com.br)

Playgrounds e teatro chegam a escolas de Canoas e Montenegro.

Quatro escolas públicas de Canoas e Montenegro receberam playgrounds, apresentações teatrais, oficinas criativas e ações de formação para professores por meio do projeto Estação Brincar: teatro e formação sustentável para escolas. A iniciativa encerrou sua terceira edição nos dois municípios após mobilizar estudantes, educadores e comunidades escolares em atividades voltadas à arte, sustentabilidade e desenvolvimento infantil.

As ações ocorreram na EMEF José Pedro Steigleder e na EMEF Professora Maria Josepha Alves de Oliveira, em Montenegro, além da EMEF Dr. Rui Cirne Lima e da EMEF Ceará, em Canoas. Entre os resultados mais visíveis está a instalação de quatro playgrounds, que passam a integrar a estrutura das escolas e ampliam os espaços destinados às atividades de convivência e recreação.

O espetáculo teatral Estação Tac-Tic reuniu 326 estudantes. Em Montenegro, participaram 120 alunos da

Marco Federhen



Projeto Estação Brincar beneficiou quatro escolas públicas com teatro, oficinas e playgrounds.

EMEF José Pedro Steigleder e 60 da EMEF Maria Josepha Alves de Oliveira. Em Canoas, a atividade alcançou 87 estudantes da EMEF Dr. Rui Cirne Lima e outros 59 da EMEF Ceará.

As oficinas de reaproveitamento de materiais também tiveram participação expressiva. Mais de 243 alunos estiveram envolvidos nas atividades, sendo 120 em Montenegro e 123 em Canoas. Durante os encontros, foram produzidos malabares, instrumentos musicais e bonecos teatrais com materiais recicláveis, como garrafas PET, tampinhas, fios e retalhos.

A programação in-

cluiu ainda capacitação para educadores da rede pública. A primeira formação reuniu 20 professores de oito escolas em Montenegro, com foco no uso de práticas lúdicas e artísticas em atividades pedagógicas. A etapa prevista para Canoas deverá ser realizada em nova data em razão da paralisação da rede municipal de ensino.

O projeto chega ao fim da edição de 2025 com números que demonstram sua abrangência. Ao longo do ano, passou por 12 cidades, alcançou mais de 3,7 mil crianças, realizou 12 espetáculos teatrais, 36 oficinas lúdico-pedagógicas e seis formações para professores. Também

promoveu a instalação de 12 brinquedotecas e playgrounds em instituições de ensino.

Realizado pela Tribu di Arteiros, com produção executiva da Amora Produções Culturais, o Estação Brincar é desenvolvido por meio da Lei Rouanet e conta, em Canoas e Montenegro, com patrocínio da John Deere. A iniciativa integra um conjunto de projetos que buscam aproximar atividades culturais do ambiente escolar e ampliar o acesso de estudantes da rede pública a experiências ligadas à arte e à educação ambiental. (por Gisele Flores - gisele@pampa.com.br)

Lau Center Óptica inaugura no 5ª Avenida.

Divulgação



Alexandre Lau ao lado da franqueada, Kathi Woloski que assume a unidade no 5ª Avenida Center.

calizada no tradicional 5ª Avenida Center, na Av. Mostardeiro, 120. O evento oficial acontece das 16h às 20h e marca a segunda franquia assumida por Kathi Woloski, que reforça o DNA da marca ao valorizar identidade, estilo e individualidade de cada cliente. O espaço contará com cerca de 2.000 peças em exposição, unindo atendimento técnico, curadoria, moda e experiência. A expansão evidencia a estratégia de crescimento sustentável da rede no mercado óptico gaúcho, consolidando a Lau Center como referência em inovação e qualidade no setor.

A Lau Center Óptica, rede de franquias comandada por Alexandre Lau, inaugura no dia 8 de junho sua nova unidade em Porto Alegre, lo-

Noite dos Museus chega à 10ª edição.



Em 2025, a iniciativa reuniu mais de 250 mil pessoas em diversos pontos de Porto Alegre. Na foto, o público ocupando a Praça da Alfândega.

Porto Alegre se prepara para celebrar a décima edição da Noite dos Museus, marcada para 28 de novembro, das 18h à meia-noite, com entrada franca. O evento abrirá dezenas de centros culturais da capital e contará com apresentações musicais em palcos espalhados pela cidade. Em 2025, mais de 250

mil pessoas participaram, e o projeto já soma mais de 1 milhão de visitantes desde sua criação em 2016.

O edital público para seleção de artistas foi prorrogado até 30 de junho. Podem se inscrever músicos solo, bandas, grupos e coletivos independentes com repertório autoral e CNPJ ativo no Rio Grande do Sul. Os selecionados receberão cachê e integrarão a programação oficial.

A iniciativa, financiada pela Lei Rouanet, com produção da Rompecabezas e realização do Instituto Noite dos Museus em parceria com o Ministério da Cultura, reafirma sua vocação de democratizar o acesso à arte e transformar os museus em palcos vivos de memória e futuro.

Doação ao Corpo de Bombeiros de Pelotas.

Divulgação



Corpo de Bombeiros de Pelotas recebendo doação da Motiva no saguão do terminal.

O Aeroporto de Pelotas realizou a entrega de equipamentos e materiais de saúde ao Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul, em cerimônia no terminal aeroportuário. A iniciativa reforça o atendimento de emergência prestado à comunidade pelotense e fortalece a parceria entre instituições que atuam na proteção da população. Entre os itens doados estão me-

didores de temperatura e glicose, kits de primeiros socorros, macas, móveis hospitalares e outros materiais essenciais para operações de resgate e suporte pré-hospitalar. Segundo o gerente do aeroporto, Wesley Puygserver, os equipamentos "ganharão nova utilidade nas mãos de profissionais que trabalham diariamente para salvar vidas".

Guaíba realiza 2º Café com a Imprensa.



A iniciativa reafirma o compromisso da gestão com transparência e resultados para o futuro de Guaíba.

A prefeita de Guaíba, Claudinha Jardim, promoveu na terça-feira (2) a segunda edição do Café com a Imprensa, na Agência de Desenvolvimento Econômico e Social. O encontro reuniu veículos locais e regionais, fortalecendo o diálogo entre a gestão municipal e a comunidade jor-

nalística.

Durante o evento, foram apresentados os resultados do primeiro quadrimestre de 2026, com saldo positivo de R\$26 12,8 milhões, resultado de uma receita de R\$ 201,6 milhões frente a despesas de R\$ 188,8 milhões. Claudinha destacou ações como o retorno do Prefeitura na Comunidade, o projeto Clareou Guaíba, megaoperações de limpeza urbana e eventos culturais como a 33ª Feira do Livro e o preview da 5ª Olifeira, marcada para outubro. Também foi anunciado o calendário de junho, com o programa Torcida Centenária, o Sarandeio Farroupilha e nova edição do Prefeitura na Comunidade.

O SUL PESSOAS

O JORNAL DA REDE PAMPA

Foto: Divulgação



Telmo Costa e **Cláudio Carrara**, CEO e vice-presidente da Meta, respectivamente, anunciaram uma expansão da empresa gaúcha, que completa 35 anos em 2026. Uma das companhias de evolução digital mais consolidadas no país, com clientes em 20 países além do Brasil, a Meta agora alcança o continente asiático. Esse momento de expansão internacional vem acompanhado de uma decisão de marca importante: para atuar globalmente com uma mesma marca e identidade, a partir de agora, a Meta passa a se chamar Insi, em referência à expressão “essência das coisas”, em latim.

peessoas@osul.com.br

Foto: Sérgio Martins



Gabriel e José Luis Fuscaldo, com Alexandre Gadret e André Flores Coronel

O presidente da Rede Pampa de Comunicação, **Alexandre Gadret**, esteve presente no GovTech Summit, evento que movimentou a capital gaúcha nesta semana. Em sua terceira edição, o encontro promoveu debates sobre setor público e inovação, com o objetivo de transformar serviços, aproximar cidadãos e gerar impactos reais. Segundo a organização, o GovTech Summit se apresenta como um espaço de encontro entre quem constrói soluções e quem tem o poder de implementá-las. O evento deste ano reuniu diversas lideranças do setor público e privado, como os cofundadores da agência Moove, **Gabriel** e **José Luis Fuscaldo**, e o chefe de gabinete da Prefeitura de Porto Alegre, **André Flores Coronel**.

Foto: Divulgação

O vice-prefeito de Canoas, **Rodrigo Busato**, a esposa, **Letícia Becker Busato**, e o enteado, **Gabriel Becker**, comemoraram o primeiro aniversário de **Olívia**, filha do casal, em uma festa no Vila Açucena, em Canoas, na Região Metropolitana de Porto Alegre. A celebração contou com cenário digno de floresta encantada, com decoração em tons delicados, além de fadas, flores e borboletas espalhadas pelo salão. Entre familiares e amigos, também esteve presente na festa o deputado federal Luiz Carlos Busato, avô da aniversariante.



Rodrigo e Olívia Busato, com Letícia e Gabriel Becker

ANIVERSARIANTES DO DIA 04 DE JUNHO

GALERIA DE ANIVERSARIANTES DO JORNAL **O SUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.



*Desembargador
Nylson Paim de
Abreu*



*Desembargador
Constantino Lisbôa
de Azevedo*



*Juiza Patricia
Stelmar Netto*



*Deputado federal
Alceu Moreira*



Bárbara Raupp



Noemir Capoani



Bárbara Day Taylor



*Sérgio José Abreu
Neves*



Joicy Baftar Diniz



*Francisco Zancan
Paz*



Rebeca Plentz



*Jorge Claudimir
Prestes Lopes*



Maren Gilzer



Edison Zart



Carlos Totti



*Maitê Tomazoni
Pinzon*



Nelson Meyer



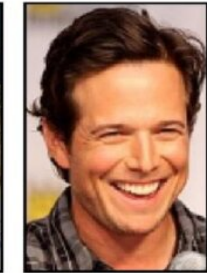
*Claudia Maria
Mainardi*



*Jovair de Oliveira
Arantes*



Helenita V. Conrado



Scott Wolf



Fernanda Paes Leme



Márcio Moacir Burtet



Gisele Yarochevsky



José Eder A. Santos



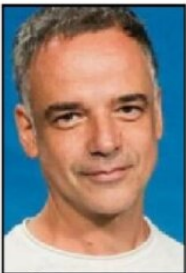
Bruna Gonçalves



Jorge Martins



Gláucia Lara



Ângelo Antônio



Jana Sekste



Noah Wyle



*Chuara da Silva
Bandeira*



John Sevante



Ittala Nandi



Vicente de Lima

ANIVERSARIANTES DO DIA 04 DE JUNHO

GALERIA DE ANIVERSARIANTES DO JORNAL **O SUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.



Walter Novellino



Leticia Wierzchowski



Horatio Sanz



Vanessa dos Santos
Salvador



Elisio Marques da
Silva



Izabella Scorupco



Joacy Casagrande
Paulo



Rafael Wittmann



Vanessa Costa



Cláudio Parreira Ryff
Moreira



Angelina Jolie



Robert Fulghum



Ingrid Seibel



Luiz Alberto Tarragô
Carvalho



Vinny Castilla



Rochele Neufel



Fernando Antônio
Ballester Camara



Vanilda Kovaski



Glauco Schumacher



Beatriz Vailati



Jefferson Bernardes



Joana Paloschi



Artur Nehto



Jadna Freitas



Zac Farro



Rovena Eggers



Milton Guedes



Amelia Warner



Sean Pertwee



Mindy Feldman



Ivanor Roque Morás



Anna Sylvia Fonseca



Oscar Roberto Godói



Adriana Justin



Armando Espitia

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO **C** COLUNISTAS

O SUL
O JORNAL DA REDE PAMPA.



CLÁUDIO HUMBERTO

GOVERNO AVALIA RECUSAR NOVO EMBAIXADOR DOS EUA

A militância petista no Itamaraty fez chegar a Lula (PT) a “sugestão” de negar agrément ao deputado Daniel Perez, que o presidente Donald Trump escolheu como futuro embaixador dos Estados Unidos em Brasília. Antes da oficialização, os governos anfitriões são informados da escolha e solicitados a emitir um “de acordo”, o agrément. Somente após essa etapa a indicação é formalizada. São raras as recusas de agrément, mas, no Brasil, há sempre precedente para desfeitas dessa natureza.

Anão em apuros

O ódio a judeus fez Dilma (PT) negar agrément ao embaixador de Israel em 2016. Em resposta, Tel Aviv tachou o Brasil de “anão diplomático”.

Ódio não cessa

Em 2025, Lula nem respondeu ao pedido de agrément para Gali Dagan como embaixador de Israel. Com a demora, a indicação foi retirada.

Ataque a Rubio

O arco da desfeita não seria Trump diretamente, mas o chanceler Marco Rubio, que citou Brasil e Cuba entre os governos hostis aos EUA.

Ditadura covarde

O detalhe é que o secretário de Estado Marco Rubio e Daniel Perez são filhos de cubanos perseguidos que adquiriram horror à esquerda.

MRE sobe no palanque e reduz preço do passaporte

O governo Lula sacou mais uma jogada muito mal explicada e com danos aos cofres público, empurrou em embaixadas e consulados um corte de metade dos valores cobrados por emissão de passaporte. Questionado sobre a ase legal da renúncia de receita, o Itamaraty, como sempre, não teve o que dizer. Nem mesmo para citar eventual estudo de impacto financeiro. Passaporte para maiores de 18 anos, agora custa R\$60 e até R\$40 para menores. Antes, os valores eram o dobro.

MRE no palanque

O Ministério das Relações Exteriores se limitou a lorotas eleitoreiras como “direitos fundamentais” e “atenção à comunica brasileira”.

É com outro

Usando viseiras, o Itamaraty não enxerga impacto na rede consular, já que a grana dos passaportes seria problema para o Tesouro Nacional.

Jogo de empurra

O Tesouro disse que o ato discricionário é competência do MRE, que é quem deve explicar eventuais impactos financeiros da medida.

Só piora

Eduardo Bolsonaro destacou que Lula sempre perde a linha quando contrariado. E comentou sua reação ao tarifaço: “Uma aula magna do que não fazer em diplomacia”, diz após Lula hostilizar Donald Trump.

Não é cartório

O governo recebeu mal o azedo recado de Davi Alcolumbre (União-AP) de não acelerar a tramitação da PEC 6x1. O presidente do Senado diz que a Casa não é obrigada a “carimbar” o que recebe da Câmara.

Culpa terceirizada

Julia Zanata (PL-SC) listou algumas das afrontas de Lula contra Trump, como chamar de “imbecil” e Marco Rubio de “latino-americano frustrado”. A deputada ironizou: se acontecer alguma coisa, a culpa é do Flávio, ok?

Prioridade

“O governo Lula não tem nenhuma preocupação com o País, tem preocupação com as eleições”, afirmou Rogério Marinho (PL-RN), líder da oposição no Senado, ao Jornal Gente, da Bandeirantes.

Trabalho marcado

Após o Congresso encontrar-se esvaziado durante esta semana, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), avisou que a Casa vai promover “esforço concentrado” na semana que vem.

Notícia boa ou ruim?

Segundo Davi Alcolumbre, o foco do “esforço concentrado” do Senado na próxima semana será a indicação de Benedito Gonçalves, ministro do STJ, para o cargo de corregedor do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

Curiosidade dispar

A expressão “OVNI” entrou para os 30 assuntos mais procurados do Google no Brasil, esta semana, após viralizar vídeo do influenciador Mayk Leão com luzes misteriosas numa chácara no interior do Paraná.

Aposta otimista

Ex-presidente do BNDES, Paulo Rabelo de Castro aposta que o novo “tarifaço” do governo americano deve ser amenizado, através de negociações, até julho, prazo para o início da aplicação das tarifas.

Pensando bem...

...reciprocidade nunca precisou de lei.

PODER SEM PUDOR

Lula quase matou Fidel

No início dos anos 1990, o ditador de Cuba, Fidel Castro, foi almoçar na casa de Lula, em São Bernardo do Campo (SP). D. Marisa teve de cozinhar sob a vigilância da segurança cubana. Ela compreendeu: afinal, a CIA tentava matar o homem havia décadas. Mas Fidel meteu um bife rolê inteiro na boca e se engasgou com o palito. Ficou roxo, fez cara de pânico, todos ficaram apavorados, um inferno, até Lula aplicar um providencial tapa em suas costas. Um alívio. Após as despedidas, Lula comentou na porta de casa: “Quase matei o Fidel, coisa que nem a CIA conseguiu...”

(Com Rodrigo Vilela e Tiago Vasconcelos – Instagram: @diariodopoder)

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS

O SUL
O JORNAL DA REDE PAMPA.



LEANDRO MAZZINI COM
EQUIPE DF, RJ E SP

PERDEU, GILMAR!

Com um Fórum de Lisboa menor que o pomposo do ano passado, diante do cenário delicado para o Judiciário, o ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal, arriscou e saiu-se menor. Muitos ilustres não foram, e como notório, centenas de servidores federais e estaduais foram cedidos sob ônus de seus Governos. O famigerado “Gilmarpalooza” chegou à sua edição de 2026 sob a síndrome do passeio: um evento em Portugal para debater muito sobre o Brasil – algo que poderia ser feito em qualquer faculdade do País. Para piorar, os três dias de passeio, ops!, evento em Lisboa foram coroados no encerramento, com a bomba lançada por Malu Gaspar, do “O Globo”, sobre o ilustre palestrante Alexandre de Moraes: a delação de Daniel Vorcaro, rejeitada pela PF, continha um anexo sobre mais um contrato de R\$ 50 milhões do “banqueiro” com a esposa-advogada do ministro do STF. Foi um ti-ti-ti no plenário e nos corredores de deixar corados os togados do palco. Com tudo isso latente, Gilmar Mendes perdeu uma ótima oportunidade de manter o nível do evento sem dinheiro público: o servidor público que para lá foi, do menor nível até ministro do Judiciário, poderia ter pagado suas passagens, hospedagem e alimentação. Não o dinheiro público, como tem sido.

E aí, Ibama?!

O Ibama está blindando o chefe de fiscalização em Brasília, Roberto Cabral, que fez operação abusiva na Torre de TV, segundo relatos dos lojistas,. O órgão não respondeu onde estão, por exemplo, os cocares apreendidos, e se o fiscal usa a estrutura para pré-campanha eleitoral. Cabral é filiado ao REDE, foi candidato em 2022 a deputado federal, e pretende tentar de novo. Foi quem apreendeu os pássaros do ex-ministro preso Anderson Torres. Alguns deles morreram, e um valioso desapareceu – ou bateu asas.

Gênios do Brasil

Essa é da série o Brasil tem jeito. Os doutorandos

IMPA Leonardo Voltarelli, Antônio Catão e Melvin Poveda conquistaram o prêmio Best Student Paper da International Conference on Learning Representations. A pesquisa apresenta plataforma de IA para previsão de chuvas intensas a curto prazo com utilização de satélite, em escala mundial. O estudo foi desenvolvido no Centro Pi do IMPA, coordenado por Paulo Orenstein.

Um up na nuclear

O presidente da Associação Brasileira de Atividades Nucleares, Celso Cunha, apresentou estudo para modernização do marco legal do setor em reunião com representantes da Autoridade de Segurança Nuclear. O estudo aponta para a necessidade de se ampliar a segurança jurídica, a previsibilidade regulatória e a preparação para novas tecnologias nucleares, além de interface maior com a agência internacional.

Firjan em alerta

A Firjan está preocupada com a decisão do Governo dos Estados Unidos em impor tarifa de 25% às exportações brasileiras. Representante do 2º maior Estado exportador, a entidade destaca que é preciso que negociações sejam objetivas em defesa da indústria, dos investimentos e da parceria estratégica. “Esta decisão contribui para o agravamento do cenário de imprevisibilidade e incerteza”, diz o presidente Luiz Césio Caetano.

Economia e Clima

Para acelerar investimentos na ação climática, e apoiado pela Presidência da COP30, o III Fórum de Finanças Climáticas e de Natureza se encerrou ontem no Rio de Janeiro. Com o tema “Dos acordos globais à implementação”, o evento reuniu lideranças de governos, entidades, sociedade civil e academia e discutiu o papel do sistema financeiro mundial na construção de uma economia alinhada à agenda climática.

(Com Carol Purificação e Alexandre Braz – @colunas-esplanada)

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO **C** COLUNISTAS

O SUL
O JORNAL DA REDE PAMPA.

DEPUTADO FREDERICO ANTUNES DEFENDE POTENCIAL DAS LOJAS FRANCAS DE FRONTEIRA EM ENCONTRO NA REPÚBLICA DOMINICANA



FLAVIO PEREIRA

O deputado Frederico Antunes, presidente da Frente Parlamentar dos Free Shops, defendeu ontem novos investimentos nas cidades de Fronteira do Rio Grande do Sul. Ele falou aos participantes do 25º Congresso da Associação Sul-americana de Tendas Livres (ASUTIL), realizado este ano na República Dominicana. Durante o encontro, Frederico apresentou, em parceria com o Diretor do Departamento de Economia e Estatística da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, Tomás Fiori, o estudo "Turismo de Compras e Desenvolvimento Regional: Estudo Econômico das Lojas Francas de Fronteira Terrestre no Brasil", realizado pelo Governo do Rio Grande do Sul, por meio do Departamento de Economia e Estatística da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (DEE-SPGG), que traz uma análise do potencial da implantação e expansão das lojas francas de fronteira terrestre (LFFT) em municípios fronteiriços brasileiros.

O trabalho mostra como esse modelo de comércio se conecta às estratégias de desenvolvimento regional e pode funcionar como política pública para reduzir desigualdades históricas nas regiões de fronteira, com destaque para o posicionamento do Rio Grande do Sul nesse processo.

"Vamos utilizar esse estudo para a atração de novos investimentos nas cidades de Fronteira do Rio Grande do Sul. Precisamos aumentar a infraestrutura local para atrairmos mais turistas de compra, em especial termos mais hotéis, mais voos, mais restaurantes dentre outros.", destacou o deputado Frederico Antunes.

Segundo o deputado, "os free shops nas cidades-gêmeas de fronteira representam muito mais do que uma oportunidade de compras. Eles são uma poderosa ferramenta de desenvolvimento econômico, geração de empregos, fortalecimento do turismo e aumento da arrecadação para os municípios".

"Uma preocupação que surgiu quando os free shops iniciaram no Brasil era a ameaça ao comércio local por uma concorrência desleal. E o que percebemos é que todo o comércio varejista da região das cidades-gêmeas cresceu de maneira semelhante ao do Rio Grande do Sul", avalia Tomás Fiori.

No estudo, a melhora de indicadores é perceptível. Afinal, a participação das cidades de fronteira no total de empregos do comércio varejista cresceu à medida em que o número de lojas francas aumentou. Em Uruguaiana, especificamente, a partir de 2024 foi possível ver, inclusive, um desempenho melhor que a média estadual na geração de empregos diretos e indiretos no setor.

Bibo Nunes apresenta projeto para derrubar restrições da Anvisa sobre medicamentos com tirzepatida

O deputado federal Bibo Nunes apresentou um Projeto de Decreto Legislativo (PDL) para sustar os efeitos das resoluções da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) que proibiram a importação, ingresso, transporte, posse e uso, por pessoas físicas, de medicamentos contendo tirzepatida regularmente adquiridos no exterior para uso próprio.

Bibo apresentou um projeto de lei que derruba as restrições da Anvisa. Segundo ele, a Anvisa desconsidera a realidade econômica de milhares de brasileiros que dependem do medicamento e não possuem condições de arcar com os altos custos praticados no mercado nacional. A iniciativa do

projeto surgiu após a análise de documentos que apontam a existência de cooperação regulatória entre a Anvisa e a autoridade sanitária paraguaia, a DINAUSA.

"Atualmente, o único medicamento à base de tirzepatida disponível oficialmente no Brasil é o Mounjaro, fabricado pela farmacêutica Eli Lilly and Company. O que está acontecendo é uma medida que atinge diretamente pessoas que dependem do tratamento e encontravam no exterior uma alternativa financeiramente viável para preservar sua saúde", afirma Bibo Nunes.

A obrigatoriedade da nota fiscal eletrônica está trazendo sérios problemas para pequenos produtores rurais no Rio Grande do Sul

Projeto isenta pequenos produtores da nota eletrônica. Ontem, o deputado estadual Marcus Vinicius (PP) comentou que a obrigatoriedade da nota eletrônica "já começa a impactar pequenos produtores no RS".

O deputado protocolou na Assembleia Legislativa um projeto que visa garantir o uso opcional do talão em papel para quem fatura até R\$ 360 mil, evitando prejuízos e dificuldades no campo. "É tema urgente, com impacto direto na rotina de milhares de produtores", comenta o deputado Marcus Vinicius.

Deputado Dr. Thiago Duarte quer esclarecer rumores de terceirização do atendimento no Hospital São Pedro

O deputado Thiago Duarte (PDT), vice-presidente da Assembleia Legislativa, anunciou um pedido de informações ao governo do Estado. "Solicitei na Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa uma audiência pública para discutir a suposta terceirização do atendimento no Hospital São Pedro", afirmou o deputado.

Segundo Thiago Duarte, "funcionários da instituição, que é referência em saúde mental no RS, estão preocupados com a precarização dos serviços". Como presidente da Frente Parlamentar em Defesa do Hospital São Pedro ele afirmou que está cobrando esclarecimentos sobre essa situação. Um pedido de informações está sendo encaminhado ao governo do estado, para verificar se existe alguma medida para terceirizar serviços do hospital.

"Isso coloca em risco a residência médica, e piora a desassistência que já existe em saúde mental", alerta o deputado Thiago Duarte.

Gigante chinesa Muyuan Foods pode chegar no Brasil

A chegada da Muyuan Foods no Brasil é um movimento que pode transformar a cadeia de proteína animal no país.

A Muyuan Foods é uma chinesa, considerada uma das maiores empresas de suinocultura do mundo e proprietária da maior granja de suínos do planeta, e intensificou estudos e negociações para iniciar operações em território brasileiro. Os estados de Goiás e Mato Grosso aparecem entre os principais alvos da companhia, que avalia fatores como disponibilidade de grãos, logística, infraestrutura e condições sanitárias.

Goiás e Mato Grosso são os alvos do investimento, porque possuem algumas das maiores produções de milho e soja do país, matérias-primas fundamentais para a fabricação de ração animal.

* Flavio Pereira (Instagram: @flaviorrpereira)

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS

O SUL
O JORNAL DA REDE PAMPA.

EDUARDO LEITE CONFIRMA PRESENÇA NA CPI DOS PEDÁGIOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA



BRUNO LAUX

A Casa Civil do governo gaúcho confirmou nessa quarta-feira (3) à presidência da CPI dos Pedágios a participação do governador Eduardo Leite na reunião do colegiado da Assembleia Legislativa na próxima segunda-feira (8). Segundo o Piratini, o próprio chefe do Executivo manifestou interesse em participar do encontro para apresentar pessoalmente os fundamentos da política de concessões rodoviárias adotada pelo Estado.

Roteiro definido

No final de maio, o Piratini oficializou junto à CPI dos Pedágios o roteiro proposto para o comparecimento de Eduardo Leite à comissão. O plano do Executivo prevê que a oitiva do governador ocorra no Plenarinho da Assembleia Legislativa com público restrito, reservando 20 minutos de fala inicial para Leite e blocos de perguntas limitados a cinco deputados titulares.

Leilão suspenso

Diante da ausência de manifestação de interessados dentro do prazo estipulado, o governo estadual confirmou, nessa quarta-feira, o cancelamento do leilão do Bloco 2 de rodovias do RS. Com a suspensão da licitação - agendada para o dia 10 de junho, na B3, em São Paulo - o Executivo deve trabalhar na reavaliação do processo, ainda sem novo cronograma definido.

Combinação de fatores

O governador Eduardo Leite atribuiu o esvaziamento do leilão de rodovias do Bloco 2 a uma combinação de precificação apertada das obras no edital, que reduziu a margem para suportar riscos, e ao "ambiente político hostil" criado por lideranças locais. Ao lamentar o resultado "deserto" em contraste com o forte apetite de investidores no restante do país, o chefe do Executivo garantiu que não se resignará com o revés e manterá a defesa das concessões para viabilizar a infraestrutura gaúcha.

Impressões do Legislativo

Presidente da CPI dos Pedágios na Assembleia, o deputado Papparico Bacchi (PL) afirmou que a suspensão do leilão do Bloco 2 confirma os alertas do colegiado sobre a fragilidade e a necessidade de rever o modelo proposto pelo Executivo. Rejeitando a tese de que a fiscalização afastou investidores, o parlamentar sugeriu o uso imediato de R\$ 1,5 bilhão em recursos previstos para iniciar obras urgentes nos trechos enquanto novas alternativas viáveis são avaliadas.

Impressões do Legislativo II

Para o deputado Miguel Rossetto (PT), relator da CPI que investiga as concessões rodoviárias na Assembleia, a ausência de propostas para o Bloco 2 evidencia o esgotamento e o fracasso de um modelo que não atrai o setor privado nem atende aos interesses da população. O petista afirma que os problemas estruturais se repetem em diferentes regiões do Estado, citando o acúmulo de reajustes tarifários sem a entrega de duplicações na Serra Gaúcha e a necessidade de reformulação de editais anteriores.

Subvenção de combustível

O Piratini encaminhou nessa quarta-feira (3) à Assembleia Legislativa o Projeto de Lei Complementar que autoriza a adesão do Rio Grande do Sul ao Regime Emergencial de Abastecimento Interno de Combustíveis para conter os impactos da alta do diesel. Fruto de uma cooperação federativa, a iniciativa prevê uma subvenção temporária de R\$ 1,20 por litro do combustível, com o custo de R\$ 0,60 dividido igualmente entre a União e o Estado.

Alerta preventivo

Frente à repercussão de um novo surto de ebola na África Central, a Secretaria da Saúde do RS divulgou nessa quarta-feira (3) uma nota técnica para orientar os serviços de saúde do Estado sobre procedimentos de detecção precoce, notificação e controle de infecção diante de eventuais suspeitas do vírus. Apesar de o Centro Estadual de Vigilância em Saúde reforçar que não há nenhum caso sob investigação no Brasil, a iniciativa busca mitigar riscos e padronizar ações para garantir uma resposta coordenada e ágil.

Regularização de débitos

Encerrado no dia 1º de junho, o programa "Em Dia com o DMAE", da Prefeitura de Porto Alegre, concluiu os trabalhos com cerca de R\$ 127 milhões em débitos renegociados. Do total, 27% do valor renegociado foi quitado à vista pelos clientes, totalizando R\$ 33,9 milhões já recuperados pela autarquia.

Proteção contra cheias

A Prefeitura de Porto Alegre abriu a seleção de propostas para as obras imediatas de proteção contra cheias entre os bairros Sarandi e Anchieta, abrangendo também a área do Aeroporto Salgado Filho. Com investimento estimado em R\$ 47 milhões para erguer um dique de 100 metros e instalar sistemas móveis de fechamento de galerias, a intervenção receberá propostas de empresas até o dia 12 de junho.

Vereador empossado

O suplente Marcos Todt (PSOL) tomou posse nessa quarta-feira como vereador na Câmara Municipal de Porto Alegre, assumindo a vaga em substituição à titular Atena Roveda (PSOL). Em seu pronunciamento na tribuna, o bancário e ativista socioambiental destacou o compromisso de fortalecer os serviços públicos e pautar o mandato na preservação dos ecossistemas naturais e no enfrentamento das desigualdades na Capital.

Uruguaios na Expointer

A Secretaria da Agricultura do RS recebeu nessa quarta-feira (3) a cônica-geral do Uruguai, embaixadora Marión Blanco Espino, para projetar a participação do país vizinho na Expointer 2026. A reunião na Capital buscou consolidar a presença institucional uruguaia na feira, reforçando a tradicional cooperação bilateral e o intercâmbio de experiências entre os setores produtivos das duas regiões.

Homenagem no Judiciário

O Tribunal de Justiça do RS (TJRS) aprovou nesta semana uma homenagem à juíza Mariana Francisco Ferreira, que passará a dar nome ao programa de assistência "Bem-Estar Materno" da instituição. A magistrada faleceu no dia 6 de maio, aos 34 anos, em decorrência de uma complicação médica após um procedimento para congelamento de óvulos em São Paulo.

Ponto Cego

Em Guaíba, o Ministério Público do RS e o Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado deflagraram nesta semana a Operação Ponto Cego para apurar irregularidades no registro da jornada de trabalho de servidores na Câmara de Vereadores. A investigação aponta o envolvimento de pelo menos cinco assessores e comissionados suspeitos de marcar a presença no ponto biométrico e deixar o Legislativo imediatamente para realizar atividades particulares externas. (Por Bruno Laux)

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO **C** COLUNISTAS

O SUL

O JORNAL DA REDE PAMPA.

POLÍCIA CIVIL DO RS DEIXARÁ DE EXIBIR “NOME MORTO” DE PESSOAS TRANS EM OCORRÊNCIAS



BRUNO LAUX

Nome morto

A partir desta sexta-feira (5), o nome de registro anterior de pessoas transexuais deixará de ser exibido em boletins de ocorrência e documentos de circulação externa da Polícia Civil do Rio Grande do Sul. A medida decorre de atuação extrajudicial do Núcleo de Defesa da Diversidade Sexual e de Gênero da Defensoria Pública do Estado. A demanda surgiu após um assistido transexual não-binário ter relatado constrangimento com a exposição de seu nome antigo em um documento oficial, mesmo já tendo retificado o registro civil. A Polícia Civil havia alegado que a inserção automática decorria de uma limitação técnica do Sistema de Polícia Judiciária para quem ainda não emitiu a nova Carteira de Identidade Nacional física. Contudo, a instituição acolheu o entendimento da DPE/RS de que a certidão atualizada é prova suficiente e definitiva, determinando a adaptação imediata das ocorrências impressas.

Cobranças no Legislativo

A crise do agronegócio e a cobrança pelo refinanciamento das dívidas dos produtores gaúchos pautaram nessa quarta-feira os debates do período de Assuntos Gerais na Comissão de Economia da Assembleia Legislativa. O deputado Aloísio Classmann (PSD) criticou a demora do governo federal em solucionar os impasses climáticos e de mercado, apontando falta de vontade política de Brasília. Acompanhando a crítica, o deputado Guilherme Pasin (PP) estendeu as queixas ao Executivo estadual por não pressionar o Senado pela aprovação do projeto de lei da securitização da dívida de produtores rurais. Pasin cobrou uma postura mais ativa do governador e do vice-governador na articulação direta na capital federal. O papel do Piratini também foi questionado pelo deputado Prof. Claudio Branchieri (PL), que defendeu que “não podemos concordar com o governo estadual assistir de camarote a decisão sobre o futuro de milhares de gaúchos, ligados à produção do campo”.

Violência policial

A Comissão de Cidadania e Direitos Humanos da Assembleia Legislativa acolheu ontem (3) uma denúncia de racismo institucional e violência policial ocorrida em Pelotas. O caso, levado ao colegiado pela deputada Luciana Genro (PSOL), envolve a abordagem sofrida por Vanilda Machado de Oliveira, que resultou em perda auditiva após ela ser agredida e imobilizada por

policiais. Conforme a defesa, o Inquérito Policial Militar contra os agentes foi arquivado, enquanto a cidadã, que não possui antecedentes criminais, responde por resistência e desacato. A advogada Ingrid Ziebell informou que dispõe de filmagens que evidenciam o procedimento adotado durante a ação no bairro Areal. Diante dos fatos, Luciana Genro encaminhou o caso à Corregedoria da Brigada Militar, para cobrar uma revisão do arquivamento, além de acionar o Ministério Público.

Agendas na Argentina

O Gabinete de Inovação e o Comitê de Logística Sustentável da Prefeitura de Porto Alegre participam ao longo desta semana de uma série de compromissos institucionais na Província de Santa Fé e em Buenos Aires, na Argentina. A agenda, que se estende até o dia 5 de junho, é focada nos ecossistemas de inovação, sustentabilidade, economia circular e cooperação internacional. Entre as principais atividades, a delegação apresentou nessa quarta-feira os resultados da Capital gaúcha na implementação de seu Plano de Logística Sustentável durante o evento “Santa Fe Circular”. O roteiro no país vizinho também inclui reuniões técnicas para debater a coordenação de uma unidade temática da rede Mercocidades e articular a criação de um Cluster de Economia Circular. Por fim, a comitiva encerrará as atividades na sexta-feira participando do Fórum GovTech para Governos Inteligentes e Startups de Impacto, em Buenos Aires.

Energia em pauta

Em reunião nesta semana, na sede da CEEE Equatorial, o Grupo Temático de Energia do Conselho de Infraestrutura da FIERGS debateu junto à concessionária os aportes na rede elétrica do Estado e a atração de investimentos tecnológicos. O encontro teve como foco os resultados recentes da empresa, as projeções para 2026 e a chegada do projeto AI City, complexo digital da Scala Data Centers em Eldorado do Sul. Durante a agenda, o diretor-presidente da companhia, Riberto José Barbanera, detalhou a atuação da empresa, que responde pelo atendimento de 2 milhões de consumidores em 72 municípios gaúchos. De acordo com o executivo, o volume de aportes consolidados pela concessionária somou R\$ 3,8 bilhões entre o segundo trimestre de 2021 e o primeiro trimestre de 2026.

* Bruno Laux (Instagram: @obrunolaux)

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS

O SUL
O JORNAL DA REDE PAMPA.



O DESCOMPASSO: QUANDO O ESPÍRITO PEDE RUPTURA

RENATO ZIMMERMANN

Ao longo desta série, explorei o código do tempo, a ordem mundial, o sistema e o espiritual. Cada um deles ajuda a compreender como nossa era se organiza, como nossas vidas são moldadas por forças visíveis e invisíveis. Mas há um momento em que essa arquitetura começa a falhar: quando o espírito da época já não cabe no código vigente. É nesse instante que surge o descompasso — e com ele, a possibilidade de ruptura e transformação. O descompasso é uma sensação de inadequação. É quando percebemos que as regras invisíveis que organizam o presente já não dão conta das aspirações coletivas. É quando o sistema insiste em repetir padrões que não correspondem mais ao que sentimos. É quando a ordem mundial se apresenta como inevitável, mas já não convence. É quando o espiritual, silencioso, começa a tensionar tudo isso, lembrando-nos que há dimensões que não podem ser sufocadas.

Historicamente, os grandes momentos de mudança nasceram desse descompasso. O fim da Idade Média, o Iluminismo, as revoluções industriais, os movimentos sociais do século XX — todos foram respostas a códigos que já não correspondiam ao espírito da época. Cada ruptura trouxe novos sistemas, novos ordens, novos códigos. Mas também trouxe riscos, incertezas, instabilidade. O descompasso é fértil, mas também perigoso.

Hoje, sinto que vivemos exatamente nesse ponto. O código da eficiência e da aceleração já não basta. Ele nos oferece velocidade, mas rouba profundidade. Ele nos dá acesso a tudo, mas nos deixa sem tempo para contemplar. Ele nos promete liberdade, mas nos prende em redes invisíveis. O espírito da época, por sua vez, pede sustentabilidade, pede sentido, pede autonomia. É como se estivéssemos diante de uma encruzilhada: seguir repetindo o código ou ousar reinventá-lo.

Nesse cenário, percebo também um movimento silencioso: pessoas que procuram abundância, saúde e prosperidade fora das engrenagens oficiais. É como se buscassem uma forma de magia cotidiana, uma energia invisível que não se mede em estatísticas, mas que se sente na vida real. Essa dimensão mística não é fuga, mas resistência. Ela revela que há forças que escapam ao sistema e que podem abrir espaço para novos modos de viver.

A ordem mundial mostra sinais de desgaste. Disputas por hegemonia tecnológica e energética revelam fragilidades. Narrativas oficiais já não convencem como antes. Há uma crescente demanda por descentralização, por sistemas mais justos, por novas formas de organização. O espírito da época pede colaboração, mas a ordem insiste em competição. Esse descompasso gera tensão, mas também abre espaço para imaginar alternativas.

O sistema, por sua vez, cristaliza o código e sustenta a ordem. Mas vejo sinais de que ele já não corresponde ao presente. Sistemas centralizados, hierárquicos, extrativistas, começam a

ser questionados. Há consumidores que não querem apenas receber, mas participar, gerar, compartilhar. Há comunidades que buscam sistemas mais inteligentes, capazes de integrar sustentabilidade, liberdade e empoderamento. O espírito da época pede redes resilientes, mas o sistema insiste em engrenagens rígidas. Nesse ponto, a energia volta a ser metáfora poderosa. O sistema energético tradicional é exemplo claro de descompasso: centralizado, dependente de grandes estruturas, incapaz de responder às demandas de autonomia e sustentabilidade. Mas a possibilidade de gerar a própria energia, de aquecer a própria casa, de mover o próprio carro sem depender de sistemas centralizados, é sinal de ruptura. É como se estivéssemos escrevendo uma nova gramática, em que o espírito da época finalmente encontra espaço para se manifestar.

O espiritual também se revela nesse descompasso. Vejo pessoas buscando sentido além das narrativas oficiais, procurando práticas de conexão interior, contemplação, novas formas de espiritualidade. Vejo também quem recorre a símbolos de magia, a rituais de prosperidade, a crenças em energias invisíveis que prometem abundância e saúde. Essa busca é sinal de que o código vigente já não basta. O espiritual e o místico surgem como forças silenciosas que tensionam e inspiram, lembrando-nos que não somos apenas peças em engrenagens, mas seres em busca de significado e encantamento.

O desafio filosófico é perceber que o descompasso não é apenas crise. Ele é também oportunidade. É nele que surgem as perguntas mais incômodas, mas também as mais necessárias. Será que podemos reinventar o código do tempo? Será que podemos construir ordens mais justas, sistemas mais inteligentes, práticas espirituais mais autênticas? O descompasso nos obriga a pensar, a questionar, a imaginar.

Este artigo é uma tentativa de mostrar que o descompasso não é apenas falha, mas possibilidade. Ele nos lembra que nenhuma estrutura é definitiva, que todo código pode ser reescrito, que todo sistema pode ser reinventado. Reconhecer o descompasso é o primeiro passo para a transformação.

Nos próximos textos, quero explorar como podemos transformar esse descompasso em ação. Quero pensar em perspectivas de mudança, em caminhos possíveis para reinventar códigos, ordens e sistemas. Quero mostrar que filosofia, prática e até mesmo o misticismo se encontram justamente nesse ponto: na coragem de reconhecer que o presente já não cabe em si mesmo — e na ousadia de imaginar futuros diferentes.

* Renato Zimmermann é desenvolvedor de negócios sustentáveis e ativista da transição energética (Contato: rena.zimm@gmail.com)

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO **C** COLUNISTAS

O SUL
O JORNAL DA REDE PAMPA.



EDSON BÜNDCHEN

A ERA DAS COMPETÊNCIAS HUMANAS

O relatório do Fórum Econômico Mundial sobre as habilidades para 2025 oferece um retrato incisivo da transformação do trabalho contemporâneo. O gráfico divulgado evidencia que as competências ligadas à automação, inteligência artificial e adaptação cognitiva tornam-se centrais, enquanto habilidades repetitivas e operacionais perdem relevância progressivamente. A tendência apontada está em linha com estudos semelhantes feitos por universidades e especialistas na área de gestão do conhecimento.

A principal tese sustentada pelo quadro é que o mercado de trabalho do século XXI deixará de valorizar apenas execução técnica e passará a premiar capacidades analíticas, criativas e socioemocionais. Estamos muito mais diante de uma mudança civilizatória na própria concepção de trabalho, do que simplesmente de uma mudança tecnológica.

Mesmo com a ascensão das competências sociais e emocionais, a habilidade com maior expectativa de crescimento até 2030 é a “expertise em IA e dados”. Isso confirma a percepção de que a inteligência artificial não é uma tendência passageira, mas uma infraestrutura econômica comparável à eletricidade ou à internet. Como argumenta Klaus Schwab, fundador do Fórum Econômico Mundial, “a quarta revolução industrial não muda apenas o que fazemos; ela muda quem somos”. A afirmação ajuda a compreender por que competências humanas complexas passam a ser tão valorizadas.

Entretanto, o gráfico revela algo ainda mais interessante: as habilidades mais estratégicas combinam, conhecimento técnico com competências emocionais. “Pensamento crítico”, “inteligência emocional”, “liderança com impacto” e “adaptabilidade contínua” aparecem entre as competências mais relevantes. Isso sugere que, à medida que máquinas assumem tarefas previsíveis, cresce o valor daquilo que é distintamente humano.

Essa interpretação encontra respaldo em Yuval Noah Harari, que afirma que “no século XXI, a habilidade mais importante talvez seja a capacidade de reinventar-se repetidamente”. O futurólogo Alvin Toffler, décadas antes, antecipava que o analfabeto do século XXI não seria

aquele que não soubesse ler ou escrever, mas aquele que não conseguisse aprender, desaprender e reaprender. A adaptabilidade, nessa perspectiva, é essencial. O declínio das tarefas manuais e das habilidades repetitivas também evidencia uma ruptura educacional. Durante décadas, muitos sistemas de ensino foram estruturados para formar trabalhadores obedientes e eficientes em rotinas padronizadas. Contudo, a economia digital demanda profissionais capazes de interpretar contextos ambíguos, resolver problemas inéditos e colaborar de forma interdisciplinar.

Nesse sentido, o desafio é enxergar o processo educacional como uma jornada permanente, na qual, como lembrava Paulo Freire, a “educação não transforma o mundo; educação muda pessoas, e pessoas transformam o mundo”. Em um cenário dominado por IA generativa e automação, a formação humana ampla torna-se ainda mais necessária, não menos.

Outro aspecto relevante é o crescimento do “pensamento ecológico”. O dado demonstra que sustentabilidade deixa de ser uma pauta periférica e passa a integrar decisões econômicas centrais. Empresas e governos já compreendem que inovação e responsabilidade ambiental não são agendas opostas, mas complementares.

O gráfico do Fórum Econômico Mundial não deve ser lido apenas como uma previsão de mercado, mas como um alerta social. Organizações, universidades e governos que insistirem em modelos formativos baseados apenas em memorização e repetição poderão produzir profissionais inadequados para a nova realidade econômica.

O futuro do trabalho pertencerá menos àqueles que sabem executar procedimentos fixos e mais aos que conseguem aprender continuamente, interpretar mudanças e combinar tecnologia com sensibilidade humana. Em outras palavras, o diferencial competitivo do futuro não será apenas dominar máquinas, mas desenvolver plenamente aquilo que as máquinas ainda não conseguem substituir: criatividade, julgamento ético, imaginação e consciência crítica.

(Instagram: @edsonbundchen)

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO **C** COLUNISTAS

O SUL
O JORNAL DA REDE PAMPA.



MÁRCIO COIMBRA

MUITO ALÉM DAS TARIFAS

O tabuleiro do comércio global sofreu um realinhamento profundo, e o Brasil agiu tarde demais diante de Washington. A confirmação de que o Escritório do Representante de Comércio dos EUA (USTR) concluiu a investigação sob a Seção 301 da Lei de Comércio de 1974, recomendando tarifa punitiva de 25% sobre produtos brasileiros, é um revés severo. Representa o ápice do protecionismo técnico da administração Trump e expõe fragilidades crônicas na nossa diplomacia corporativa e governamental. Como alguém que dirigiu a promoção de exportações da Apex-Brasil, posso garantir que o anúncio traz lições amargas sobre nossa incapacidade de antecipar o risco regulatório global.

Diferente do açodado tarifaço de 2025, derrubado nos tribunais americanos por seu caráter político, a investida de Jamieson Greer possui blindagem técnica sofisticada. Ao ancorar as penalidades nas conclusões da Seção 301, os EUA ergueram barreiras de difícil reversão. O USTR apontou seis práticas injustas: barreiras ao comércio digital, assimetrias em pagamentos eletrônicos, distorções em tarifas preferenciais, morosidade na propriedade intelectual, disputas no etanol e desmatamento ilegal. Ao usar a pauta ambiental como dumping ecológico, Washington desarmou a retórica de Brasília, provando que a defesa de seus interesses não tem amarras ideológicas, mas objetivos práticos.

O desenho cirúrgico das sobretaxas revela a realpolitik americana destes tempos. Ao poupar setores estratégicos como aeroespacial (preservando a Embraer), combustíveis fósseis, minerais críticos, café e carne bovina, Washington protegeu sua indústria e eleitores da inflação. Onde o Brasil tem indispensabilidade estrutural, o pragmatismo prevaleceu, onde somos substituíveis, houve revés. O governo brasileiro tem sua parcela de culpa, uma vez que alimentou a retórica antiamericana e falhou em deter o processo nos bastidores, escancarando

que nossa diplomacia perdeu densidade técnica e interlocução com o poder americano.

Para agravar, enfrentamos a contaminação de agendas, aquilo que chamo de linkage diplomacy. A classificação de facções criminosas brasileiras como organizações terroristas internacionais por Washington fundiu a governança econômica à segurança nacional dos EUA. O comércio virou moeda de troca geopolítica, um tabuleiro onde Brasília tem dificuldade de se mover.

Diante disso, o Brasil precisa redesenhar sua defesa comercial, devolvendo o protagonismo à diplomacia corporativa privada e aos setores produtivos. Se o canal intergovernamental falha por saturação ideológica, o empresariado deve assumir a liderança, como fizemos em 2025. Como sempre ressaltei, o setor privado precisa ir a Washington demonstrar, com dados econômicos, como a taxa de 25% afetará a competitividade das próprias indústrias e consumidores americanos que dependem de nossos insumos. Foi assim que derrubamos centenas de tarifas em nossa mais recente incursão nos corredores da capital americana. A partir de agora, o jogo recomeça.

A lição da Seção 301 é clara: a inserção internacional do país não pode depender de voluntarismos políticos. O protecionismo contemporâneo não se combate com notas de repúdio, mas com inteligência comercial, previsibilidade e presença ativa onde as regras são escritas. Sem eficiência interna e estabilidade regulatória, perderemos mercados que levamos décadas para conquistar.

* Márcio Coimbra é CEO da Casa Política e Presidente-Executivo do Instituto Monitor da Democracia. Conselheiro da Associação Brasileira de Relações Institucionais e Governamentais (Abrig). Mestre em Ação Política pela Universidad Rey Juan Carlos (2007). Ex-Diretor da Apex-Brasil e do Senado Federal.

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO **C** COLUNISTAS

O SUL

O JORNAL DA REDE PAMPA.

LEMBRANÇAS QUE FICARAM (73): O GAÚCHO... E O CULTO DE SUAS TRADIÇÕES



**LUIZ CARLOS
SANFELICE**

Eu digo, mas alguém disse antes de mim:

“Vamos entender por que o RS culturalmente não tem nada a ver com o Brasil, e por que isso não é ofensa – é história.” A imagem dos três gaúchos, lado a lado, montados em cavalos crioulos no meio do pampa, diz mais do que muitos livros didáticos. Um segura a bandeira do Rio Grande do Sul, outro a do Uruguai, outro a da Argentina. As roupas mudam nos detalhes, os lenços mudam de cor, mas o corpo, o olhar, a postura e o chão sob os cascos são os mesmos. E isso não é coincidência. É processo histórico.

Quando se diz que o Rio Grande do Sul “não tem nada a ver com o Brasil”, não se está negando a brasilidade jurídica do estado. Está se falando de formação cultural, de matriz civilizatória, de origem histórica profunda. E, nesse ponto, o RS olha muito mais para o Prata do que para o Trópico. O Rio Grande do Sul não nasceu brasileiro. Essa é a primeira chave para entender tudo. Enquanto grande parte do Brasil foi moldada pelo litoral, pelo açúcar, pela escravidão em larga escala e pela lógica colonial portuguesa, o sul do continente foi moldado por disputa de fronteira, guerra, gado solto e território aberto.

O Rio Grande foi terra em disputa entre Portugal e Espanha. Antes de ser brasileiro, foi espanhol em cultura, castelhano em linguagem cotidiana e platino em modo de vida. A fronteira nunca foi muro — sempre foi corredor. A população do sul do Brasil se formou a partir do mesmo tronco humano que formou os gaúchos do Uruguai e da Argentina: o gaúcho pampeano, homem do cavalo, do campo aberto e do gado xucro. O pampa não reconhece fronteiras, ele é uma unidade geográfica e cultural que ignora linhas políticas e começa no sul do Brasil, atravessa o Uruguai e se espalha pela Argentina, com uma vegetação, um clima, um relevo e uma mesma lógica de sobrevivência.

Onde o ambiente é igual, a cultura tende a ser parecida e é por isso que o chimarrão é comum aos três países, o cavalo crioulo é símbolo regional, a bombacha existe dos três lados da fronteira e a música, a milonga, a payada e o canto narrativo se repetem. Isso não é influência recente. É origem compartilhada. É a identidade platina do gaúcho rio-grandense que não se formou olhando para o Norte do Brasil. Ele se formou olhando para o Sul. Para o Uruguai. Para a Argentina. Para o Prata. O próprio ideal republicano gaúcho

bebeu mais das fontes do Prata do que do Rio de Janeiro imperial. O RS não é tropical, é subtropical e temperado e o clima cotidiano molda a mentalidade. O Rio Grande do Sul vive frio, geada, vento minuano e inverno rigoroso. Isso altera arquitetura, vestimenta, alimentação, ritmo de vida e até relações sociais”.

O problema é que o Brasil costuma se pensar como homogêneo. E o RS nunca coube bem nessa narrativa. Quando o gaúcho afirma sua identidade, muitos interpretam como arrogância ou separatismo, mas na maioria das vezes é apenas consciência histórica. É inegável que lá no fundo, existe um sentimento separatista. Tem bandeira e tem hino – todos tem – mas o gaúcho veste e agita sua bandeira e sabe de cor seu hino. Até já fomos um País, uma República.

“No fim das contas...o Rio Grande do Sul não tem nada a ver com o Brasil no sentido cultural profundo, porque nasceu de outra matriz e isso não é problema. É riqueza. Esse sentimento de tradição, história, liberdade e campo aberto é tão profundo que mesmo com a vinda e ocupação de alemães, italianos e outras etnias, esse sentimento longe de se desvanecer, manteve-se e recrudescer ao ponto que na colônia ocupada mais por estrangeiros e seus descendentes, Ijuí, onde se fala 19 línguas, foi que em 19 de outubro de 1943 – muito antes de Paixão Cortes e seus Colegas do Julinho fundarem o CTG 35, em 1948 - 5 anos antes o Capitão Laureano Medeiros no meio de alemães, italianos, russos e poloneses que com surpreendente amor absorveram o culto as histórias e tradições, funda o mais antigo Clube para cultivar as tradições e músicas do Rio Grande o que na prática foi o primeiro CTG, curiosamente não foi em uma cidade da campanha, Santiago, Alegrete, Uruguiana ou Bagé. Foi em Ijuí e esse Centro foi reconhecido como precursor do Movimento Tradicionalista Gaúcho. Hoje todas as cidades do RS tem seu CTG e praticamente todos Estados Brasileiros e, curiosamente, até em alguns países. E o chimarrão e o churrasco no espeto, seguiu junto...Quem sai daqui, depois ‘morre’ de saudades... e o culto às tradições é tão sincero e forte que não rara vez o povo que está no Salão do Evento e o intérprete que está no Palco, marejam os olhos ou até choram pela emoção que sentem.

* Luiz Carlos Sanfelice – lcsanfelice@gmail.com

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO **C** COLUNISTAS

O SUL

O JORNAL DA REDE PAMPA.

FATOS HISTÓRICOS DO DIA 4 DE JUNHO

EFEMÉRIDES

Eventos

1940 — Segunda Guerra Mundial: completada a retirada de Dunquerque em França com a evacuação de 300 mil soldados aliados (Operação Dynamo).
 1943 — O Grupo de Oficiais Unidos, fundado pelo coronel Juan Domingo Perón, comanda um golpe de Estado na Argentina que derruba o presidente Ramón Castillo.
 1944 — Segunda Guerra Mundial: Roma é libertada pelas forças aliadas
 1969 — O Exército de Mobutu Sese Seko reprime uma manifestação no Congo, e morrem mais de 100 estudantes.
 1982 — Invasão do Líbano por tropas israelenses, que chegam até Beirute.
 1989 — Protesto na Praça da Paz Celestial são violentamente reprimidos em Pequim pelo Exército, com pelo menos 241 mortos.
 1992 — Líderes de 180 nações iniciam a ECO 92, no Rio de Janeiro.
 2017 — Ariana Grande realiza show beneficente One Love Manchester, em homenagem às vítimas do atentado na Manchester Arena em 22 de maio do mesmo ano.

Nascimentos

1912 — Robert Jacobsen, artista dinamarquês (m. 1993).
 1924 — Dennis Weaver, ator e diretor estadunidense (m. 2006).
 1928 — Antônio Ermírio de Moraes, empresário brasileiro (m. 2014).
 1929 — Adib Jatene, médico, político e cientista brasileiro (m. 2014).
 1932 — Oliver Nelson, músico de jazz estadunidense (m. 1975).
 1937 — Hugo Carvana, ator e diretor brasileiro (m.

2014); e Pinduca, cantor brasileiro.
 1940 — Vivina de Assis Viana, escritora brasileira.
 1942 — Ítala Nandi, atriz brasileira.
 1944 — Michelle Phillips, cantora, compositora e atriz estadunidense.
 1945 — Anthony Braxton, compositor e filósofo estadunidense.
 1963 — Milton Guedes, cantor, compositor e músico brasileiro.
 1964 — Ângelo Antônio, ator brasileiro.
 1971 — Noah Wyle, ator norte-americano.
 1972 — Nikka Costa, cantora nipo-americana; Letícia Wierzchowski, escritora e roteirista brasileira.
 1975 — Angelina Jolie, atriz estadunidense.
 1983 — Fernanda Paes Leme, atriz brasileira.
 1988 — Lucas Pratto, futebolista argentino.
 1994 - Djonga, rapper, escritor e compositor brasileiro.

Falecimentos

1798 — Giacomo Casanova, escritor e aventureiro italiano (n. 1725).
 1830 — Antonio José de Sucre, militar venezuelano (n. 1795).
 1973 — Flávio de Carvalho, arquiteto e artista brasileiro (n. 1899).
 1979 — Gilda de Abreu, cineasta, atriz e radialista brasileira (n. 1904).
 1994 — Roberto Burle Marx, arquiteto e paisagista brasileiro (n. 1909).
 1997 — Ronnie Lane, cantor, compositor e baixista britânico (n. 1946).
 2004 — Nino Manfredi, ator italiano (n. 1921).
 2006 — Rodrigo Netto, guitarrista brasileiro (n. 1977).
 2025 — Niède Guidon, arqueóloga, pesquisadora e professora brasileira (n. 1933).

Fabinho Soldado fala sobre momento do Inter e projeta segundo semestre.

Ricardo Duarte/S.C. Internacional



Diretor executivo de Futebol do Inter, Fabinho Soldado diz que o momento é de “reconstrução”.

tempo, a gente tem um desafio enorme para seguir trabalhando. É isso que nós vamos fazer. O resultado, claro, que nós não estamos satisfeitos.”

“A equipe estava encontrando um caminho de jogar. O Paulo (Pezzolano) está fazendo o melhor dele e vai continuar fazendo

isso. É claro que a equipe precisa crescer. A gente esperava estar numa situação melhor do que estamos.”

“(Durante a Copa) Eu vou ficar trabalhando, existem ainda várias outras situações que a gente precisa que aconteçam em relação ao trabalho. Eu cheguei aqui, já

vou pro sexto mês, então quero continuar me dedicando o máximo.”

Sobre novas contratações, Fabinho afirmou: “A realidade é ser muito criativo, entender as oportunidades no mercado. É usar todo o nosso conhecimento para tentar reforçar a equipe, entregar para o Paulo aquilo que ele precisa para que a gente, no segundo semestre, consiga fazer melhores jogos e, claro, melhorar na tabela. A gente sabe que não está numa colocação boa. (...) A gente tem o entendimento das carências, daquilo que precisa. O Paulo tem um alinhamento muito importante comigo, com o Abel (Braga), todos os dias, existem conversas para que a gente reavalie. Porque é sempre um momento de reavaliar. Existe, sim, uma carência de posições e a gente está por dentro dessa carência”.

Grêmio inicia instalação de Ring LED na Arena.

Foi iniciada nessa quarta-feira (3), a instalação do anel de LED que irá contornar todo o terceiro nível da Arena do Grêmio. Desenvolvidos para estádios de futebol e projetados para atender as demandas operacionais dos jogos, todos os equipamentos que serão utilizados foram produzidos na Coreia do Sul especialmente para a casa Tricolor.

A entrega completa do projeto que contempla o conceito Smart Arena, incluindo a instalação, fases de testes e treinamento operacional, tem previsão para o final de julho.

O equipamento instalado é um gabinete da série GSPA, da marca LG - com 600m de comprimento e 96cm de altura. A Arena será o primeiro estádio do Brasil com Ring LED LG. O produto consome, em média, entre 15% e 20% menos energia, mantendo o nível de brilho. Os custos ope-

acionais também são reduzidos: uma tela de 100m² pode economizar até 148.920 kWh de eletricidade por ano, contribuindo para a redução de aproximadamente 71 toneladas de emissões de CO₂.

O produto conta ainda com certificações de proteção contra propagação de chamas, reforçando a segurança, especialmente em ambientes com grande circulação de pessoas. As partes frontal e traseira dos gabinetes possuem certificação IP66, garantindo uma operação estável mesmo em condições adversas, como umidade, chuva e poeira. Além disso, o equipamento foi desenvolvido especificamente para ambientes externos, onde são exigidos elevados níveis de resistência e desempenho.

A comunicação entre as centrais de comando e os equipamentos será realizada por meio de fibra óptica, sendo uma das instalações mais avançadas já en-

Jéssica Jacinto/Grêmio FBPA



Equipamento integra projeto com iniciativas voltadas à experiência do torcedor e modernização do estádio.

tregues pela LG no Brasil. O software de gerenciamento do sistema permite a reprodução de vídeos, áudios e conteúdos audiovisuais, ampliando as possibilidades de utilização com efeitos para performance ao vivo ou gravação.

A solução também possibilita integração com o sistema de

show de luzes do estádio. Além de garantir experiência aos torcedores por meio da integração com os recursos tecnológicos já existentes no estádio, como os telões e o sistema de iluminação.

Ancelotti ensaia novo esquema e testa mudanças no time titular da Seleção Brasileira.

Em treino aberto aos torcedores, e provavelmente no único trabalho da Seleção Brasileira na Copa do Mundo ao qual a imprensa pôde assistir por completo, o técnico Carlo Ancelotti ensaiou mudanças no time titular.

Em um treinamento de movimentação, a equipe de linha que pode ser titular no amistoso do próximo sábado, dia 6, contra o Egito, em Cleveland, foi formada por Wesley; Marquinhos, Gabriel Magalhães e Douglas Santos; Casemiro, Bruno Guimarães e Lucas Paquetá; Raphinha, Igor Thiago e Vini Jr. Os goleiros fizeram um trabalho em outro campo, mas Alisson é o camisa 1.

A alteração na dupla de zaga em relação à vitória de domingo passado sobre o Panamá, por 6 a 2, era esperada, já que Marquinhos e Gabriel Magalhães não puderam atuar no Maracanã por causa da final da Champions League. Saíram Léo Pereira e Bremer, que também participaram da movimentação, revezando com os titulares.

As outras mudanças acenam para o que Carletto disse na coletiva após a vitória sobre o

Rafael Ribeiro/CBF



Ancelotti planeja mudanças na escalação para amistoso contra o Egito.

Panamá. O time titular venceu os panameños por apenas 2 a 1 e mostrou problemas, principalmente no meio de campo. Na lateral esquerda, Alex Sandro deve sair para dar lugar a Douglas Santos. No meio, Lucas Paquetá e Igor Thiago substituem, respectivamente, Matheus Cunha e Luiz Henrique.

Sai, portanto, o 4-2-4 e entra o 4-3-3. Paquetá foi muito bem no Maracanã, marcando e dando assistência. Ele dá mais mobilidade ao meio de campo e parece ser uma opção mais real do que Matheus Cunha para a estreia na Copa do Mundo, no dia 13 de junho, contra o Marrocos, em Nova Jersey.

No ataque, a opção por Igor Thiago mostra a necessidade de um homem mais de área. Igor

tem entrado bem e, com sua presença, dá mais liberdade a Vini Jr. e a Raphinha, que não precisa atuar mais centralizado.

Treino aberto atende exigência da Fifa

A Fifa determina, pelas regras da Copa do Mundo, que um treinamento de cada uma das 48 seleções participantes da competição precisa ser aberto a 200 torcedores da comunidade onde fica a base da equipe. Principalmente adultos e crianças ligados a escolas da região de Morristown, onde está o centro de treinamento do New York Red Bulls, apareceram para acompanhar o trabalho.

“Moro em Nova Jersey desde 1994. Meus pais se mudaram para cá naquela época.

Meus filhos nasceram aqui. Trabalho em um colégio da região e recebemos os convites. Ficamos eufóricos com a possibilidade de ver a seleção”, disse Cassiano dos Santos, que vestia uma camisa do Palmeiras e estava acompanhado dos dois filhos.

“Estou confiante de que o Brasil possa fazer uma grande Copa. Acho que chega pelo menos à semifinal e, depois, é ter esperança”, afirmou.

Neymar, que se recuperou de uma lesão na panturrilha direita e ainda não treina em campo, não apareceu no gramado, frustrando alguns dos pequenos fãs que esperavam ver o craque do Santos. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Câncer de pâncreas: o que a população ainda desconhece sobre fatores de risco e sinais iniciais.

Perda de peso sem motivo aparente, alterações recentes no controle da glicemia e dores persistentes nas costas ou no abdômen podem parecer sintomas comuns do dia a dia, mas também podem ser sinais de câncer de pâncreas, um dos tumores mais agressivos e difíceis de diagnosticar precocemente. Diferentemente de outros tipos de câncer, a doença não possui um exame de rastreamento de rotina para a população geral, o que faz com que muitos casos sejam descobertos apenas em fases avançadas.

Segundo estimativa do Instituto Nacional de Câncer (INCA) para o período de 2026 a 2028, o País deve registrar cerca de 781 mil novos casos por ano e cerca de 13.240 novos casos de câncer de pâncreas por ano. Apesar de representar uma parcela menor entre os tumores mais incidentes, a doença segue entre as neoplasias de maior letalidade devido ao diagnóstico frequentemente tardio.

Embora o câncer de pâncreas continue sendo mais comum em idosos, estudos publicados recentemente apontam crescimento proporcional da incidência em adultos abaixo dos 50 anos, especialmente nas faixas entre 15 e 39 anos. Pesquisadores avaliam possíveis associações com obesidade, fatores metabólicos, mudanças no estilo de vida e melhora dos métodos diag-

nósticos.

Segundo Cristovam Scapulatempo Neto, diretor Médico de Patologia e Genética do Delboni, da Dasa, um dos principais desafios é justamente reconhecer sinais que muitas vezes são confundidos com problemas gastrointestinais ou metabólicos comuns.

“Conhecido como um ‘inimigo silencioso’, o câncer de pâncreas costuma evoluir sem sintomas evidentes nos estágios iniciais. Isso acontece porque o órgão está localizado em uma região profunda do abdômen, atrás do estômago, dificultando a percepção precoce de alterações clínicas. Muitas vezes o paciente só procura ajuda quando percebe perda de peso importante, dor persistente ou icterícia, que é o amarelamento da pele e dos olhos. Outro sinal que merece atenção é o diabetes de início recente, especialmente em adultos sem histórico familiar da doença ou obesidade”, explica o especialista.

Sintomas como perda de apetite, sensação de estômago constantemente cheio, fadiga e dores nas costas também podem estar associados ao tumor.

Sem um exame preventivo universal, o diagnóstico depende da avaliação clínica e da combinação de exames de imagem e laboratoriais. A tomografia computadorizada é considerada o principal método inicial de investigação, en-

Reprodução



A doença segue entre as neoplasias de maior letalidade devido ao diagnóstico frequentemente tardio.

quanto a ressonância magnética auxilia na análise detalhada dos ductos biliares e do fígado. Já a ecoendoscopia, procedimento que combina endoscopia e ultrassom, é hoje uma das ferramentas mais precisas para identificar tumores pequenos e realizar biópsias.

A genética também desempenha papel importante. Pessoas com histórico familiar de câncer de pâncreas ou portadoras de síndromes hereditárias específicas podem precisar de protocolos individualizados de acompanhamento. Entre as mutações associadas ao aumento de risco estão alterações nos genes BRCA1, BRCA2, PALB2, ATM e CDKN2A, além da síndrome de Lynch e da pancreatite hereditária.

Nesse contexto, exames genômicos e painéis genéticos vêm ganhando relevância na identificação de pacientes com maior predisposição à doença.

A análise molecular pode auxiliar médicos tanto na definição de estratégias de rastreamento individualizado quanto na tomada de decisão terapêutica em alguns casos de câncer pancreático já diagnosticado.

Apesar da relevância dos fatores genéticos, hábitos de vida continuam tendo forte impacto no desenvolvimento da doença. O tabagismo é considerado o principal fator de risco evitável para o câncer de pâncreas, seguido pela obesidade e pelo consumo excessivo de álcool.

“O alcoolismo crônico pode provocar pancreatite crônica, que aumenta significativamente o risco de câncer pancreático. A prevenção continua sendo uma ferramenta importante, especialmente por meio do combate ao tabagismo, controle do peso corporal e redução do consumo de álcool”, conclui o diretor Médico da Dasa.

Tamiflu pode reduzir em 52% as hospitalizações por influenza; uso precoce é considerado essencial.

O Brasil registrou mais de 8 mil casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) associada à influenza até 16 de maio, número cerca de 70% superior ao verificado no mesmo período de 2025. Diante do aumento das internações e da circulação do vírus em diversas regiões do país, especialistas reforçam a importância do uso precoce do antiviral oseltamivir, conhecido comercialmente como Tamiflu, para reduzir complicações e evitar quadros graves da doença.

Dados do Ministério da Saúde apontam que praticamente todos os estados brasileiros estão em situação de alerta, risco ou alto risco para SRAG, com exceção de Rondônia. Em 20 unidades da federação, também foi identificado crescimento da tendência de longo prazo dos casos. As hospitalizações por Influenza A seguem em alta na região Sul e em estados como São Paulo, Espírito Santo, Roraima e Tocantins.

Até a última semana analisada, foram registradas 31.775 internações por SRAG com identificação de vírus respiratórios. O Vírus Sincicial Respiratório (VSR) foi responsável por 43% dos casos,

Divulgação



Entre os 1.210 óbitos associados a vírus respiratórios, 57% tiveram relação com a influenza.

seguido pela influenza, com 23%, e pelo rinovírus, com 21%. Entre os 1.210 óbitos associados a vírus respiratórios, 57% tiveram relação com a influenza.

Início

Especialistas destacam que o Tamiflu apresenta maior eficácia quando o tratamento é iniciado nas primeiras 48 horas após o surgimento dos sintomas. O medicamento é indicado para pacientes com diagnóstico de influenza e pode reduzir a duração da doença, diminuir complicações e evitar a evolução para formas mais graves.

O Ministério da Saúde recomenda o uso do antiviral para pessoas com maior risco de agravamento e para pacientes com SRAG, mesmo antes da confirmação laboratorial da infecção.

Segundo o infectologista Antônio Carlos Bandeira, o protocolo do ministério prioriza grupos mais vulneráveis, como idosos, gestantes, imunossuprimidos e pessoas com doenças crônicas. Ele ressalta, no entanto, que a indicação formal do medicamento contempla qualquer pessoa com diagnóstico de influenza.

Redução de internações

Estudos citados por especialistas apontam benefícios significativos associados ao uso do oseltamivir. Entre os principais resultados observados estão:

redução de aproximadamente um dia na duração dos sintomas; diminuição de 40% a 50% das complicações leves em adultos; redução de 28% das complicações em grupos de maior

risco; queda de 52% nas hospitalizações; redução de 18% da mortalidade entre idosos.

Além disso, o Ministério da Saúde informa que o medicamento pode reduzir em até 38% o risco de morte em determinados grupos de pacientes.

Os especialistas alertam, entretanto, que os benefícios tendem a ser menores quando o tratamento é iniciado de forma tardia, especialmente após o surgimento de pneumonia ou de outras complicações respiratórias.

O principal objetivo do uso precoce do antiviral é reduzir a duração e a intensidade dos sintomas, além de evitar a progressão da doença para quadros mais graves que possam exigir hospitalização.

Novo teste de HPV identifica 4 vezes mais infecções.

Um estudo conduzido em diferentes regiões do Brasil mostrou que o rastreamento com o novo teste molecular para o papilomavírus humano (HPV) identifica quase quatro vezes mais casos de infecção pelo vírus, principal causa do câncer de colo de útero, do que o Papanicolau. A estratégia, recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), vai substituir o exame convencional no Sistema Único de Saúde.

No estudo, conduzido nas regiões Sul, Sudeste e nos arredores de Brasília, foram analisadas 4.173 amostras cervicais coletadas entre mulheres com idades de 20 a 69 anos. Todas as participantes foram submetidas simultaneamente ao Papanicolau e à nova análise molecular para detecção do HPV de alto risco.

A taxa de positividade – percentual de exames que tem resultado positivo – foi em torno de 25% no teste molecular, enquanto a média foi de 5,7% no Papanicolau. Além disso, em 18% dos exames novos, foram identificados casos de HPV de alto risco, que têm maior relação lesões e câncer.

O trabalho foi conduzido pelo especialista em Citopatologia e Oncologia Molecular Marco Zonta, pós-doutor em Infectologia pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Ele destaca a importância de ter métodos eficazes para identificar a presença do vírus:

“No Sul, por exemplo, o tipo do HPV mais prevalente foi o 16, que é o mais comum em todo o mundo, ligado ao câncer de colo uterino. Em Sorocaba, a família 50 foi mais prevalente. O que é importante é que essa prevalência foi em mulheres de 35 a 60 anos, e essa é uma faixa etária perigosa porque não foi contemplada pela vacina para o HPV, já que o programa foi instalado em 2014.”

Os resultados, ainda não publicados em revista científica, estão sendo apresentados às secretarias de Saúde do país e foram divulgados pela primeira vez no Brasil no início de maio durante o Cervicop 2026 – XXXV Encontro de Atualização em PTGI e Colposcopia, em São Paulo. Antes, foram apresentados em congressos europeus.

Apesar da relevância internacional, os dados são especialmente importantes no contexto brasileiro, onde o Ministério da Saúde começou, no ano passado, a substituir o Papanicolau pelo teste molecular. A oferta do exame começou em 12 estados brasileiros, e o planejamento da pasta é que ele seja implementado em todo o Brasil até o final de 2026.

O teste tem diversos benefícios, como maior sensibilidade diagnóstica e a redução da necessidade de exames e intervenções desnecessárias, com intervalos maiores entre as coletas quando o resultado

Reprodução



A estratégia, recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), vai substituir o exame convencional no Sistema Único de Saúde.

é negativo. Outra vantagem, segundo o Ministério da Saúde, é o rastreamento equitativo e de alta performance, que alcança mulheres em áreas remotas ou com menor oferta de serviços.

O teste molecular analisa uma amostra cervical coletada de forma semelhante ao Papanicolau e detecta 14 genótipos do HPV classificados como de alto risco. O vírus é a principal causa de câncer de colo do útero. Dessa forma, a testagem consegue identificar a presença do vírus no organismo antes da ocorrência de lesões ou de câncer em estágios iniciais, aumentando as chances de cura graças ao tratamento precoce.

“Os resultados do estudo são consistentes para mostrar que a política de rastreamento com o teste vai trazer benefícios não só para a população, como para a economia da rede pública. O Brasil colocou a diretriz do teste em novembro do ano passado

e ainda não implementou o programa em larga escala. Esse projeto mostra a importância de um programa que o Brasil já aprovou, mas ainda demora para implementar totalmente”, avalia Zonta.

De acordo com a OMS, a meta de eliminação do câncer do colo do útero como problema de saúde pública até 2030 depende da combinação entre vacinação, ampliação do rastreamento estendido e tratamento precoce das lesões precursoras.

Para Zonta, uma estratégia com iniciativas móveis associadas à utilização de testes moleculares, como foi realizado durante o estudo, pode ter papel importante para ampliar o rastreamento em países marcados pela desigualdade de acesso aos serviços de saúde, como o Brasil. As informações são do jornal O Globo.

Qual é a sua frequência cardíaca máxima? Número varia entre pessoas da mesma idade.

Impressa em esteiras e bicicletas ergométricas de academias ao redor do mundo está uma fórmula simples para estimar a frequência máxima com que o coração deveria bater com segurança, em batimentos por minuto: 220 menos a sua idade.

A fórmula elegante é endossada por entidades respeitadas como a American Heart Association e a British Heart Foundation. Por esse cálculo, uma pessoa de 50 anos deveria esperar um limite máximo de 170 batimentos por minuto. Mas estudos mostram que pessoas da mesma idade podem ter frequências cardíacas máximas extremamente diferentes entre si. Nenhuma fórmula simples dá conta disso.

Conhecer a frequência cardíaca máxima pode ser útil no planejamento de exercícios. Treinos em zonas mais baixas — definidas como até 70% da frequência máxima — melhoram a capacidade aeróbica. Exercícios mais intensos enfatizam o condicionamento anaeróbico.

Diferentemente da frequência cardíaca de repouso, que pode diminuir com o treinamento, há pouco que se possa fazer para alterar a frequência máxima. À medida que o exercício se intensifica, a frequência cardíaca aumenta para levar mais sangue oxigenado aos músculos em atividade. Mas existe um limite.

Quando o intervalo entre os batimentos se torna tão curto que os ventrículos do coração não conseguem se preencher completamente antes da próxima contração, menos sangue é bombeado a cada pulsação. As células do marcapasso natural do coração, o nó sinusal, determinam esse teto. Elas só conseguem disparar impulsos elétricos até certa velocidade, limitando o número de batimentos por minuto.

A maioria das pessoas não conhece sua verdadeira frequência cardíaca máxima. Avaliações para determiná-la em atletas os levam ao limite e normalmente são feitas apenas sob supervisão médica. Todos os demais recorrem a fórmulas baseadas na idade. Estudos mostram que o envelhecimento reduz o nível de atividade elétrica do marcapasso cardíaco, o que diminui a frequência máxima que pode ser alcançada.

A fórmula "220 menos a idade" foi a primeira tentativa de quantificar como a idade afeta a frequência cardíaca máxima e remonta a um artigo de 1971. Pelos padrões atuais, porém, as evidências que sustentam a fórmula são frágeis, explica Robert Robergs, professor de fisiologia do exercício e bioquímica da Jan Evangelista Purkyně University, na República Tcheca.

O estudo original reuniu dados de diferentes fon-

Reprodução



Conhecer a frequência cardíaca máxima pode ser útil no planejamento de exercícios.

tes sem critérios rigorosos sobre os participantes ou os protocolos de exercício, e a fórmula foi ajustada "a olho", em vez de utilizar um modelo estatístico adequado. Isso não impediu que ela se tornasse uma ortodoxia na ciência do exercício.

Pesquisas mais recentes, baseadas em análises estatísticas mais rigorosas, tendem a concluir que a queda da frequência cardíaca máxima relacionada à idade é mais lenta do que a fórmula original sugeria. Uma alternativa frequentemente citada, a equação de Tanaka, publicada pela primeira vez no Journal of the American College of Cardiology em 2001, estima a frequência cardíaca máxima como 208 menos 0,7 vezes a idade — 173 para uma pessoa de 50 anos.

Ainda assim, essas medidas mais recentes falham em captar a enorme variabilidade individual. Um

estudo publicado na Plos One em outubro de 2025 comparou sete fórmulas diferentes com valores medidos em 230 pessoas. O trabalho concluiu que as previsões individuais frequentemente erravam em até 20 batimentos por minuto para mais ou para menos. Um erro desse tamanho pode significar que o que é considerado exercício moderado para uma pessoa de 50 anos equivale a exercício vigoroso para outra.

O que atletas amadores devem fazer? Consistência é a chave, afirma Robergs. Escolha um método e mantenha-se nele. Assim, será possível saber se o método de treinamento escolhido está funcionando e fazer ajustes, se necessário. As informações são da revista The Economist.

Tá estressado? Estudo de 15 anos mostra que o sedentarismo eleva em 17% o desgaste do sistema nervoso: mas nunca é tarde para reverter o quadro.

Muita gente adia a prática de atividade física por falta de tempo ou prioridade. Mas evidências científicas indicam que essa escolha pode ter consequências além do ganho de peso ou da perda de condicionamento.

Um estudo finlandês publicado em dezembro na revista *Psychoneuroendocrinology* mostra que, após os 30 anos, o sedentarismo desencadeia uma série de alterações biológicas que, décadas depois, tendem a se acumular.

A partir dos 50, esse processo pode manter o organismo em um estado persistente de ativação dos mecanismos de estresse, aumentando o desgaste do corpo e o risco cardiovascular na meia-idade. Essa conclusão surgiu a partir da observação de mecanismos biológicos de resposta ao estresse em pessoas sedentárias comparadas àquelas que faziam atividades físicas regularmente.

A carga alostática, ou seja, o desgaste acumulado do sistema nervoso pela ativação constante dos mecanismos de estresse, foi 17% maior no grupo que não praticava atividades físicas ou que tinha diminuído a frequência entre os 31 e os 46 anos de idade.

O estudo acompanhou 3.300 adultos por 15 anos. Os investigadores consideraram sedentários aqueles que faziam menos de 150 minutos de exercício moderado a vigoroso por semana. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define essas atividades como aquelas que comprometem levemente a respiração a ponto de ser difícil conversar durante a prática.

Mais da metade dos participantes (1.800 voluntários) não atingiu o nível de ati-

vidade recomendado em nenhum dos momentos de avaliação e foi classificada como “inativa estável”. Esses foram os que apresentaram maior nível de marcadores biológicos de estresse na meia-idade.

Foram usados dois indicadores para medir carga alostática e, em ambos, os resultados foram negativos, tanto para aqueles que nunca haviam se exercitado como para os que diminuíram sua carga de atividades na vida adulta.

O impacto do estresse no sistema cardiovascular observado na pesquisa é uma via de mão dupla: por um lado, agrava o mau funcionamento do coração; por outro, essa disfunção do sistema circulatório também pode levar ao aumento dos marcadores biológicos do estresse, criando um ciclo vicioso que prejudica o funcionamento do organismo de modo geral. Nessa história, não importa o que veio primeiro, ambos surgem para prejudicar.

No dia a dia, situações estressantes são esperadas, assim como a reação do organismo a elas. “Sempre que enfrentamos uma situação desafiadora, ativamos uma série de hormônios, como o cortisol, a adrenalina e a noradrenalina. Isso é saudável quando ocorre de forma pontual”, afirma o cardiologista Murilo Meneses, do Einstein Hospital Israelita em Goiânia.

O problema surge quando essa ativação se torna frequente ou crônica. “Com o tempo, surgem alterações na pressão, na glicemia, no colesterol e na inflamação. Para o coração, isso é relevante porque aumenta o risco de disfunção dos vasos, isquemia, arritmias e eventos cardiovasculares agudos”, detalha Meneses.



Após os 30 anos, o sedentarismo desencadeia uma série de alterações biológicas que, décadas depois, tendem a se acumular.

Somado a isso, a falta de atividade física favorece problemas como aumento da pressão arterial, maior acúmulo de gordura visceral, pior controle da glicose e ativação persistente do sistema nervoso simpático.

“Isso significa que o corpo passa mais tempo em modo de alerta. Na meia-idade, esse processo se traduz em maior risco de hipertensão, arritmias, doença coronariana e eventos como infarto e AVC”, observa o médico.

Nunca é tarde para começar

Os 651 indivíduos que aumentaram o nível de atividade física entre os 31 e os 46 anos, mesmo que antes fossem sedentários, tiveram uma carga de estresse proporcionalmente tão baixa quanto a dos 418 que já eram ativos desde antes da pesquisa e permaneceram assim ao longo dela.

“O exercício funciona como um treinamento do sistema de resposta ao estresse, reduzindo a reatividade exagerada do cortisol. Além disso, reduz inflamação e favorece

melhor controle da pressão e da glicose. O resultado é um organismo mais resiliente, que responde ao estresse de forma mais eficiente e retorna mais rapidamente ao equilíbrio”, afirma Murilo Meneses.

Por outro lado, os 430 que diminuíram seus níveis de atividades ao longo da vida adulta tiveram resultados de estresse quase tão ruins quanto os inativos. Os autores afirmam, porém, que são necessários mais estudos de longa duração para avaliar o uso de outros indicadores de estresse, inclusive aqueles que medem a autopercepção.

De qualquer forma, dá para concluir que sedentarismo e estresse são inseparáveis. “Hoje não é possível separar a saúde cardiovascular da saúde mental. Movimentar o corpo é uma das intervenções mais simples e mais potentes que temos para proteger o coração e fortalecer a saúde emocional ao longo dos anos”, afirma o cardiologista do Einstein em Goiânia. (Agência Einstein)

Os melhores lugares da casa para colocar “comigo-ninguém-pode”, planta que ajuda purificar o ar e proteger o ambiente.

Se você está em busca de uma planta que une beleza, proteção e benefícios para a saúde do ambiente, a “comigo-ninguém-pode” pode ser exatamente o que estava faltando na sua casa. Famosa por suas folhas verdes com detalhes claros e por carregar a reputação de afastar energias negativas, ela também é ótima para purificar o ar. Mas será que dá para colocar esse tipo de planta em qualquer lugar?

A comigo-ninguém-pode precisa ser posicionada nos locais certos para cumprir seu papel – e também para garantir a segurança de quem convive com pets ou crianças. A seguir, mostramos os melhores cantinhos da casa para colocá-la e aproveitar todos os seus benefícios.

Seja pelo visual, pela fama de afastar o mau-olhado ou pela facilidade no cultivo, a comigo-ninguém-pode é uma planta que merece um espaço especial dentro da sua casa. Mas,

Reprodução



A comigo-ninguém-pode é uma planta que merece um espaço especial dentro da sua casa.

para garantir que ela se desenvolva bem e ainda ajude a proteger o ambiente, é importante escolher o lugar certo para colocá-la.

Segundo o engenheiro florestal Murilo Soares, em um vídeo publicado em seu perfil no Instagram, a planta precisa de um local com bastante luz natural, mas sem exposição direta ao sol. “Ela exige apenas um ambiente bem iluminado, com luz natural abundante, mas sem incidência direta de sol, então pode ser cultivada dentro de casa tranquilamente”, explica o especialista. Salas bem iluminadas, corredores próximos a janelas ou até varandas cobertas são ótimos pontos para

posicionar o vaso.

Além disso, como a comigo-ninguém-pode é conhecida por suas propriedades energéticas, muita gente gosta de deixá-la próximo à entrada da casa ou na porta do apartamento. “É considerada uma planta protetora, que tem a capacidade de absorver as energias negativas, o famoso mal-olhado, protegendo quem a cultiva”, afirma Murilo.

Fora do alcance de crianças e pets

Outro ponto importante é pensar na segurança. A planta é tóxica se ingerida, o que exige atenção redobrada para quem tem crianças pequenas ou animais de estimação em casa.

“Se você cultivá-la em vasos mais altos, como o modelo cônico slim, acaba deixando a planta fora do alcance de uma criança engatinhando ou de um pet de pequeno porte”, orienta o engenheiro florestal.

Ou seja, vale caprichar na escolha do vaso e na altura em que a planta será colocada. Assim, você garante um visual bonito, protege a casa das energias negativas e ainda evita acidentes. E o melhor: sem muito trabalho. Como Murilo lembra, “uma rega bem feita, uma vez por semana, já é suficiente para garantir que a comigo-ninguém-pode fique bonita e saudável aí na sua casa”.

Cerca de 400 mil brasileiros vivem em Massachusetts.

A trajetória clássica do imigrante brasileiro nos Estados Unidos — do trabalho de baixa qualificação ao empreendedorismo — deixou de ser uma narrativa individual para ganhar dimensão macroeconômica. Em Massachusetts, especialmente na região de Boston, esse movimento transformou a comunidade em um agente relevante da economia local, com impacto bilionário em produção, consumo e geração de empregos.

Trabalhadores brasileiros contribuíram com cerca de US\$ 8 bilhões para a atividade econômica do Estado de Massachusetts em 2022. Empresas fundadas por brasileiros responderam por cerca de US\$ 5,7 bilhões em atividade econômica, com impacto estimado sobre 82,5 mil empregos diretos e indiretos. Os dados vêm de estudos da University of Massachusetts Boston em parceria com o Instituto Diáspora Brasil, com base no American Community Survey (ACS).

Segundo o ACS, cerca de 140 mil brasileiros vivem em Massachusetts, mas estimativas do Ministério das Relações Exteriores e do Consulado-Geral do Brasil em Boston, que consideram subnotificações e imigrantes indocumentados, apontam um contingente maior.

“Aproximadamente 400 mil nacionais vivem no Estado de Massachusetts. Na região da Grande Boston, estima-se uma população de 80 mil brasileiros”, afirma o vice-cônsul Lauro Beltrão.

Perfil empreendedor

A discrepância reflete limitações metodológicas — o censo americano não identifica brasileiros diretamente — e a presença de indocumentados.

Os brasileiros se concentram em setores como construção civil, restaurantes, serviços domésticos, estética e comércio de pequeno porte. Um

estudo de 2024 conduzido por pesquisadores ligados ao Diáspora Brasil mostra a existência de cerca de 25 mil negócios ligados à comunidade brasileira.

A presença brasileira no estado remonta aos anos 1970, impulsionada por crises econômicas no Brasil. Nos últimos anos, o perfil migratório se diversificou, com maior presença de famílias e empreendedores, que consolidaram a transição de uma comunidade temporária para um grupo estabelecido.

A mudança se reflete na sofisticação dos negócios e na diversidade de trajetórias. Parte relevante do processo ocorre em setores ligados diretamente ao consumo da própria comunidade.

É o caso da empresária Flávia Leal, fundadora da Flávia Leal Beauty School, uma escola de formação em estética voltada a imigrantes. Ela chegou jovem aos Estados Unidos e passou por diferentes empregos antes de empreender.

A empresária conta que identificou uma demanda na comunidade brasileira por serviços e formação na área de beleza. Em 2025, Flávia faturou US\$ 2 milhões apenas com a escola de beleza. Ela também tem negócios nos segmentos têxtil e de construção:

“A escola cresceu além da expectativa inicial. Já foram quase 20 mil profissionais formados ao longo de quase 16 anos.”

O caso ilustra um padrão: a identificação de nichos pouco atendidos e a criação de negócios voltados tanto à comunidade brasileira quanto a outros públicos.

Segundo Renato Valentim, empresário com atuação nos setores de hospitalidade e desenvolvimento imobiliário, a experiência inicial em funções operacionais pode servir como base e impulso para a criação de negócios próprios. Valentim começou lavando pratos

Divulgação



Flávia Leal, fundadora da Flávia Leal Beauty School (com alunas).

em um restaurante. Mais tarde, fundou o Boston City Group, grupo multissetorial com operações nos Estados Unidos e no Brasil que emprega cerca de quatro mil pessoas e registra uma receita anual superior a US\$ 200 milhões.

No setor imobiliário, a estrutura dos negócios também evoluiu. Victor Queiros, fundador da Checkmate Real Estate, diz que há uma crescente profissionalização. Segundo ele, a empresa atua de forma verticalizada, desde a captação de recursos até a execução e monetização dos projetos, seguindo as regras do mercado americano.

“Nas obras, trabalhamos com equipes subcontratadas formadas por brasileiros, americanos e hispânicos, ultrapassando cem profissionais envolvidos por projeto”, diz Queiros.

Política migratória

Apesar do avanço, a relevância econômica convive com fragilidades. Parte da comunidade ainda enfrenta barreiras de acesso a crédito, serviços financeiros e regularização migratória, o que limita o potencial de expansão e formalização. Além disso, a concentração em setores sensíveis ao ciclo econômico, como constru-

ção e serviços, expõe os brasileiros a oscilações em períodos de desaceleração.

Representantes da comunidade apontam que mudanças no ambiente político e migratório já influenciam consumo e contratação.

“As políticas migratórias restritivas dos EUA têm causado impactos significativos pela escassez de mão de obra, em razão dos deportados, retornados e pessoas com medo de sair de casa para trabalhar”, analisa Álvaro Lima, diretor do Diáspora Brasil.

Ainda assim, em cidades como Framingham, Marlborough e Worcester, a presença brasileira tem sido associada à revitalização econômica local, com abertura de negócios, ocupação de imóveis e dinamização do comércio.

Para Mariana Dutra, que em abril organizou um evento com empreendedores brasileiros em Boston, o fenômeno já ultrapassou a lógica de nicho.

“Além de essa comunidade ser numericamente grande, ela tem um impacto econômico muito grande no mercado de trabalho e na economia”, avalia. As informações são do jornal Valor Econômico.

Meta planeja assistente de inteligência artificial altamente personalizado para realizar tarefas cotidianas.

A Meta está desenvolvendo um assistente de IA (inteligência artificial) altamente personalizado para realizar tarefas cotidianas para seus bilhões de usuários. A iniciativa ocorre em meio à desconfiança de investidores sobre seus gastos crescentes com a tecnologia.

Segundo pessoas familiarizadas com o assunto, o assistente digital avançado será alimentado pelo novo modelo de IA da empresa, o Muse Spark. Uma pessoa com conhecimento do projeto disse também que a ferramenta estava sendo testada internamente por um grupo de funcionários.

Outra fonte interna acrescentou que o objetivo era desenvolver um produto similar ao OpenClaw, que permite que usuários criem bots de IA, conhecidos como agentes, para completar tarefas de forma autônoma em seu nome.

A Meta gostaria de permitir que os usuários que desejassem pudessem compartilhar informações altamente sensíveis com seus agentes, como dados médicos e financeiros, disse uma das pessoas ouvidas pelo Financial Times. No entanto, alguns questionam se os consumidores estarão dispostos a fazer isso.

A iniciativa ressalta o esforço do CEO Mark Zuckerberg para levar a IA ao centro dos produtos de consumo da Meta em um momento de crescentes preocupações de investidores sobre os custos e a execução de sua visão expansiva para "superinteligência pessoal".

Zuckerberg continua investindo bilhões de dólares em infraestrutura e talentos de IA, mesmo enquanto planeja cortar 10% de sua força de trabalho.

A Meta anunciou, junto

aos resultados do primeiro trimestre, que aumentaria seus gastos de capital em US\$ 10 bilhões (R\$ 49 bi), chegando a até US\$ 145 bilhões (R\$ 711,8 bi) este ano.

Entre outros projetos de IA da Meta, o FT reportou que a empresa está desenvolvendo personagens 3D fotorealistas alimentados por IA com os quais os usuários podem interagir em tempo real —começando com um clone digital de Zuckerberg. O próprio chefe da Meta está envolvido no treinamento e teste de sua IA animada.

A Meta está construindo capacidades particularmente similares às do OpenClaw, um popular projeto de código aberto que permite aos usuários criar assistentes, tipicamente para automatizar tarefas como navegar na web e gerenciar emails ou calendários. A Meta tentou contratar o fundador do OpenClaw, Peter Steinberger, no início deste ano, mas ele acabou se juntando à OpenAI.

Zuckerberg disse na teleconferência de resultados do primeiro trimestre que o OpenClaw permanecia difícil de executar e operar para a maioria dos usuários. "Como você faz uma versão dessa experiência que seja muito mais polida, ajustada e fácil, e que tenha toda a infraestrutura basicamente pronta para as pessoas e que simplesmente funcione?", disse ele.

Embora existam múltiplas ferramentas "agênticas" disponíveis no mercado, "não há muitas que eu daria para minha mãe usar", acrescentou.

O OpenClaw, no entanto, enfrentou alegações sobre riscos de segurança e privacidade em casos onde os usuários concedem ao bot acesso a informações pessoais e a tecnologia sai do controle.

Reprodução



A Meta está desenvolvendo um assistente de IA (inteligência artificial) altamente personalizado para realizar tarefas cotidianas para seus bilhões de usuários.

Em fevereiro, Summer Yue, diretora de segurança e alinhamento da Meta, viralizou quando escreveu no X que o OpenClaw havia começado a "deletar rapidamente" mensagens de sua caixa de entrada.

Zuckerberg também argumentou a favor de investir em IA que seja boa em compras, levantando a perspectiva de que capacidades de e-commerce serão um foco do assistente de IA da Meta.

Tanay Jaipuria, sócio da Wing Venture Capital e ex-gerente de produto da Meta, disse que embora o OpenClaw estivesse "capturando a imaginação das pessoas", era improvável que o projeto de código aberto se tornasse um produto de mercado de massa.

"A Meta está tentando construir a ferramenta que chegará a 1 bilhão de usuários. Eles têm a distribuição, é claro, e podem aproveitar isso fortemente." No entanto, para construir um produto valioso baseado em seus próprios modelos, como o Muse Spark, a tecnologia interna precisava ser "pelo menos competitiva", acrescentou Jaipuria.

Zuckerberg praticamente

ignorou os pedidos dos investidores por mais clareza sobre o cronograma e formato de futuros modelos e produtos durante a conferência de resultados mais recente.

O chefe da Meta disse que, além de agentes pessoais, queria desenvolver agentes de negócios sofisticados para ajudar empreendedores a alcançar novos clientes, por exemplo.

Em dezembro, a Meta fechou um acordo de US\$ 2 bilhões (R\$ 9,8 bi) para comprar o grupo de IA agêntica Manus, fundado na China. No entanto, Pequim ordenou que a plataforma desfizesse a aquisição.

No longo prazo, a Meta também está investindo em robôs humanoides alimentados por IA. A empresa anunciou na semana passada que havia adquirido a Assured Robot Intelligence, startup que desenvolve IA para robôs.

Em uma postagem no X, o cofundador Xiaolong Wang disse que o grupo estava se juntando à Meta "para ajudar a trazer a superinteligência pessoal para o mundo físico". As informações são do jornal Financial Times.

Nova atualização dos celulares Samsung remove os filtros de vídeo, mas há como reverter.

Usuários de celulares da Samsung começaram a relatar o desaparecimento dos filtros de vídeo após instalar a One UI 8.5 ou a beta da One UI 9. A mudança afeta principalmente gravações em Full HD, onde o recurso costumava aparecer diretamente dentro do aplicativo de câmera.

Os relatos surgiram em fóruns e redes sociais nas últimas semanas, levantando dúvidas sobre uma possível remoção definitiva da função. Até o momento, a Samsung ainda não explicou oficialmente se a ausência dos filtros faz parte das novas versões do sistema ou se tudo não passa de um bug temporário.

Antes das atualizações, os filtros de vídeo podiam ser utilizados normalmente durante gravações em 1080p. O recurso já possuía limitações em vídeos 4K, mas agora parece ter desaparecido também nos modos Full

Reprodução



Usuários de celulares da Samsung começaram a relatar o desaparecimento dos filtros de vídeo após instalar a One UI 8.5 ou a beta da One UI 9.

HD a 30 FPS e 60 FPS. Com isso, usuários perderam uma ferramenta bastante usada para criar vídeos com visual estilizado sem depender de aplicativos externos.

A situação chamou atenção porque o problema continua presente inclusive na beta da One UI 9. Isso reforça a possibilidade de uma remoção proposital por parte da Samsung, embora a empresa ainda não tenha confirmado qualquer alteração oficial relacionada ao aplicativo de câmera.

Enquanto uma resposta definitiva não aparece, usuários en-

contraram algumas alternativas improvisadas para continuar usando filtros em vídeos. Uma delas envolve ativar o filtro no modo foto e depois pressionar o botão do obturador para iniciar uma gravação rápida mantendo o efeito aplicado. Apesar de funcionar, o método acaba sendo pouco prático no uso diário.

Outra solução citada pela comunidade utiliza o aplicativo nativo de galeria da Samsung. Nele, ainda existe a opção de adicionar filtros durante a edição do vídeo após a gravação. O problema fica na possível compres-

são dos arquivos, algo capaz de reduzir a qualidade final das imagens dependendo da resolução utilizada.

As versões beta da One UI 8.5 e da One UI 9 vêm sendo liberadas gradualmente para mais aparelhos Galaxy nas últimas semanas, trazendo novos recursos de inteligência artificial, mudanças visuais e ajustes de desempenho. Porém, o desaparecimento dos filtros mostra que algumas funções tradicionais também podem acabar ficando pelo caminho durante essa transição. As informações são do site Tudo Celular.

O que mostram os documentos secretos sobre OVNI's divulgados pelo governo Trump.

Vídeos gravados por sensores militares, relatos de "esferas verdes" próximos a bases ultrasecretas e documentos sobre fenômenos vistos por astronautas estão entre os novos arquivos sobre OVNI's divulgados pelo governo dos Estados Unidos.

A liberação do material foi determinada pelo presidente Donald Trump e faz parte de um processo de desclassificação de documentos sobre os chamados "fenômenos anômalos não identificados" (UAPs, na sigla em inglês), nome usado oficialmente pelo Pentágono para se referir a ocorrências aéreas sem explicação conclusiva.

Os arquivos foram publicados no último dia 22 em um portal criado pelo governo americano, o WAR.GOV/UFO, e incluem fotos, vídeos e centenas de páginas de relatórios produzidos ao longo de décadas.

O primeiro pacote de arquivos já tinha sido divulgado em 8 de maio, por ordem do presidente dos EUA, Donald Trump. Veja abaixo o que mostram os documentos.

Lembrando que um OVNI ou objeto visto durante um UAP não significa necessariamente a presença de vida extraterrestre. A nomenclatura significa que não foi possível identificar a origem, e que não é possível determinar uma explicação plausível para aquilo.

"Orbes verdes" em bases militares

Um dos arquivos mais extensos, com 116 páginas, detalha uma série de avistamentos ocorridos entre 1948 e 1950 em uma instalação ultrasecreta em Sandia, no Novo México.

O documento contém 209 relatos de fenômenos vistos nas proximidades da base militar, descritos por testemunhas como:

- "Orbes verdes";
- Discos voadores;
- Bolas de fogo misteriosas.

Avistamentos de astronautas da NASA

Os documentos também trazem relatos de tripulações de missões espaciais históricas:

- Apollo 12: Durante a missão de pouso na Lua, os astronautas Charles "Pete" Conrad, Richard "Dick" Gordon e Alan L. Bean relataram ter visto flashes ou "rastros luminosos" enquanto tentavam dormir no escuro.

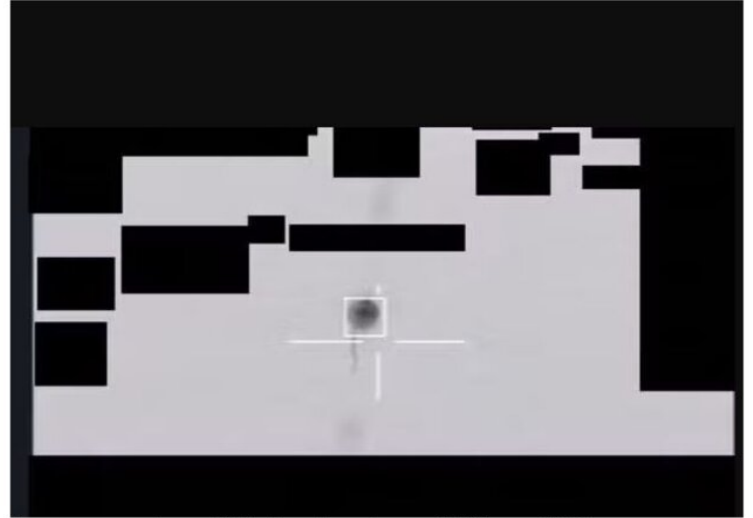
- Apollo 17: Uma foto tirada na Lua em 1972 mostra três pontos de luz brilhantes que chamaram a atenção da tripulação por parecerem "fragmentos de forma triangular".

Exército abatendo OVNI

Outro registro é um vídeo que mostra um caça F-16 da Força Aérea dos EUA abatendo um OVNI. O incidente ocorreu em 12 de fevereiro de 2023, sobre o Lago Huron, localizado na fronteira entre os Estados Unidos e o Canadá.

Segundo o Escritório de Resolução de Anomalias em Todos os Domínios

Reprodução



Imagens mostram EUA derrubando um OVNI em 2023.

(AARO, na sigla em inglês), o vídeo foi registrado por um sensor infravermelho instalado em uma aeronave militar americana que operava sob o comando militar da América do Norte.

O arquivo tem como título "Caça F-16 da Força Aérea dos EUA abate UAP sobre o Lago Huron em 12 de fevereiro de 2023". UAP é a sigla em inglês usada oficialmente pelo governo americano para "fenômenos anômalos não identificados", termo adotado no lugar de OVNI.

Divulgação

As publicações dos documentos ocorrem após o presidente dos EUA, Donald Trump, ter ordenado, em fevereiro, a publicação de documentos federais sobre vida alienígena. Na época, Trump disse que instruiu seu governo a divulgar materiais sobre "vida alienígena e extraterrestre, fenômenos aéreos não identificados (UAPs) e objetos voadores não iden-

tificados (OVNI's)".

"Os materiais arquivados se referem a casos não resolvidos, o que significa que o governo não é capaz de determinar de forma definitiva a natureza dos fenômenos observados. (...) O Departamento de Guerra incentiva a aplicação de análises, informações e expertise do setor privado, e continuará a produzir relatórios separados sobre casos de UAP resolvidos", afirmou o Departamento de Guerra dos EUA.

No comunicado sobre a divulgação dos documentos, o Departamento de Guerra dos EUA aproveitou para dizer que o governo Trump "promove uma transparência sem precedentes" sobre os UAP e, em tom conspiratório, acusou gestões passadas de "buscarem descreditar e dissuadir o povo americano". Com informações são da agência de notícias Reuters.

Após ser elogiada, Taylor Swift exalta novo álbum de Paul McCartney.

Reprodução/Instagram



Ex-Beatle comparou sucesso internacional da cantora com influência da banda britânica.

Depois de ser elogiada diversas vezes, a cantora Taylor Swift, 36 anos, surpreendeu os fãs ao publicar um story exaltando o novo álbum de Paul McCartney, 83 anos.

Ao republicar o anúncio de "The Boys of Dungeon Lane", produção musical inédita do ex-membro dos Beatles, Taylor

escreveu: "Nunca deixarei de ser inspirada por esse eterno artista excepcional". Segundo Paul, o título do álbum se originou de um trecho da canção "Days We Left Behind".

"Eu estava pensando exatamente nisso, nos dias que deixei para trás, e muitas vezes me pergunto se estou escrevendo

apenas sobre o passado, mas aí penso: como posso escrever sobre qualquer outra coisa?", contou ele no anúncio do lançamento.

Relação de Paul McCartney com Taylor Swift

Há algumas semanas, em entrevista ao programa "Tracks

Of My Years", da BBC, McCartney revelou que encontrou Swift, Olivia Rodrigo, Sabrina Carpenter e Billie Eilish em uma festa organizada por sua esposa, Nancy Shevell, e filha, Stella McCartney. O cantor ainda afirmou que converrou com todas e as descreveu como "muito boas".

Posteriormente, no mesmo bate-papo, o artista britânico comparou a fama de Taylor ao que sua antiga banda experimentou no período da Beatlemania, nos anos 1960.

"Taylor é muito boa. Ela é inteligente. E se você ver o paralelo, a quantidade de fama mundial que Taylor Swift tem e a que nós tínhamos. Eu não acho que ela precise de conselhos. Se ela me pedisse, com certeza daria conselhos a ela sem problema, porque eu sou como um irmão mais velho para essa geração, ou talvez quase um avô...", brincou Paul.

Tom Holland relembra vício em álcool: "Ficava sozinho no quarto do hotel".

O ator Tom Holland, 30 anos, detalhou sua luta contra o alcoolismo em uma conversa com Robert Pattinson, 40 anos, seu parceiro no futuro filme "A Odisseia". O ator contou que não costumava ir a festas, mas abusava do consumo de bebidas quando estava sozinho.

O assunto surgiu em uma coletiva de imprensa sobre o longa de época. Pattinson iniciou a temática comentando que Holland viveu "anos mais selvagens" por um período aceitável, "algo como 8 anos", segundo ele. O astro de "Crepúsculo" (2008) afirmou que esticou a fase de vivências em festas e aventuras o máximo que conseguiu.

"Eu pensava: 'Vou continuar tendo 22 anos até os 39'. Mas é estranho. Tenho a sensação de que todo mundo

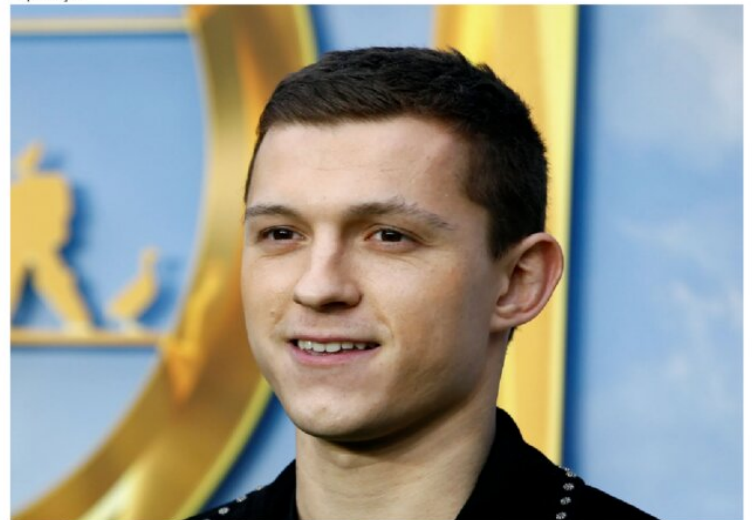
da geração dele (Holland) é muito... Eles se tornaram bastante sensatos", avaliou.

Tom Holland, então, explicou que teve problemas durante a fase mais agitada da vida. O ator contou que seu problema era lidar com o consumo de álcool em meio à solidão.

"Eu tive minhas fases, mas nunca fui muito o tipo de pessoa que frequentava boates. Eu era mais o tipo que ficava sozinho no quarto do hotel, esvaziava o frigobar e ia trabalhar no dia seguinte", disparou.

"Minha versão de 'vida louca' era, eu diria, pouco hollywoodiana", seguiu. O intérprete de Homem-Aranha afirmou em 2023, no canal de Jay Shetty no YouTube, que se tornou "escravo da bebida" e chegava a beber

Reprodução



Ator lamentou situação que ocorreu no passado.

até o limite. "Aí você chega naquele ponto em que diz: 'Uau, não deveria ter tomado aquela última'. Então você

acorda no dia seguinte com uma dor de cabeça horrível", lamentou.

John Travolta abre coração sobre morte da esposa e filho: "Vida me testou".

Reprodução/Instagram



Ator refletiu sobre perdas familiares e explicou como encontra forças para seguir em frente.

O ator John Travolta, 72, falou abertamente sobre a morte da esposa, Kelly Preston (1962 - 2020), e do filho mais velho, Jett Travolta (1992 - 2009), durante uma entrevista ao jornal italiano La Repubblica. O astro de Hollywood explicou como lida com as perdas que marcaram a vida dele e revelou que dedicou o novo filme à família.

O ator perdeu o filho Jett em 2009. O jovem tinha 16 anos quando sofreu uma convulsão durante uma viagem com a família às Bahamas. Na época, a morte foi atribuída a uma falha cardíaca. Anos depois, em 2020, Travolta enfrentou outra tragédia: a morte da esposa, Kelly Preston, aos 57 anos, após uma batalha de dois anos contra um câncer de

mama.

Durante a conversa com o La Repubblica, Travolta contou que o novo longa-metragem, "Propeller One-Way Night Coach", foi dedicado à esposa, ao filho e a outros familiares que tiveram papel importante na vida dele.

"Dediquei o filme à Kelly, ao meu filho Jett, aos meus irmãos e irmãs, à minha mãe e ao meu pai, porque eles são o modelo a partir do qual este filme nasceu", afirmou. Questionado sobre como consegue manter uma visão otimista da vida mesmo após enfrentar tantas perdas, o ator admitiu que passou por momentos extremamente difíceis, mas disse que a personalidade o ajuda a seguir em frente.

"A vida certamente me testou, mas minha

natureza é procurar o lado positivo, mesmo diante do pior", declarou. Travolta também explicou que tenta não se deixar consumir pela dor. "Eu não fui feito para permanecer mergulhado na escuridão. Posso olhar para a escuridão, mas não escolho morrer nessa escuridão", afirmou.

Segundo o ator, essa visão também influenciou diretamente a criação de "Propeller One-Way Night Coach". O filme tem elementos autobiográficos e foi inspirado na primeira experiência de voo dele durante a infância, além de ser baseado em um livro infantil escrito por ele em 1997.

Travolta contou que quis transmitir na produção a esperança e a capacidade de superação que, segundo

ele, são características naturais das crianças. "Eu queria essa sinceridade. A esperança e a resiliência de uma criança são únicas; nós, adultos, esquecemos o que isso significa. Quando eu era criança, sempre via o copo meio cheio; eu acreditava que a vida poderia ser melhor", disse.

Ele ainda explicou que, mesmo diante de acontecimentos dolorosos, acredita na importância de continuar olhando para o futuro. "Mesmo quando eu ouvia notícias terríveis, como quando o filme fala sobre os campos de concentração, ou quando surge o homem enlouquecido, ele vê a escuridão e a dor, mas logo se levanta novamente", afirmou.

Milton Cunha fala de novo casamento com corretor de imóveis e lembra sexo com mulheres: “Não queria morrer sem experimentar”.

Quando saiu de Belém rumo ao Rio de Janeiro, em 1982, Milton Cunha tinha um objetivo: ser ator. Ele está cadastrado no banco de talentos da Globo desde os anos 1990 e já fez participações em novelas e séries, ganhando cada vez mais destaque. Em breve, poderá ser visto no longa dos Estúdios Globo “Maravilha!”, estrelado por Marcus Majella.

“É a minha migração do carnaval para o entretenimento e do entretenimento para ficção. Eu vejo esse meu caminho. Comecei fazendo teatro amador em Belém. Quando tirei meu DRT (registro profissional de ator), em 1986, já tinha 16 anos de carreira como ator amador. Então, fui atrás da profissionalização. Ator é a minha primeira profissão, a profissão que tenho em carteira. Sou ator e diretor”, afirma.

No longa, Cunha interpreta um repórter conservador de um jornal. Ele conta como foi viver alguém tão diferente dele: “Esse filme se passa no Pará. Renata Andrade e Thais Pontes, as autoras de ‘Encantado’s’, série da qual eu já participei, escreveram papéis para Gaby Ama-

rantos, Fafá de Belém e para mim. Três paraenses. Este é um universo que eu adoro e no qual me movo com muito prazer. Ser o outro, com outra roupa, com outra tinteira no cabelo, com o cabelo bem baixinho de gomalina... Eu fico a cara dos meus tios, do meu pai. É engraçado como elas me colocam como caretão. A minha família vem toda, né? Os senhores de respeito. Eu adoro ser o outro. É um exercício divino. É um processo lento, que eu tenho que ter paciência: pintar o cabelo demora duas horas (a caracterização). A roupa é horrosa (risos). Mas é a serviço do drama, da dramaturgia.”

Casado com o corretor de imóveis Vitor Moraes, Cunha afirma estar feliz. Aos 64 anos, ele faz planos de envelhecer ao lado do marido: “Ele é a companhia ideal. Ele cuida de mim, me faz rir, se preocupa comigo. Não é do meio artístico. É corretor de imóveis, tem tempo. Eu sou encantado pelo tratamento que ele me dá. E, nesta altura do campeonato, da vida, aos 64 anos, o que é que eu quero? Alguém que cuide de mim. Alguém que pegue no meu

Reprodução



Aos 64 anos, Milton Cunha faz planos de envelhecer ao lado do marido.

braço e me leve. Eu só quero rir, não quero chorar. Então, sim, é uma escolha para o envelhecimento, que só vai chegar aos 70 (risos).”

Na juventude, Cunha já se relacionou com mulheres, mas afirma que sempre se identificou como um homem gay: “Eu quis experimentar tudo, me joguei. Eu não queria morrer sem ter experimentado. Então, eu experimentei, mas anunciava: ‘Olha, meninas, não se apaixonem por mim, porque eu sou gay’. Eu experimentei de tudo: gordo, magro, alto, baixo, tudo. Mas sou gay e sempre fui muito aberto. Quando, aos 5 anos, meu pai falava do meu olhar na mesa do jantar, eu já dizia: ‘Não se engane mesmo, eu sou isso mesmo. Não

se engane’. Então, eu preferia apanhar a virar outra coisa. Então, se a briga, o espancamento era para me fazer retroceder, tudo isso só me fez cada vez mais assumir. No sentido de: ‘Olha, esse é o ar que eu respiro. Isso é o que eu sou, é inegociável’. E eu disse para os meus pais: ‘Olha, vocês fizeram as suas escolhas, não adianta agora jogar culpa em filho, e eu estou indo embora, porque o meu trem está passando agora, aos 19 anos’. Então, eu preferi jogar com a verdade, com clareza.” As informações são do jornal O Globo.

Anitta oferece ajuda a influenciador que filmou OVNI.

O influenciador Mayk Leão, que filmou suposto OVNI o sítio dele, localizado em Campo Largo, no Paraná, mostrou nas redes sociais que a cantora Anitta, 33 anos, ofereceu ajuda a ele após vídeo viral.

"Meu Deus", escreveu Mayk nos stories do Instagram, com um emoji chorando de emoção. A mensagem enviada por Anitta dizia: "Querido, se você precisar de alguma ajuda estou à disposição". Apesar da felicidade ao compartilhar a mensagem da artista, Mayk apagou o story após algumas horas.

Entenda caso

Um vídeo do influenciador Mayk Leão dominou as redes sociais nesta terça-feira (2). As imagens e ilustrações do criador de conteúdo viralizaram após ele afirmar ter avistado um OVNI no sítio dele, em Campo Largo, no Paraná.

Reprodução/Instagram



Mayk Leão viralizou com registro misterioso no sítio dele no Paraná.

Tudo começou no último fim de semana de maio, quando Mayk afirmou ter notado um comportamento incomum dos animais da propriedade. Segundo ele, ao acordar, percebeu que os bichos estavam extremamente agitados, o que chamou sua atenção.

Pouco depois, o influenciador encontrou a cerca elétrica do sítio derrubada. Sem conseguir identificar o que teria causado o dano, ele passou a suspeitar que algo havia atravessado a área e seguido em direção à mata próxima à propriedade.

Ao longo do dia, Mayk também relatou ter ouvido sons estranhos vindos da vegetação. Inicialmente, ele acreditou que pudesse se tratar de algum animal selvagem, como uma onça. No entanto, afirmou que os ruídos eram diferentes de tudo o que já havia escutado.

Foi durante a noite que a situação ganhou contornos ainda mais misteriosos. Mayk registrou, com o celular, luzes concentradas em um ponto elevado da paisagem, próximo a uma área de mata. Nas imagens compartilhadas nas redes sociais, é possível ver um conjunto de luzes brilhando à distância.

O influenciador afirmou que o objeto permaneceu parado por vários minutos sobre uma região próxima a um rio. De acordo com o relato, a estrutura teria apagado luzes da área antes de desaparecer temporariamente.

Virginia curte vídeo ironizando vaia: "Quero distância de pobre".

A influenciadora Virginia, 27 anos, curtiu um vídeo, publicado nas redes sociais, que ironiza as vaia que recebeu no estádio do Maracanã no último final de semana.

No vídeo, publicado por uma influenciadora no Instagram, ela escreve: "Se eu fosse a Virginia, o story de bom dia depois de ser vaiada no Maracanã seria com esse áudio no talo". O áudio em questão é de uma cena da personagem Carminha (Adriana Esteves) na novela "Avenida Brasil", de 2012.

"O que é que estão falando de mim também? Pode falar, tô me lixando pra vocês Bando de suburbano, cafona. Pobre. Quero distância de pobre, porque pobreza pega. Tchau, seus merdas, tchau. Chega. Uma banana, que vocês se explodam", diz Carminha na cena.

A curtida de Virginia no vídeo dividiu a opinião dos inter-

Reprodução/Instagram



Influenciadora recebeu xingamentos durante jogo da Seleção Brasileira no último final de semana.

nautas. "Por isso que Deus entrega as coisas só para ela e não para a gente (risos)", comentou uma pessoa. "Às vezes é necessário, ela ainda foi humilde! Descansem que é só meme", disse outra. "A Virginia curtindo vídeo falando mal

de pobre enquanto são eles que dão dinheiro para ela comprando body splash, podre!", opinou mais uma.

Virginia foi hostilizada durante jogo da Seleção Brasileira contra o Panamá que aconteceu no último domingo (31).

Logo após o jogador Vini-cius Jr., 25 anos, ex-namorado de Virginia, fazer um gol, a empresária ouviu vaia com os dizeres "Ei, Virginia, vai tomar no c*". Ela chegou a se pronunciar nas redes sociais e disse que "teria se sentido acuada".

ESCALA "6X1" PODE CONTEMPLAR MAIS DE 830 MIL GAÚCHOS.

♦ O Rio Grande do Sul terá 830. 516 cidadãos diretamente beneficiados pelo fim da escala "6x1" no Brasil, caso a mudança seja aprovada. A informação é do Ministério do Trabalho e Emprego, com base no contingente gaúcho submetido ao modelo atual. O regime "5x2" já é cumprido por quase 1,7 milhão de pessoas no Estado, ou 67% do total.

IPE PREV: NASCIDOS EM MAIO SE RECADASTRAM ATÉ DIA 31.

♦ Pensionistas do Instituto de Previdência do Estado do Rio Grande do Sul (IPE Prev) que fizeram aniversário no mês de maio devem providenciar o cadastramento anual até o dia 31 de junho. Trata-se de procedimento obrigatório: a falta de atualização dos dados (presencial ou à distância) pode resultar no corte do benefício. Detalhes no site ipeprev.rs.gov.br.

SOBEM PARA 1. 946 OS CASOS DE DENGUE NO RS ESTE ANO.

♦ Atualização compartilhada nessa quarta-feira (3) pela Secretaria Estadual da Saúde elevou para 1. 946 os casos confirmados de dengue no Rio Grande do Sul desde janeiro. A estatística inclui 1. 547 pacientes que contraíram a doença dentro do próprio território gaúcho. Até agora, três óbitos foram registrados (ao longo de 2025 os desfechos fatais chegaram a 52).

PATERNIDADE: CARTÓRIOS PERMITEM RECONHECIMENTO ONLINE.

♦ Os cartórios de registro civil de Porto Alegre passaram a permitir que pais reconheçam filhos por meio da internet e que mães iniciem o processo de investigação de paternidade de forma digital. Dentre os impactos da iniciativa está a ampliação do acesso a um direito fundamental para milhares de famílias. Saiba mais no site paternidade.registrocivil.org.br.

POLÍCIA PENAL DO RS REALIZARÁ CONCURSO COM 213 VAGAS.

♦ O governo do Rio Grande do Sul mantém aberto edital de concurso público para preenchimento de cargos na Polícia Penal. Ao todo, são 213 vagas: 84 para policial penal, 121 para analista e oito para técnico administrativo. Já as provas serão realizadas no dia 9 de agosto. Inscrições até 12 de junho, no site da empresa organizadora do certame – fundatec.org.br.

UFRGS É SELECIONADA PARA INVESTIMENTO ENERGÉTICO.

♦ Localizada na rua Washington Luís, no Centro Histórico de Porto Alegre, a Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foi selecionada pelo Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel). A iniciativa prevê investimento total de R\$ 5,5 milhões para instalação de painéis solares no prédio da faculdade.

PROGRAMA "UNIVERSITÁRIO DO AMANHÃ": 8,6 MIL VAGAS.

♦ Em parceria com o Centro de Integração Empresa-Escola (Ciee), o governo gaúcho recebe inscrições até 26 de junho para o programa "Universitário do Amanhã" deste ano. São 8. 603 vagas gratuitas em curso preparatório online para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), ampliando o acesso ao ensino superior. O formulário está no site universitariodoamanha.org.br.

CONSELHO REGIONAL DE QUÍMICA REALIZA CONCURSO.

♦ O Conselho Regional de Química da 5ª Região (CRQ-RS) abriu edital de concurso com 560 vagas (14 imediatas e 546 para cadastro de reserva) e remuneração de R\$ 2. 100 a R\$ 7. 600. As inscrições prosseguem até 6 de julho, mediante taxa de R\$ 70 ou R\$ 74, conforme o cargo pretendido. Os detalhes estão no site da empresa organizadora – granconcursosonline.com.br.

SÉRIE BIOGRÁFICA DESTACA DEPUTADOS HISTÓRICOS DO RS.

♦ Alguns dos deputados de atuação marcante em quase 200 anos de história da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul são tema da série de livros intitulada "Parlamentares Gaúchos", disponível para download gratuito no site ww2.al.rs.gov.br/memorial. Na lista estão nomes como Getúlio Vargas, Leonel Brizola, João Goulart e Fernando Ferrari, dentre outros.

EXPOSIÇÃO DESTACA 191 ANOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA.

♦ Os 191 anos de história do Parlamento gaúcho são tema da mostra "Tempo e Reflexão", que prossegue no Memorial do Legislativo – rua Duque de Caxias nº 1. 029 (ao lado do Palácio Piratini), no Centro Histórico de Porto Alegre. Entrada gratuita, de segunda a sexta-feira. A exposição tem pesquisa e textos do jornalista Marcello Campos, da Rede Pampa.

ALUNOS DO INSTITUTO DE ARTES FARÃO INTERCÂMBIO NA CHINA.

♦ Um grupo de 14 acadêmicos do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IA/UFRGS) participará de intercâmbio China, no período de 12 de junho a 4 de julho. A turma inclui dez alunos do curso de Música, dois de Artes Visuais e outros dois de Artes Dramáticas, todos selecionados para atividades no Conservatório de Música de Xangai.

CAPITAL RECEBERÁ COMPETIÇÃO DE ESTUDANTES SURDOS.

♦ Localizado no bairro Menino Deus, em Porto Alegre, o Centro de Treinamento Esportivo (Cete) receberá em 3 de julho a 22ª edição dos Jogos dos Estudantes Surdos. Estão programadas mais de cinco horas de competição entre alunos de instituições da Capital e demais cidades da Região Metropolitana. Inscrições até 12 de junho, diretamente nas escolas.

MEGA-SENA PODE PAGAR R\$ 32 MILHÕES NO PRÓXIMO SORTEIO.

♦ Ninguém acertou as seis dezenas do concurso 3014 da Mega-Sena, sorteado na noite de terça-feira (2), em São Paulo. Com isso, o prêmio principal, estimado em R\$ 14,6 milhões, acumulou e está previsto em R\$ 32 milhões para o próximo sorteio, segundo a Caixa Econômica Federal. Veja os números sorteados: 27 - 30 - 35 - 40 - 44 - 58.

FMI PROJETA CRESCIMENTO DE 2,5% PARA ECONOMIA BRASILEIRA.

♦ O Fundo Monetário Internacional (FMI) avaliou de forma positiva o desempenho da economia brasileira e projetou crescimento de 2,5% para o Produto Interno Bruto (PIB) do País no médio prazo. Segundo o relatório, a economia nacional tem demonstrado resiliência diante de desafios internos e externos, incluindo tensões geopolíticas.

IRPF BATE RECORDE COM 44,4 MILHÕES DE DECLARAÇÕES ENVIADAS.

♦ A Receita Federal recebeu 44,39 milhões de declarações do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) 2026, número recorde e acima da expectativa inicial de 44 milhões de documentos enviados. O resultado representa um crescimento de 2,4% em relação ao ano passado, quando 43,34 milhões de contribuintes prestaram contas ao Fisco dentro do prazo.

COMÉRCIO VAREJISTA DEVE FATURAR R\$ 4,3 BILHÕES NA COPA DO MUNDO.

♦ A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) estima que a Copa do Mundo na América do Norte deverá gerar um impacto positivo de R\$ 4,32 bilhões no faturamento do comércio varejista brasileiro. O montante representa um aumento real de 6,5% em relação ao faturamento consolidado de quatro anos atrás, na edição de 2022.

DÓLAR DEVE FECHAR O ANO COTADO A R\$ 5,16.

♦ A previsão dos analistas de mercado financeiro é que cotação do dólar fique em R\$ 5,16 no final deste ano. Já no fim de 2027, estima-se que a moeda norte-americana fique em R\$ 5,25. A estimativa está no Boletim Focus, pesquisa divulgada pelo Banco Central com a expectativa de instituições financeiras para os principais indicadores econômicos.

PIB DO BRASIL DEVE CRESCER 1,9% NESTE ANO.

♦ A estimativa das instituições financeiras para o crescimento da economia brasileira este ano saiu de 1,89% para 1,9%. Para 2027, a projeção para o Produto Interno Bruto (PIB, a soma dos bens e serviços produzidos no País) permanece em 1,7%. Para 2028 e 2029, o mercado financeiro estima expansão do PIB em 2% para os dois anos, segundo o Boletim Focus.

TAXA SELIC DEVE ENCERRAR 2026 EM 13,25% AO ANO.

♦ A estimativa dos analistas de mercado financeiro é que a taxa básica de juros, a Selic, fique em 13,25% ao ano até o fim de 2026. Para 2027 e 2028, a previsão é que a Selic seja reduzida para 11,25% ao ano e 10% ao ano, respectivamente. Em 2029, a taxa deve ficar em 10% ao ano. A previsão é do Boletim Focus, pesquisa divulgada pelo Banco Central (BC).

MERCADO FINANCEIRO ELEVA PREVISÃO DA INFLAÇÃO PARA 5,09% ESTE ANO.

♦ A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), referência oficial da inflação no país, passou de 5,04% para 5,09% este ano. A estimativa está no Boletim Focus, pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC) com a expectativa de instituições financeiras para os principais indicadores econômicos.

ENEM 2026: INSCRIÇÕES VÃO ATÉ SEXTA-FEIRA.

♦ Falta menos de uma semana para terminar o prazo de inscrições para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2026. Os interessados devem se inscrever até a próxima sexta-feira, 5 de junho, na Página do Participante. O prazo vale também para os candidatos pedirem atendimento especializado ou tratamento por nome social.

2,5 MILHÕES DE BRASILEIROS BUSCARAM O SUS PARA PARAR DE FUMAR EM 2025.

♦ Mais brasileiros estão procurando o Sistema Único de Saúde (SUS) para parar de fumar. Em 2025, 2,5 milhões de pessoas buscaram, de forma voluntária, atendimentos relacionados ao tabagismo na Atenção Primária à Saúde, nas Unidades Básicas de Saúde. O número representa alta de 95% em relação a 2022, quando foram registrados 1,2 milhão de atendimentos.

CORREIOS AMPLIAM PREJUÍZO PARA R\$ 3,2 BILHÕES NO 1º TRIMESTRE.

♦ Os Correios fecharam o primeiro trimestre de 2026 com prejuízo de R\$ 3,16 bilhões, resultado 82,3% maior do que o registrado no mesmo período de 2025, quando as perdas somaram R\$ 1,72 bilhão. O balanço divulgado pela estatal mostra que a empresa segue enfrentando dificuldades financeiras mesmo após o início de um plano de reestruturação.

FRENTISTA ATROPELADA POR CLIENTE DE POSTO SERÁ INDENIZADA.

♦ O Posto Salseiros Ltda., de Itajaí (SC), terá de pagar R\$ 26 mil de indenização por danos morais e estéticos a uma frentista atropelada pelo carro de um cliente. A decisão é da 3ª Turma do Tribunal Superior do Trabalho, que reconheceu a responsabilidade objetiva da empresa em razão do risco da atividade, sem necessidade de comprovar culpa.

NETANYAHU MINIMIZA ATRITO COM TRUMP.

♦ O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, minimizou o atrito recente que teve com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Após Trump admitir a um podcast que chamou o primeiro-ministro israelense de "completamente louco", o premiê israelense tentou colocar panos quentes na situação: "Às vezes temos divergências táticas, mas as resolvemos", disse.

CÂMARA DOS EUA APROVA RESOLUÇÃO QUE LIMITA PODERES DE TRUMP.

♦ A Câmara dos Representantes dos Estados Unidos aprovou uma resolução que limita os poderes do presidente Donald Trump e busca encerrar a guerra contra o Irã. Quatro republicanos se juntaram aos democratas e votaram a favor da medida. A resolução ainda precisa ser aprovada pelo Senado e não depende de sanção de Trump.

EUA: VETERANO DE GUERRA AMARRA BOMBAS EM REFÊNS.

♦ Um veterano de guerra americano que fez dez pessoas reféns e amarrou explosivos em algumas delas durante um roubo a banco na Califórnia morreu nessa quarta-feira (3), após a intervenção de agentes do FBI. Anthony Searles-Harris, condenado por agressão sexual, entrou em uma agência bancária na comunidade de Bakersfield por volta do meio-dia de terça (2).

EUA PRENDEM CEO DE TECNOLOGIA NA CALIFÓRNIA.

♦ O CEO de uma empresa de tecnologia da Califórnia, nos Estados Unidos, foi preso por supostamente fornecer equipamentos norte-americanos para as Forças Armadas do Irã e o programa nuclear do regime iraniano. A informação é do Departamento de Justiça dos EUA.

UCRÂNIA ATACA SÃO PETERSBURGO HORAS ANTES DE FÓRUM ECONÔMICO.

♦ A Ucrânia fez uma série de ataques com drone à cidade de São Petersburgo, na Rússia, nessa quarta-feira (3). A ofensiva, que atingiu áreas militares e de infraestrutura russas, ocorreu horas antes do início do fórum econômico anual promovido por Moscou para atrair investimentos estrangeiros.

CHINA REJEITA ACUSAÇÕES DE TRABALHO FORÇADO.

♦ A China afirmou que se opõe a tarifas "unilaterais" e negou acusações de uso de trabalho forçado, após os Estados Unidos proporem novas tarifas sobre importações de cerca de 60 economias. Uma investigação dos EUA concluiu que esses países, entre eles China e Brasil, falharam em proibir e fiscalizar importação de mercadorias produzidas com trabalho forçado.

INCÊNDIO EM PRÉDIO DE NOVA DÉLI DEIXA 21 MORTOS.

♦ Um incêndio atingiu um prédio em Nova Déli, capital da Índia, deixou 21 mortos e diversos feridos, nessa quarta (3). O edifício tinha um restaurante no térreo e unidades residenciais nos andares superiores. Mais de 40 pessoas foram resgatadas e levadas para hospitais. A causa do incêndio ainda não foi esclarecida.

HELICÓPTERO MILITAR CAI NO SUDOESTE DA INGLATERRA.

♦ Um helicóptero caiu em um campo na região de Sourton Down, no condado de Devon, sudoeste da Inglaterra, na manhã dessa quarta-feira (3). Segundo a polícia local, o caso é tratado como um incidente em andamento e mobilizou equipes de emergência.

ESPAÑA REGISTRA ALTO NÚMERO DE MORTES RELACIONADAS AO CALOR.

♦ A Espanha registrou o maior número de mortes relacionadas ao calor no mês de maio desde o início dos registros em 2015. Segundo dados do sistema de monitoramento diário de mortalidade da Espanha, maio de 2026 registrou 101 óbitos atribuíveis a altas temperaturas.

REINO UNIDO TEM PROTESTOS VIOLENTOS APÓS MORTE DE JOVEM.

♦ O primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, condenou os episódios de violência registrados após protestos contra a atuação da polícia no caso do estudante Henry Nowak, de 18 anos, morto a facadas em Southampton, no sul da Inglaterra. A controvérsia ganhou força após a divulgação de imagens que mostram Nowak almeado enquanto agonizava.

BÚFALO BATIZADO DE DONALD TRUMP ATRAI MULTIDÕES EM BANGLADESH.

♦ Um búfalo nomeado Donald Trump tem atraído visitantes de várias partes de Bangladesh desde que chegou ao zoológico nacional. O raro búfalo albino virou sensação depois que um fazendeiro percebeu que seu tufo de pelos loiros lembrava o penteado característico do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

COPA DO MUNDO DEVE ATRAIR ONDA RECORDE DE APOSTAS.

♦ As apostas esportivas devem movimentar mais de US\$ 50 bilhões (cerca de R\$ 251 bilhões) durante a Copa do Mundo de 2026, segundo estimativas de especialistas do setor. O valor representa um salto em relação ao torneio disputado no Catar, em 2022, impulsionado principalmente pela ampliação da competição de 32 para 48 seleções.

PRÉ-CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



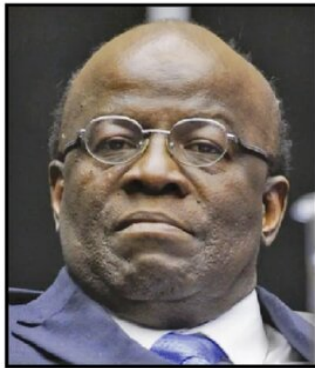
Augusto Cury
(Avante)



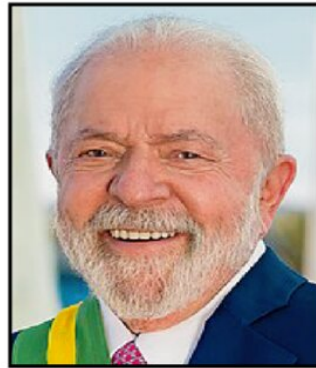
Cabo Daciolo
(Mobiliza)



Flávio Bolsonaro
(PL)



Joaquim Barbosa
(DC)



Lula
(PT)



Renan Santos
(MISSÃO)



Romeu Zema
(NOVO)



Ronaldo Caiado
(PSD)

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

PRÉ-CANDIDATOS AO GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL



Gabriel Souza (MDB)



Juliana Brizola (PDT)



Luciano Zucco (PL)



Marcelo Maranata (PSDB)



Rejane de Oliveira (PSTU)



Priscila Voigt (UP)

PRÉ-CANDIDATOS AO SENADO PELO RIO GRANDE DO SUL



Cláudio Diaz (PSDB)



Frederico Antunes (PSD)



Germano Rigotto (MDB)



Manuela D'Ávila (PSOL)



Marcel van Hatten (NOVO)



Paulo Pimenta (PT)



Ubiratan Sanderson (PL)

PREFEITOS DE CIDADES GAÚCHAS:

PORTO ALEGRE



SEBASTIÃO MELO (MDB)
recebeu 49,72% dos votos no primeiro turno e 61,53% dos votos no segundo turno.

NOVO HAMBURGO



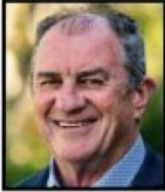
GUSTAVO FINCK (PP)
eleito com 53,32% dos votos

SÃO LEOPOLDO



DELEGADO HELIOMAR (PL)
eleito com 51,24% dos votos

GRAVATAÍ



LUIZ ZAFFALON (PSDB)
reeleito com 51,17% dos votos

RIO GRANDE



DARLENE TORRADA (PT)
eleita com 49,13% dos votos

PASSO FUNDO



PEDRO ALMEIDA (PSD)
reeleito com 42,66% dos votos

ALVORADA



DOUGLAS MARTELLO (PL)
eleito com 32,83% dos votos

CANOAS



AIRTON SOUZA (PL)
recebeu 35,26% dos votos no primeiro turno e 52,12% dos votos no segundo turno.

SAPUCAIA DO SUL



VOLMIR RODRIGUES GORDO (PP)
eleito com 68,09% dos votos

SANTA CRUZ DO SUL



SÉRGIO MORAES (PL)
eleito com 47,13% dos votos

BENTO GONÇALVES



DIOGO SIQUEIRA (PSDB)
eleito com 65,88% dos votos

BAGÉ



LUIZ FERNANDO MAINARDI (PT)
eleito com 51,71% dos votos

URUGUAIANA



CARLOS DELGADO (PP)
eleito com 51,71% dos votos

ERECHIM



PAULO PÓLIS (MDB)
reeleito com 50,74% dos votos

GUAÍBA



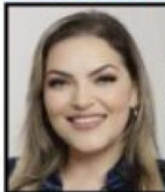
CLAUDINHA JARDIM (PL)

ESTEIO



FELIPE COSTELLA (PL)
eleito com 48,23% dos votos

ELDORADO DO SUL



JULIANA CARVALHO (PSDB)
eleita com 50,91% dos votos

SANTA MARIA



RODRIGO DÉCIMO (PSDB)
recebeu 25,86% dos votos no primeiro turno e 54,50% dos votos no segundo turno.

CAXIAS DO SUL



ADILÓ DIDOMÊNICO (PSDB)
recebeu 27,5% dos votos no primeiro turno e 51,38% dos votos no segundo turno.

VIAMÃO



RAFAEL BORTOLETTI (PSDB)
eleito com 48,49% dos votos

PELOTAS



FERNANDO MARRONI (PT)
recebeu 39,60% dos votos no primeiro turno e 50,36% dos votos no segundo turno.

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

GOVERNADOR E VICE-GOVERNADOR DO RIO GRANDE DO SUL:



Eduardo Leite



Gabriel Souza

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL



Sérgio Peres

PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL



Eduardo Uhlein

PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE CONTAS DO RIO GRANDE DO SUL



Iradir Pietroski

PROCURADOR GERAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO RIO GRANDE DO SUL



Alexandre Sikinowski Saltz

DEFENSORA PÚBLICA GERAL DO RIO GRANDE DO SUL



Larissa Rocha Ferreira Caon

PROCURADOR GERAL DO RIO GRANDE DO SUL



Eduardo Cunha da Costa

PROCURADOR-CHEFE DO MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL



Felipe da Silva Müller

OS 3 SENADORES DO RIO GRANDE DO SUL:



Hamilton Mourão



Luis Carlos Heinze



Paulo Paim

PREFEITO E VICE-PREFEITO DE PORTO ALEGRE:



Sebastião Melo



Betina Worm

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE



Moisés Barboza

AUTORIDADES MÁXIMAS DAS FORÇAS ARMADAS NO RIO GRANDE DO SUL:

EXÉRCITO



General Luís Cláudio de Mattos Basto, Comandante Militar do Sul, em Porto Alegre.

MARINHA



Vice-Almirante Augusto José Achilles Abreu Jorge Teixeira, Comandante do V Distrito Naval, em Rio Grande.

AERONÁUTICA



Major Brigadeiro do AR Vincent Dang, Comandante do V Comando Aéreo Regional (V COMAR), em Canoas.

MESA DIRETORA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL:



Sérgio Peres
Presidente



Dr. Tiago Duarte
1º Vice-presidente



Adolfo Brito
2º Vice-presidente



Vilmar Zanchin
1º Secretário



Pepe Vargas
2º Secretário



Delegada Nadine
3ª Secretária



Papanico Bacchi
4º Secretário

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

ADMINISTRAÇÃO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL:



Eduardo Uhlein
Presidente



Cláudio Luís Martinewski
1º Vice-presidente



Rosane Wanner da Silva
Bordasch
2º Vice-presidente



Ana Paula Dalbosco
3º Vice-presidente



Ricardo Pippi Schmidt
Corregedor-Geral da Justiça

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL:



Mario Crespo Brum
Presidente



Maria de Lourdes Galvão Braccini de Gonzalez
Vice-Presidente



Claudio Dutra Fontella
Procurador Regional Eleitoral

LIDERANÇAS GAÚCHAS:

BANRISUL



Fernando Guerreiro de Lemos
Presidente

BRDE



Ranolfo Vieira Junior
Presidente

BADESUL



Claudio Leite Gastal
Presidente

FARSUL



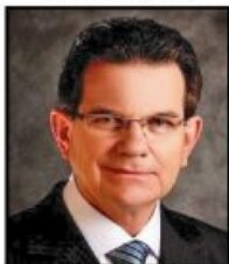
Domingos Velho Lopes
Presidente

FIERGS



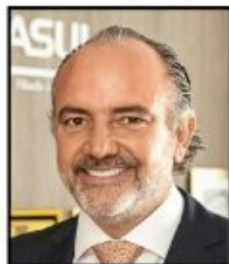
Claudio Bier
Presidente

FECOMÉRCIO



Luiz Carlos Bohn
Presidente

FEDERASUL



Rodrigo Sousa Costa
Presidente

FEDERAÇÃO GAÚCHA DE FUTEBOL



Luciano Hocsman
Presidente

GRÊMIO



Odorico Roman
Presidente

INTERNACIONAL



Alessandro Barcellos
Presidente

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

SECRETÁRIOS DE ESTADO DO GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL:

Agricultura, Pecuária,
Produção Sustentável
e Irrigação



Márcio Madalena

Casa Civil



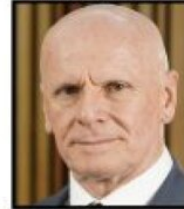
Ranolfo Vieira Junior

Casa Militar



Cel. Luciano Chaves Boeira

Comunicação



Caio Tomazeli

Cultura



André Kryszczun

Desenvolvimento
Econômico



Leandro Evaldt

Desenvolvimento
Rural



Gustavo Paim

Desenvolvimento
Social



Gustavo Segabinazzi Saldanha

Educação



Raquel Teixeira

Esporte e Lazer



Joel Maraschin

Fazenda



Priscilla Maria Santana

Habitação e
Regularização Fundiária



Bruno Silveira

Inovação,
Ciência e Tecnologia



Lisiane Lemos

Justiça, Cidadania
e Direitos Humanos



Fabricio Guazzelli Peruchin

Logística e
Transporte



Clovis Garcez Magalhães

Meio Ambiente
e Infraestrutura



Marjorie Kauffmann

Mulher



Ana Costa

Obras Públicas



Izabel Matte

Planejamento,
Governança e Gestão



Danielle Calazans

Reconstrução
Gaúcha



Pedro Capeluppi

Saúde



Lisiane Wasem Fagundes

Segurança Pública



Mário Ikeda

Sistemas Penal
e Socioeducativo



César Atilio Kurtz Rossato

Trabalho e
Desenvolvimento
Profissional



José Scorsatto

Turismo



Raphael Ayub

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 31 DEPUTADOS FEDERAIS DO RIO GRANDE DO SUL:



Afonso Hamm
(PP)



Afonso Motta
(PDT)



Alceu Moreira
(MDB)



Alexandre Lindenmeyer
(Federação
PT/PCdoB/PV)



Any Ortiz
(Federação
PSDB-Cidadania)



Bibo Nunes
(PL)



Carlos Gomes
(Republicanos)



Covatti Filho
(PP)



Daniel da TV
(Federação
PSDB-Cidadania)



Daiana Santos
(PC do B)



Denise Pessó
(Federação
PT/PCdoB/PV)



Dionilso Marcon
(Federação
PT/PCdoB/PV)



Elvino Bohn Gass
(Federação
PT/PCdoB/PV)



Fernanda Melchionna
(Federação PSOL-Rede)



Franciane Bayer
(Republicanos)



Giovanni Cherini
(PL)



Heitor Schuch
(PSB)



Lucas Redecker
(Federação
PSDB-Cidadania)



Luciano Azevedo
(PSD)



Luiz Carlos Busatto
(União Brasil)



Marcel Van Hattem
(Novo)



Marcelo Moraes
(PL)



Márcio Biolchi
(MDB)



Maria do Rosário
(Federação
PT/PCdoB/PV)



Mauricio Marcon
(Podemos)



Osmar Terra
(MDB)



Pedro Westphalen
(PP)



Pompeo de Mattos
(PDT)



Reginete Bispo
(PT)



Tenente-Coronel Zucco
(Republicanos)



Ubiratan Sanderson
(PL)

A mesa diretora da Câmara dos Deputados é responsável por trabalhos administrativos e é composta pelo presidente da Casa, Arthur Lira (PP - PL); o primeiro e o segundo vice-presidentes, Marcos Pereira (Republicanos - SP) e Sôstenes Cavalcante (PL - RJ); quatro secretários, Luciano Bivar (União Brasil - PE), Maria do Rosário (PT - RS), Júlio Cesar (PSD - PI) e Lucio Mosquini (MDB - RO); além dos suplentes, Gilberto Nascimento (PSC - SP), Pompeo de Mattos (PDT - RS), Beto Pereira (PSDB - MS) e André Ferreira (PL - PE).

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 55 DEPUTADOS ESTADUAIS DO RIO GRANDE DO SUL:



Adão Pretto
(PT)



Adolfo Brito
(PP)



Adriana Lara
(PL)



Airtón Artus
(PDT)



Airtón Lima
(Podemos)



Beto Fantinel
(MDB)



Bruna Rodrigues
(PSB)



Capitão Martim
(Republicanos)



Classmann
(PSD)



Carlos Bürigo
(MDB)



Claudio Tatsch
(PL)



Juvir Costella
(MDB)



Delegada Nadine
(PSD)



Delegado Zucco
(Republicanos)



Dirceu Francison
(União Brasil)



Dr. Thiago
(PDT)



Edvilson Brum
(MDB)



Eduardo Loureiro
(PDT)



Eliana Bayer
(Republicanos)



Elizandro Sabino
(Republicanos)



Eiton Weber
(PSD)



Ernani Polo
(PSD)



Felipe Camozzato
(Novo)



Frederico Antunes
(PSD)



Gaúcho da Geral
(PP)



Gerson Burmann
(PDT)



Guilherme Pasin
(PP)



Gustavo Victorino
(Republicanos)



Issur Koch
(PP)



Jeferson Fernandes
(PT)



Joel de Igrejinha
(PP)



Kaká D'Ávila
(Podemos)



Kelly Moraes
(PL)



Laura Silito
(PT)



Leonel Radde
(PT)



Luciana Genro
(PSOL)



Luciano Silveira
(MDB)



Luiz Marenco
(PDT)



Luiz Mainardi
(PT)



Marcus Vinicius
(PP)



Matheus Gomes
(PSOL)



Miguel Rossetto
(PT)



Neri O Carteiro
(PSD)



Papparico Bacchi
(PL)



Patricia Alba
(MDB)



Pedro Pereira
(PSD)



Pepe Vargas
(PT)



Professor Bonatto
(PSD)



Professor Claudio
(PL)



Rafael Librelotto
(MDB)



Rodrigo Lorenzoni
(PL)



Ronaldo Santini
(Podemos)



Sergio Peres
(Republicanos)



Silvana Covatti
(PP)



Sofia Cavedon
(PT)



Sossella
(PDT)



Stela Farias
(PT)



Valdeci Oliveira
(PT)



Vilmar Zanchin
(MDB)



Zé Nunes
(PT)

Deputados Estaduais licenciados para exercício de outros cargos:

Beto Fantinel (MDB), Juvir Costella (MDB), Ernani Polo (PP), Ronaldo Santini (Podemos) e Sossella (PDT).

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

DESEMBARGADORES E EX-DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL



Fernando Quadros da Silva
(Presidente do TRF)



João Batista Pinto Silveira
(Vice-presidente do TRF)



Vânia Hack de Almeida
(Corregedora da Justiça Federal)



Álvaro Eduardo Junqueira



Amaury Chaves de Athayde



Amír José Finocchiaro Sarti



Antônio Albino Ramos de Oliveira



Ari Pargendler



Cal Garcia



Cândido Alfredo Silva Leal Junior



Carlos Antonio Rodrigues Sobrinho



Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz



Celso Kipper



Dirceu de Almeida Soares



Edgard Antônio Lippmann Júnior



Elcio Pinheiro de Castro



Eli Goraieb



Ellen Gracie Northfleet



Fábio Bittencourt da Rosa



Fernando Quadros da Silva



Gilson Dipp



Hervandil Fagundes



João Surreaux Chagas



Joel Ilan Paciornik



Jorge Antonio Maurique



José Almada de Souza



José Fernando Jardim de Camargo



José Luiz Borges Germano da Silva



José Morschbacher



Luciane Amaral Corrêa Münch



Luis Alberto d'Azevedo Aurvalle

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

DESEMBARGADORES E EX-DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL



Luiz Carlos de Castro Lugon



Luiz Dória Furquim



Luiz Fernando Wowk Penteadó



Luiza Dias Cassales



Manoel Eugenio Marques Munhoz



Manoel Lauro Volkmer de Castilho



Márcio Antônio Rocha



Marga Inge Barth Tessler



Maria de Fátima Freitas Labarrère



Maria Lúcia Luz Leiria



Néfi Cordeiro



Nylson Paim de Abreu



Osvaldo Moacir Alvarez



Otavio Roberto Pamploma



Paulo Afonso Brum Vaz



Pedro Máximo Paim Falcão



Ricardo Teixeira do Valle Pereira



Rogerio Favreto



Rômulo Pizzolatti



Ronaldo Luiz Ponzi



Sílvia Maria Gonçalves Goraieb



Silvio Dobrowolski



Tadaaqui Hirose



Tânia Terezinha Cardoso Escobar



Teori Albino Zavascki



Valdemar Capeletti



Victor Luiz dos Santos Laus



Vison Darós



Virginia Amaral da Cunha Sheibe



Vladimir Passos de Freitas



Wellington Mendes de Almeida

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 48 DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO:



Alexandre Corrêa da Cruz



Ana Luíza Heineck Kruse



André Reverbel Fernandes



Angela Rosi Almeida Chapper



Beatriz Renck



Brígida Joaquina Charão Barcelos



Carlos Alberto May



Carmen Izabel Centena Gonzalez



Cláudio Antônio Cassou Barbosa



Cleusa Regina Halfen



Clóvis Fernando Schuch Santos



Denise Pacheco



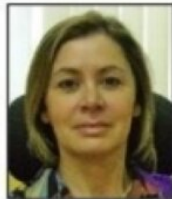
Emilio Papaléo Zin



Fabiano Holz Beserra



Fernando Luiz de Moura Cassal



Flávia Lorena Pacheco



Francisco Rossal de Araújo



George Achutti



Gilberto Souza dos Santos



Janney Camargo Bina



João Alfredo Borges Antunes de Miranda



João Batista de Matos Danda



João Paulo Lucena



João Pedro Silvestrin



Lais Helena Jaeger Nicotti



Lucia Ehrenbrink



Luciane Cardoso Barzotto



Luiz Alberto de Vargas



Manuel Cid Jardim



Marçal Henri dos Santos Figueiredo



Marcelo Gonçalves de Oliveira



Marcelo José Ferlin D'Ambroso



Marcos Fagundes Salomão



Maria da Graça Ribeiro Centeno



Maria Cristina Schaan Ferreira



Maria Madalena Telesca



Maria Silvana Rotta Tedesco



Raul Zoratto Sanvicente



Rajane Souza Pedra



Ricardo Carvalho Fraga



Ricardo Hofmeister de Almeida Martins Costa



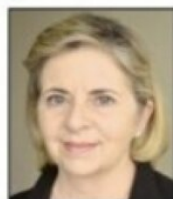
Roger Bailejo Villarinho



Rosilú de Freitas Azambuja



Rosane Serafini Casa Nova



Simone Maria Nunes



Tânia Regina Silva Reckziegel



Vania Maria Cunha Mattos



Wilson Carvalho Dias

VEREADORES DE PORTO ALEGRE:

Presidente



Moises Barboza
(PSDB)
- 8.603 votos -
Reeleito



Jesse Sangalli
(PL)
- 22.966 votos -
Reeleito



Karen Santos
(PSOL)
- 20.207 votos -
Reeleita



Ramiro Rosário
(Novo)
- 16.450 votos -
Reeleito



Grazi Oliveira
(PSOL)
- 14.321 votos -
Eleita



Giovane Byl
(Podemos)
- 12.115 votos -
Reeleito



Pedro Ruas
(PSOL)
- 12.070 votos -
Reeleito



Roberto Robaina
(PSOL)
- 10.033 votos -
Reeleito



Comandante Nádia
(PL)
- 18.010 votos -
Reeleita



Jonas Reis
(PT)
- 8.235 votos -
Reeleito



José Freitas
(Republicanos)
- 6.746 votos -
Reeleito



Marcelo Bernardi
(PSDB)
- 7.759 votos -
Reeleito



Tiago Albrecht
(Novo)
- 7.615 votos -
Reeleito



Alexandre Bublitz
(PT)
- 7.144 votos -
Eleito



Gilson Padeiro
(PSDB)
- 7.070 votos -
Reeleito



Fernanda Barth
(PL)
- 7.063 votos -
Reeleita



Juliana de Souza
(PT)
- 6.261 votos -
Eleita



Marcos Felipi
(Cidadania)
- 6.618 votos -
Eleito



Mariana Lescano
(Progressistas)
- 6.389 votos -
Eleita



Claudia Araujo
(PSD)
- 6.321 votos -
Reeleita



Marcio Bins Ely
(PDT)
- 6.296 votos -
Reeleito



Tanise Sabino
(MDB)
- 6.270 votos -
Reeleita



Giovani Culua e Coletivo
(PCdoB)
- 4.902 votos -
Reeleito



Rafael Fleck
(MDB)
- 5.908 votos -
Eleito



Vera Armando
(Progressistas)
- 5.693 votos -
Eleita



Mauro Pinheiro
(Progressistas)
- 5.661 votos -
Reeleito



Erick Dênil
(PCdoB)
- 5.376 votos -
Eleito



Professor Vitorino
(MDB)
- 5.315 votos -
Eleito



Coronel Ustra
(PL)
- 2.669 votos -
Eleito



Aldacir Oliboni
(PT)
- 4.869 votos -
Reeleito



Natasha
(PT)
- 4.718 votos -
Eleita



Carlo Carotenuto
(Republicanos)
- 4.644 votos -
Eleito



Atena
(PSOL)
- 4.260 votos -
Eleita



Hamilton Sossmeier
(Podemos)
- 4.053 votos -
Reeleito

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

NÚMERO DE DEPUTADOS FEDERAIS POR ESTADO:

ACRE	8	PARAÍBA	12
AMAZONAS	8	SANTA CATARINA	16
AMAPÁ	8	GOIÁS	17
DISTRITO FEDERAL	8	PARÁ	17
MATO GROSSO DO SUL	8	MARANHÃO	18
MATO GROSSO	8	CEARÁ	22
RIO GRANDE DO NORTE	8	PERNAMBUCO	25
RONDÔNIA	8	PARANÁ	30
RORAIMA	8	RIO GRANDE DO SUL	31
SERGIPE	8	BAHIA	39
TOCANTINS	8	RIO DE JANEIRO	46
ALAGOAS	9	MINAS GERAIS	53
ESPÍRITO SANTO	10	SÃO PAULO	70
PIAUI	10		

NÚMERO DE SENADORES POR PARTIDO:

PSD	14
PL	16
MDB	9
PT	9
UNIÃO BRASIL	3
PODEMOS	3
PP	7
PSB	7
REPUBLICANOS	6
PDT	2
NOVO	1
PSDB	3

TOTAL DE SENADORES: 80
(SÃO 3 SENADORES POR ESTADO)

NÚMERO DE DEPUTADOS FEDERAIS POR PARTIDO:

PL	95	PSDB	17
PT	67	PCdoB	10
UNIÃO BRASIL	51	AVANTE	5
PP	47	CIDADANIA	2
REPUBLICANOS	44	PV	6
MDB	38	PRD	3
PSD	49	SOLIDARIEDADE	4
PDT	9	NOVO	5
PODEMOS	27	REDE	3
PSB	17	MISSÃO	1
PSOL	13		

TOTAL DE DEPUTADOS FEDERAIS: 513

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

PRESIDENTES DE COMISSÕES NA CÂMARA DOS DEPUTADOS:

Comissão de Transportes



Mauricio Neves (PP-SP)

Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania



Paulo Azi (União Brasil-BA)

Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional



Filipe Barros (PL-PR)

Comissão de Saúde



Zé Vitor (PL-MG)

Comissão de Ciência e Tecnologia



Ricardo Barros (PP-PR)

Comissão de Fiscalização Financeira e Controle



Bacelar (PV-BA)

Comissão de Finanças e Tributação



Rogério Correia (PT-MG)

Comissão de Minas e Energia



Diego Andrade (PSD-MG)

Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável



Elcione Barbalho (MDB-PA)

Comissão de Desenvolvimento Econômico



Lafayette de Andrada (Republicanos-MG)

Comissão de Educação



Mauricio Carvalho (União-RO)

Comissão de Trabalho



Leo Prates (PDT-BA)

Comissão de Defesa do Consumidor



Daniel Almeida (PCdoB-BA)

Comissão de Integração e Desenvolvimento Regional



Yandra Moura (União-SE)

Comissão de Indústria, Comércio e Serviços



Beto Richa (PSDB-PR)

Comissão de Esporte



Laura Carneiro (PSD-RJ)

Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher



Célia Xakriabá (PSOL-MG)

Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoa Idosa



Zé Silva (Solidariedade-MG)

Comissão de Cultura



Denise Pessoa (PT-RS)

Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural



Rodolfo Nogueira (PL-MS)

Comissão de Direitos Humanos, Minorias e Igualdade Racial



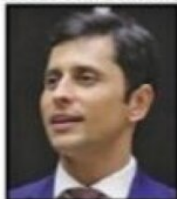
Reimont (PT-RJ)

Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado



Paulo Bilynskij (PL-SP)

Comissão de Direitos das Pessoas com Deficiência



Duarte Jr. (PSB-MA)

Comissão da Amazônia e dos Povos Originários e Tradicionais



Dandara (PT-MG)

Comissão de Turismo



Marcelo Alvaro Antônio (PL-MG)

Comissão de Comunicação



Julio Cesar Ribeiro (Republicanos-DF)

Comissão de Legislação Participativa



Fred Costa (PRD-MG)

Comissão de Previdência, Assistência Social, Infância, Adolescência e Família



Ruy Carneiro (Pode-PB)

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

MESA DIRETORA DO CONGRESSO NACIONAL:



Presidente
Davi Alcolumbre
(União Brasil)



1º Vice-Presidente
Altineu Cortês
(PL)



2º Vice-Presidente
Humberto Costa
(PT)



1º Secretário
Carlos Veras
(PT)



2º Secretário
Confúcio Moura
(MDB)



3º Secretária
Delegada Katarina
(PSD)



4º Secretário
Laércio Oliveira
(Progressistas)

MESA DIRETORA DO SENADO FEDERAL:



Presidente
Davi Alcolumbre
(União Brasil)



1º Vice-Presidente
Eduardo Gomes
(PL)



2º Vice-Presidente
Humberto Costa
(PT)



1ª Secretária
Daniella Ribeiro
(PSD)



2º Secretário
Confúcio Moura
(MDB)



3ª Secretária
Ana Paula Lobato
(PDT)



4º Secretário
Laércio Oliveira
(Progressistas)



1º Suplente
Chico Rodrigues
(União Brasil)



2º Suplente
Mecias Jesus
(Republicanos)



3º Suplente
Styvenson Valentim
(PSDB)



4ª Suplente
Soraya Thronicke
(Podemos)

MESA DIRETORA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS:



Presidência
Hugo Motta
(Republicanos/PB)



1ª Vice-Presidência
Altineu Cortês
(PL/RJ)



2ª Vice-Presidência
Eimar Nascimento
(União/BA)



1ª Secretária
Carlos Veras
(PT/PE)



2ª Secretária
Lula da Fonte
(PP/PE)



3ª Secretária
Delegada Katarina
(PSD/SE)



4ª Secretária
Sergio Souza
(MDB/PR)

SUPLÊNCIA DA MESA DIRETORA:



1º Suplente
Antonio Carlos Rodrigues
(PL/SP)



2º Suplente
Paulo Folletto
(PSB/ES)



3º Suplente
Dr. Victor Linhais
(PODE/ES)



4º Suplente
Paulo Alexandre Barbosa
(PSDB/SP)

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

GOVERNADORES DOS ESTADOS BRASILEIROS

ACRE



Gladson Cameli
(PP - Reeleito)

ALAGOAS



Paulo Dantas
(MDB)

AMAPÁ



Clécio Luis
(SD)

AMAZONAS



Wilson Lima
(União - Reeleito)

BAHIA



Jerônimo Rodrigues
(PT)

CEARÁ



Elmano de Freitas
(PT)

DISTRITO FEDERAL



Ibaneis Rocha
(MDB - Reeleito)

ESPÍRITO SANTO



Renato Casagrande
(PSB - Reeleito)

GOIÁS



Daniel Vilela
(MDB)

MARANHÃO



Carlos Brandão
(PSB - Reeleito)

MATO GROSSO



Mauro Mendes
(União - Reeleito)

MATO GROSSO DO SUL



Eduardo Riedel
(PSDB)

MINAS GERAIS



Mateus Simões
(PSD)

PARÁ



Helder Barbalho
(MDB - Reeleito)

PARAÍBA



João Azevêdo
(PSB - Reeleito)

PARANÁ



Ratinho Júnior
(PSD - Reeleito)

PERNAMBUCO



Raquel Lyra
(PSDB)

PIAUI



Rafael Fonteles
(PT)

RIO DE JANEIRO



Ricardo Couto
de Castro

RIO GRANDE DO NORTE



Fátima Bezerra
(PT - Reeleita)

RIO GRANDE DO SUL



Eduardo Leite
(PSDB - Reeleito)

RONDÔNIA



Cel. Marcos Rocha
(União - Reeleito)

RORAIMA



Antonio Denarium
(PP - Reeleito)

SANTA CATARINA



Jorginho Mello
(PL)

SÃO PAULO



Tarcísio de Freitas
(Republicanos)

SERGIPE



Fábio Mitidieri
(PSD)

TOCANTINS



Wanderlei Barbosa
(Republicanos - Reeleito)

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

MINISTROS DO GOVERNO FEDERAL:

ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO



Jorge Rodrigo Araújo Messias

AGRICULTURA



André de Paula

CASA CIVIL



Miriam Belchior

CIDADES



Antônio Vladimir Lima

CIÊNCIA E TECNOLOGIA



Luciana Santos

COMUNICAÇÕES



Frederico de Siqueira Filho

CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO



Vinicius Marques de Carvalho

CULTURA



Margareth Menezes

DEFESA



José Múcio

DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO



Fernanda Machiavelli

DESENVOLVIMENTO SOCIAL



Wellington Dias

DIREITOS HUMANOS



Janine Mello dos Santos

EDUCAÇÃO



Leonardo Barchini

EMPREENDEDORISMO



Tadeu de Alencar

ESPORTES



Paulo Henrique Perna

FAZENDA



Dario Durigan

GESTÃO



Esther Dweck

IGUALDADE RACIAL



Rachel Barros de Oliveira

INDÚSTRIA E COMÉRCIO



Márcio Elias Rosa

INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO



Waldez Góes

JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA



Wellington César Lima e Silva

MEIO AMBIENTE



João Paulo Ribeiro Capobianco

MINAS E ENERGIA



Alexandre Silveira

MULHERES



Márcia Lopes

PESCA



Rivetla Édipo Araújo Cruz

PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO



Bruno Moretti

PORTOS E AEROPORTOS



Tomé Barros

POVOS INDÍGENAS



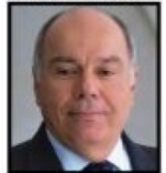
Eloy Terena

PREVIDÊNCIA



Wolney Queiroz

RELAÇÕES EXTERIORES



Mauro Vieira

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS



Gleisi Hoffmann

SAÚDE



Alexandre Padilha

SECOM



Sidônio Palmeira

SECRETARIA-GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



Márcio Macêdo

TRABALHO



Luiz Marinho

TRANSPORTES



George Santoro

TURISMO



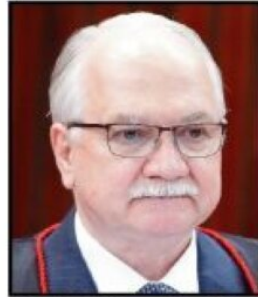
Gustavo Feliciano

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 10 MINISTROS DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL:

Presidente



Luiz Edson Fachin

Nomeação: Dilma Rousseff (PT)
Posse: Julho de 2015
Aposentadoria compulsória: Fevereiro de 2033

Vice-Presidente



Alexandre de Moraes

Nomeação: Michel Temer (MDB)
Posse: Março de 2017
Aposentadoria compulsória: Dezembro de 2043



André Mendonça

Nomeação: Jair Bolsonaro (PL)
Posse: Dezembro de 2021
Aposentadoria compulsória: Dezembro de 2047



Cármen Lúcia

Nomeação: Luiz Inácio Lula da Silva (PT)
Posse: Junho de 2006
Aposentadoria compulsória: Abril de 2029



Cristiano Zanin

Nomeação: Luiz Inácio Lula da Silva (PT)
Posse: Outubro de 2023
Aposentadoria compulsória: Novembro de 2050



Dias Toffoli

Nomeação: Luiz Inácio Lula da Silva (PT)
Posse: Novembro de 2009
Aposentadoria compulsória: Março de 2042



Flávio Dino

Nomeação: Luiz Inácio Lula da Silva (PT)
Posse: Fevereiro de 2024
Aposentadoria compulsória: Abril de 2043



Gilmar Mendes

Nomeação: Fernando Henrique Cardoso (PSDB)
Posse: Junho de 2002
Aposentadoria compulsória: Dezembro de 2030



Luiz Fux

Nomeação: Dilma Rousseff (PT)
Posse: Março de 2011
Aposentadoria compulsória: Abril de 2028



Nunes Marques

Nomeação: Jair Bolsonaro (sem partido à época)
Posse: Novembro de 2020
Aposentadoria compulsória: Fevereiro de 2047

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

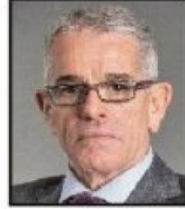
OS 32 MINISTROS DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA, STJ:



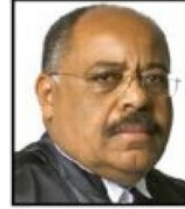
Antonio Carlos Ferreira



Antônio Herman de Vasconcelos e Benjamin



Antônio Saldanha Palheiro



Benedito Gonçalves



Carlos Augusto Pires Brandão



Daniela Teixeira



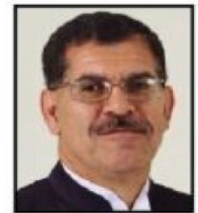
Fátima Nancy Andrighi



Francisco Cândido de Melo Falcão Neto



Geraldo OG Nicéas Marques Fernandes



Humberto Eustáquio Soares Martins



João Otávio de Noronha



Joel Ilan Paciornik



Luis Felipe Salomão



Luiz Alberto Gurgel de Faria



Marcelo Navarro Ribeiro Dantas



Marco Aurélio Bellizze de Oliveira



Marco Aurélio Gastaldi Buzzi



Maria Isabel Diniz Gallotti Rodrigues



Maria Marluce Caldas Bezerra



Maria Thereza Rocha de Assis Moura



Mauro Luiz Campbell Marques



Messod Azulay Neto



Paulo Dias de Moura Ribeiro



Paulo Sérgio Domingues



Raul Araújo Filho



Regina Helena Costa



Reynaldo Soares da Fonseca



Ricardo Villas Bôas Cueva



Rogério Schietti Machado Cruz



Sebastião Alves dos Reis Júnior



Sérgio Luiz Kukina



Teodoro Silva Santos

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 26 MINISTROS DO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO:

Presidente



Lelio Bentes Corrêa

Vice-Presidente



Aloysio Corrêa da Veiga



Alberto Bastos Balazeiro



Alexandre de Souza Agra Belmonte



Alexandre Luiz Ramos



Amaury Rodrigues Pinto Junior



Augusto César Leite de Carvalho



Breno Medeiros



Cláudio Mascarenhas Brandão



Delaide Alves Miranda Arantes



Dora Maria da Costa



Douglas Alencar Rodrigues



Evandro Pereira Valadão Lopes



Guilherme Augusto Caputo Bastos



Hugo Carlos Scheuermann



Ives Gandra da Silva Martins Filho



José Roberto Freire Pimenta



Kátia Magalhães Arruda



Liana Chaib



Luiz José Dezena da Silva



Luiz Philippe Vieira de Mello Filho



Maria Helena Mallmann



Maria Cristina Irigoyen Peduzzi



Mauricio Godinho Delgado



Morgana de Almeida Richa



Sergio Pinto Martins

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 16 MINISTROS DO SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR (STM):

Presidente



Ministra
Maria Elizabeth Guimarães
Teixeira Rocha

Vice-Presidente



Ministro
José Coêlho Ferreira



Ministro
Anísio David de Oliveira Júnior



Ministro
Artur Vidigal de Oliveira



Ministro
Carlos Augusto Amaral Oliveira



Ministro
Carlos Vuyk de Aquino



Ministro
Celso Luiz Nazareth



Ministro
Cláudio Portugal de Viveiros



Ministro
Flávio Marcus Lância Barbosa



Ministro
Francisco Joseli Parente Camelo



Ministro
José Barroso Filho



Ministro
Leonardo Punte



Ministro
Lourival Carvalho Silva



Ministro
Lúcio Mário de Barros Góes



Ministro
Péricles Aurélio Lima
de Queiroz



Ministra
Verônica Abdalla Sterman

O STM integra a Justiça Militar, que, segundo a Constituição, julga crimes militares previstos no Código Penal Militar (CPM). O tribunal é composto por 15 ministros vitalícios, nomeados pelo Presidente da República e aprovados pelo Senado Federal. A divisão das vagas é feita da seguinte forma: 3 almirantes da Marinha, 4 generais do Exército, 3 brigadeiros da Aeronáutica e 6 civis.

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

MINISTROS DO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO:

Presidente



Vital do Rêgo Filho

Vice-Presidente



Jorge Antonio de Oliveira
Francisco



Aroldo Cedraz de Oliveira



Antonio Augusto Junho
Anastasia



Benjamin Zymler



Bruno Dantas Nascimento



Jhonatan Pereira de Jesus



João Augusto Ribeiro
Nardes



Walton Alencar Rodrigues